

Original em cores  
*Original in colour*  
0488 (\*)

AnnoV  
Nº 102



**MAPPIN STORES**  
Sociedade Anonima Limitada

**CASA EM S. PAULO**

Rua 15 de Novembro, 26

Caixa 1391 — Tel. 45



**FILIAL EM SANTOS**

Rua Santo Antonio, 21-23

Caixa 87 — Tel. 93

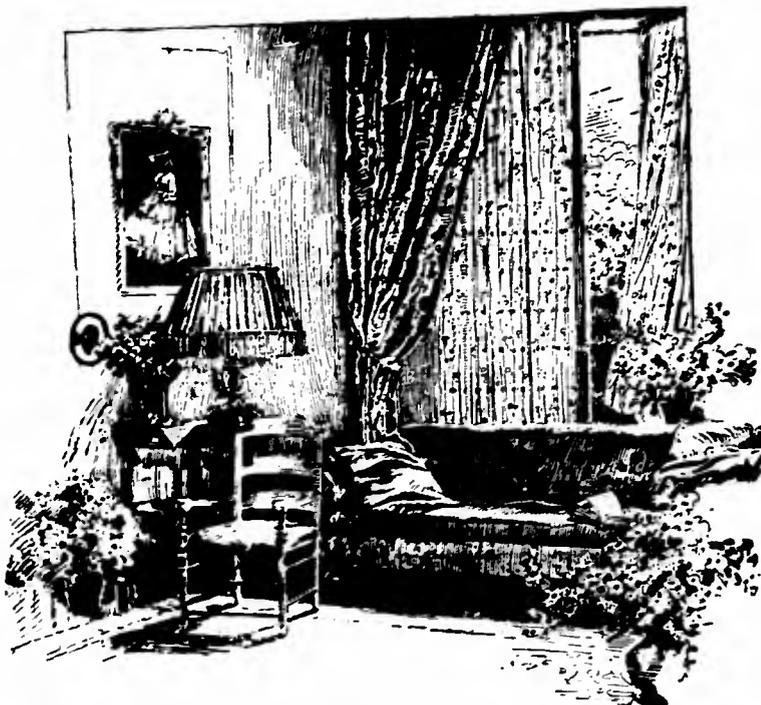
# O Lar Confortavel

**E' essencial para a felicidade domestica**

Temos em exposiçao permanente, moveis artisticos e de fino gosto.

Possuimos o maior «stock» de tapetes do Brasil, incluindo lindos exemplares indianos e persas

Cretannes, linhos e mais tecidos para cortinas, importados directamente das melhores casas inglezas, francezas e americanas.



Enviã-se, gratis, catalogos, orçamentos e desenhos

**NOVIDADE** — Recommendamos aos nossos distinctos clientes virem examinar o novo tecido "ROSALIA". para cortinas, em fundo beije, com barra de grandes rosas vermelhas, de bellissimo effeito. Larg. 1.30. — Metro 6\$500.

# MAPPIN STORES

PREFIRAM

# LACTA

CHOCOLATE E LEITE, O MAIS DELICIOSO

## TINTURA "FAVORITA,, DE BIZET

*A melhor tintura para  
os cabellos e para  
a barba.*



USANDO-A, os cabellos bran-  
cos transformam-se em ne-  
gros ou louros e sedosos.  
sem causar o menor mal.



ENCONTRA-SE A VENDA EM TODAS AS  
BOAS CASAS

DEPOSITO PERFUMARIA BIZET.

Caixa Postal N. 1705

— RIO —



A confiança é a fé e a segurança absoluta que depositamos em pessoas ou em coisas. Olha o gladiador como confia em si, em sua armadura e em seu escudo que lhe dão completa protecção! Essa confiança lhe dá maior alento e o faz vencer facilmente seu adversario.



Cada vez que V. S. se veja atacado inesperadamente por alguma enfermidade, seja resfriado, febre, neuralgia, dor de cabeça, de ouvidos, de dentes, etc., recorra com toda a confiança aos legítimos Comprimidos Bayer de Aspirina. Elles são a arma poderosa que o farão invencível contra as enfermidades e o ajudarão a derrotal-as rapida e decisivamente. Tenha V. S. cuidado de não comprar senão os legítimos Comprimidos Bayer de Aspirina. Elles estão abroquelados com um brilhante escudo que se chama "Cruz Bayer", que é o unico em que devemos ter plena confiança. Esse escudo invulneravel vai estampado tanto no envollorio como em cada comprimido.

Os medicamentos similares que não levam esse victorioso escudo, não merecem nenhuma confiança.

UMA das cousas mais interessantes relacionadas com a vida é a maneira como os animaes supportam a dôr.

No campo de batalha, os cavallos soffrem mudos as mais agudas dôres, e si no silencio da noite um cavallo ferido e abandonado relincha, não é que o faça por dôr, mas pela pena de não ver junto de si o seu amigo, o ginete, o seu companheiro indispensavel.

Os cachorros costumam uivar ao primeiro momento, mas depois passam dias e dias com uma pata quebrada, por exemplo, sem ladrar nem uivar; os gatos soffrem em silencio dôres que nós não poderíamos supportar. Os cerneiros, os cabritos e os bois morrem às mãos do carneiro sem pronunciar gemido algum.

A pomba, mortalmente ferida pelo

tiro do caçador, continúa voando até chegar a algum ramo longinquo, onde morre em silencio; e o veado mal ferido segue correndo até se esconder nalgum logar onde aguarda silenciosamente a morte.

A aguia ferida no ar lucha até ao ultimo momento sem lançar um queixume de dôr e o seu olhar penetrante não desaparece sinão com a morte.



# "RHODINE,"

("Usines du Rhone,")  
(ACIDO ACETYSALICYLICO)

Contra

**Neuralgias - Enxaquecas - Gripes - Rheumatismos**

**Só os Comprimidos desta Marca Franceza  
cuja efficacia é reconhecida pelo corpo medical**

**Em todas as Pharmacias**

Agente exclusivo: P. BISE - Rua do Rosario, 133 - RIO

# BELLEZA!! JUVENTUDE!! CONSTANTE!!

## ONDULINA

O melhor de todos os tónicos, para o cabelo. Cura a caspa, a queda do cabelo rapidamente. Dá brilho, belleza e vigor aos cabelos, tornando-os abundantes e bonitos: producto preferido pela elite carioca e paulista.

## LOÇÃO DE VENUS

Producto Hygienico para afor-mosear e conservar a cutis, dá uma formosura encantadora e fina apa-rencia instantaneamente, conserva a cutis fresca e linda.

## DEPILATORIO LOPEZ

Para fazer desaparecer os pellos e penugens do rosto, collo, mãos e braços.

Em São Paulo

Vende-se nas seguintes casas:

BARUEL & COMP. - Rua Direita N. 1 e 3

CASA FACHADA - Rua Direita N. 55 — S. Soares & C., Casa Lebre, Braulio & C., Drogeria Paulista e em todas as Perfumarias e Pharmacias de 1. ordem



## DERMOLINA

Novo producto liquido finamente perfumado, para as affecções da pelle, espinhas, cravos, sardas, manchas, panos, rugas, comichões, dartsros, eczemas, pelle grossa, etc. Resultados rapidos e garantidos. É de um poderoso effeito nos suores desagradaveis.

## AGUA INDIANA

Os cabellos brancos ou grisalhos ficam pretos progressivamente com a AGUA INDIANA, producto scienti-fico, o melhor para dar a cor pro-gressivamente, que é o melhor sys-tema de dar a cor aos cabellos: não mancha, não é tintura. INCOMPA-RAVEL E SEM RIVAL.

FLOR DE BELLEZA, producto igual à Loção de Venus, porém em cor rosada.

Laboratorio:

Lopez, Edwards & C.<sup>ia</sup>

Rua Paulo Frontin, 47 e 49 - RIO

ACIDO URICO - URICEMIA  
'CYSTITES - BEXIGA-RINS'  
RHEUMATISMO - CALCULOS  
AREIAS - PYELITES - UREMIA

ARTHRITISMO

BI-UROLO

SILVA ARAUJO

GRANULADO EFFERVESCENTE Á BASE DE  
'FOLHAS DE ABACATEIRO. 00'

UMA  
rel.  
como o  
No  
soffrem  
si no si  
e abanc  
faça po  
junto de  
compan



# A todas as mães extremosas

Aconselhamos para os seus filhos o emprego do

## OLEO INDIGENA

PERFUMADO

Para completa extincção da caspa e a boa hygiene dos cabellos.

Usando o oleo INDIGENA perfumado, alisa os cabellos, mata por completo a caspa, lendias, parasitas e todos os insetos do couro cabeludo. Evita a queda e faz crescer o cabello, podendo ser usado em todas as "toilettes", de bom gosto, pelo seu perfume e por todas as virtudes.

A' venda em todas as pharmacias, drogarias, perlumarias e barbearias  
Preço 2\$000 pelo correio, 3\$200

DEPOSITO EM S. PAULO  
**BARUEL & C.<sup>IA</sup>**



ta! Qual será o enganado? Joãozinho:  
— Deixa de ser "conquistador, rapaz...  
Zequinha: — Quem tudo quer tudo  
perde... O unico que tirou proveito de  
meus conselhos foi o dr. Borges, pois, já  
deu o primeiro passo... Finalmente,  
aconselho a mim mesma, ser mais dis-  
creta.

Rogo ao sr. redactor, publicar o  
mais breve possivel esta lista de con-  
selhos, afim de que mais tarde não ten-  
ha remorsos, em virtude das tristes  
consequencias que podem acontecer, si  
esta for atirada no rol das esquecidas.  
Da leitora e admiradora d' "A Cigarra".  
— *Offerecida* ..

### Notas de Bragança

"Porque será que a Zizi Carvalho  
é tão boa danarina. S. B. tão levada,  
Jenny tão seria. Dôra tão elegante. Ma-  
riasinha tão mignon Jacyra tão sympa-  
thica. As irmãs Carneiro não se lembram  
desta terra, depois que se mudaram  
para a capital? Porque será, sr. redac-  
tor? Não acha, sr. redactor, que o Idal-  
miro devia ser mais levado. Roberto  
mais serio. Azildo mais voluvel. Zé  
Prado mais prosa. Raulino Dias mais  
leio. Leonidas Camarinha mais quieto.  
Sebastião Prado mais amigo da sua  
terra, (faz um anno que não veni aqui).  
Emfim, sr. redactor, não acha que eu  
estou aproveitando da sua bondade de  
mais. Mil beijinhos á "Cigarra", da  
amiguinha leitora *Lili*."

### Impressões da Liberdade

"F. Pacheco, captivante. A. Pacheco,  
sympathica. Amelia, quasi noiva... Sou-  
za, mysteriosa, possui um excellente co-  
ração. M. Carmo S., sempre melanco-  
lica. Os crimes da P. Vitale. O laço  
borboleta da M. J. A. Rapazes: Car-  
lito, cada vez mais orgulhoso. José  
Souza, deitando olhares apaixonados a  
certa moreninha bella. Frederico S. ins-  
pirando paixões em toda a linha. R.  
Fagundes, indifferente a tudo. Quincas.

affavel. Ireño, com seu olhar enigmatico.  
Sem mais fico-lhe grata e espero a  
publicação desta, sim? Da amiguinha e  
assidua leitora — *Curiosa*..

BRaz R. P.

"E os nossos olhos velaram-se de  
lagrimas... tremulo, em affectivo chôr,ar,  
convulso soluçeste em carinhoso am-  
plexo:

— "Que será do nosso amôr? que  
farei do meu coração?."

"O nosso amôr, oh!... — eu mur-  
murei no adeus final — o nosso amôr,  
flôr melancolica que nasceu na campa,  
tem o perfume dos sonhos que se fo-  
ram, tem a tristeza do tumulo deserto,  
imoto na penumbra do esquecimento.

Teu coração, marcando horas de fris-  
teza e magua, irá morrer doce amôr, aos  
leves tons dos crepusculos macios!

E partiste nessa noite de lindo luar  
e em breve, ao longe, quasi que indis-  
tinctamente, eu sentia tua alma palpitar.

"Que será do meu coração? que  
farei do meu amôr? — *Tristeza* ..

### No Mackenzie

"Estão dando muito no vista: O pe-  
dantismo do O. F. As amabilidades do  
Irió. As ardentes paixões do R. Amaral.  
Os passeios do Moellmann. Os rr do  
Kotb... (flinta e fleis mil e flezenfos. As  
novas conquistas do A. Leão. O porte  
mignon da galante Otilia. Os olhares  
ternos da C. C. Os sorvetes da Du-  
brugas em dias chuvosos. A metamor-  
phose da cabelleira de certa mocinha.  
Os retrahimentos da Amalia. O museu  
turco da Z. Da leitora — *Little Girl*..

### Conselhos e confidencias

"Aconselho as senhoritas e rapazes:  
Deloses Silva, deve por em evidencia as  
suas qualidades de habil pianista. El-  
pidio Barbosa, deve amar mais mlle. da  
rua Barão de Iguape. Alice, continuar a  
amar seu querido Dino. Eugenio Braga,  
a não usar tanto creme e pó de arroz.

Emma a casar-se logo com o Maneco  
(alguem quer ser o padrinho). Virginia  
Rezende a continuar a ser boasinha  
como é. Dino Coutinho ser mais alegre.  
Sady Carneiro, deve usar palheta. Zica,  
continue amando B. pois elle merece.  
José Bruno não deve frequentar mais  
o bairro da Liberdade, principalmente a  
rua B de Andrade. Zuleika Ferraz, a  
ser mais alegre. Roque Valerio, a não  
ser tão aleminado. Aurora a amar mr.  
E. G. Joinville Barcellos, frequenta a  
feira. Thereza a ser mais constante.  
Mario Mursa deve ser menos convenci-  
do. Sarita deve gostar muito das lettras  
J. D.

Receba querida "Cigarra", muitos  
beijos da leitora — *Vally*..

### Perfil de A. R. C.

"Alumno do Mackenzie, onde goza  
de grande reputação entre os collegas,  
o meu perfilado é um rapaz muito chic,  
de estatura menos que mediana, abun-  
dante cabelleira castanha, olhos pretos  
sonhadores, bocca bem feita, que se en-  
treabre sempre em encantadores sorrisos.  
A sua prosa captiva. Dança bem. E' de  
captivante gentileza para com as senho-  
ritas. Muito amavel e... um tanto namo-  
rador. Faz parte da directoria de um dos  
clubs desta capital. Agora, gentil A.,  
vou dar-te um conselho de amiga desin-  
teressada: — Acho que não debes tirar  
retratos; porque elles não sabendo re-  
produzir a tua belleza fazem-te menos  
bonito. Das leitoras assiduas — *Amor e  
Psyché*."

### Perfftt de E. Z.

"E. Z. é claro, muito corado, possui  
lindos cabellos castanhos, penteados  
para traz. Olhos lindos, tambem casta-  
nhos, nariz muitissimo bem feito. E. Z.  
é um verdadeiro typo de belleza. Só  
tem um defeito, é ser voluvel. Digo mais  
que E. Z. reside á rua Boa Vista, n.  
72 e é frequentador assiduo das mati-  
nés do Pathé. Da amiguinha e leitora  
assidua — *Za-la-Vie*."

**Moças que têm espinhas usam em vez de pó de arroz**



**FERIDÂN** com excellent resultado  
comprem ainda hoje no **Braulio & Comp.**



## Collaboração das Leitoras



Esta secção con-  
tinha na ultima  
parte d' «A Ci-  
garra».

C. das D.

«Este jovem é possuidor de uma bella alma e de um coração de ouro. O seu olhar é expressivo e melancolico, muitas vezes tentador e capaz de seduzir muitos corações. É moreno pallido, um tanto poetico. Sua boquinha é adoravel: quando falla atrahê, e quando sorri encanta! Mr. traça-se com elegancia e pouco apparece na sociedade. É inuito modesto e retrahido. É alumno da Escola de Medicina e muito estimado pelos seus collegas e professores. Toca violino divinamente e dizem que ama apaixonadamente uma grande pianista; e, apesar da encantadora artista ser indifferente, Mr. não deve perder as esperanças. Quando Mr. está saudoso de mlle. elle tira de seu violino moviosos accordes do Souvenir de D... Como é sublime esta vida! Ella é sonhadora... e elle soffre... C. das D. reside á rua Barão de Iguape. O seu primeiro nome é Puro e o sobrenome é de uma santa que acompanhou Christo ao Calvario. Que perfil curioso! Beijo-te meigamente — Solange»

As professoras do Conservatorio

«Dinorah de Carvalho, intelligente e modesta Yole Herminio, sempre linda e chic. Rosa Abrantes, possuidora de um coração de ouro. Celia Pegado, querida por todas. Mario de Freitas, muito graciosa. Mario de Andrade, sempre tesourando as pianistas; não sei qual o motivo! F. Mignone, é o meu querido professor e o mais bonitinho, e hoje já é um grande e bello compositor. Antes de terminar peço para publicar ao menos num cantinho das azinhas da «Cigarrinha». Do contrario, juro nunca mais ir á janella, de madrugada, esperar esta querida revista, cuja leitura é indispensavel a todos — Aldine.»

Carta de Dady

«Oh! adorada «Cigarrinha». «Si oiseau j'étais, a toi je volerais!» O que vi, dando um passeio de automovel, pela Villa Buarque: Dinorah Carvalho a pianista sentimental, Ottilia Machado, o grande talento pianistico, Lucilla M. Barros, encantadora como uma fada, Celia Pegado, intelligente e modesta, Anna A. Prado, friste á janella meditando... Cecilia Debes, contente porque vae tomar parte numa festa d'«A Cigarra», Maria Pinto d'Almeida, pallida como o lyrio, Marina Louzada, lendo a «Cigarra», radiante; e eu neste momento pedindo que esta não vá para o cesto como as outras. Adieu, au revoir — Lady.»

Perfil de mlle. L. S. C. — (Campinas)

«A minha adorada e sympathica perfilada é filha de um distincto e conhecido capitalista aqui residente. Reside na rua Glycerio. Mlle. é morena clara, tem

olhos castanhos bellos e enganadores e estatura regular. É de um sympathico que encanta e tem um coração de ouro. Mlle. é amada por um jovem medico residente ha bem poucas horas d'aqui, o qual não é correspondido. Será que mlle. não quer se casar ou já deu seu coração a alguém? Tem muitas amiguinhas, sendo uma dellas eu que a adoro. Noto que de uns tempos para cá, anda um tanto serio e retrahido. Que houve? Depois me contarás, sim? Mlle. é irmã de um jovem medico residente em Pedreira, muito apreciado por certa campineirinha. Da amiguinha do coração — Americanas»

De Campinas (A ti...)

«Dizem que quem está longe da vista, está tambem longe do coração, não é? Porém, commigo não se dá o mesmo. Desde que partistes não me esqueci de ti um só instante. Se agora estás tão longe de mim é porque assim foi preciso, mas estou certa, que mesmo ahí perdido no meio desse immenso calezal e apesar da distancia que nos separa, has de te recordar algumas vezes da tua amiguinha. A vida para mim se resume em pensar em ti, renuncio a todos os divertimentos, acho a nossa bella Campinã sem attractivos, pois me falta tudo. Quando, á tardinha, meu pensamento vón e vae pousar onde a minha alma o envia, eu te abenço a saudade, porque eu amo, e felizes dos que sabem amar como eu — Serei desconhecida?»

«Mappin Stores Club»

«Moças: Emmita, elegante. A sympathia de Clotilde. As tristezas das Eileuterio. A seriedade de Antonietta Lina, delicada como uma flôr. A bondade de Chiquita. O silencio de Angelita. A alegria de Pia, por ter feito as pazes com o M... Rapazes: Cezar, sempre risinho. Ricardo, muito fiteiro: se mlle. M. souber... A gracinha do Henriquinho. O porte gentil do Roque. O discurso interessante do Lyra. A delicadeza extrema do Heitor. Eis o que notei na ultima soirée dançante promovida pelo sympathico Club. Envia-te um milhão de beijos a leitora — Perola Esparsa.»

Impressões de Santos

«Entre minhas amiguinhas notei: A graça de Nancy dansando no Miramar. O sorriso encantador de Marilla P. de Assis. A sympathia de Cleonice Menezes. O desembaraço de Izaurinha Bueno. A seriedade de Olga, ao lado de... (não tenha medo, não sou indiscreta). A mania que tem Mlle. S. de colleccionar retratos de alguns rapazes da 1.ª bateria. — Rapazes: aprecio immenso: O sorriso do Lulu Montandon. A pose do Teocrito Menezes, de farda branca, (se soubesse como aprecio a farda...) Huascar de Castro, sempre orgulhoso, a dizer: «bem bõ». O olhar seductor do

Honorio Fortes, é tão forte que fascinou alguém... que pena Mr. ser noivo! As bellas suissas do Nestor Machado. A belleza fascinante do Heraldo Barbosa ficou gravada para sempre no coração de... (não se assuste, eu guardarei segredo). A sorte do Olivio Menezes, no Miramar. A paciencia do Espinhel. Oscar P. dos Santos, gostando cada vez mais de S. Paulo: será da cidade ou?... olhe, moço, a «Cigarra» descobre tudo. A carinha de choro do Gentil Mesquita. «As paulistas são muito prosas». A constancia do Mario Soares: assim é que fazem os obedientes cabos, sempre nos seus postos... mas, cuidado com a C... bom! O Nivio R. dos Santos sempre querido das moças: pudéra! é tão sympathico! A paixão do Julio Roslindo augmentando de momento a momento, (desilluda-se!) Ary Peruche, louquinho pela beira-mar. Oscar Azevedo, branco de pó de arroz. Léo Castro, maníaco pelas cariocas: não seja egoista, eu sou santista, portanto queira-me bem. E tu, «Cigarra» querida, recebe uma tonelada de heijos da leitora — Moi-Même»

Mlles M. E. M. e L. A. (Campinas)

«Mlles. M. E. M. e L. A. são amiguinhas inseparaveis. A primeira reside á rua G. C., lado impar. É de estatura regular, elegante, graciosa e de um moreno encantador. Seus cabellos são de um bello castanho, olhos de igual cor, brilhantes e seductores. Pertence a uma distincta familia campineira. Mlle. tem alguns admiradores, mas parece que já deu seu coraçãozinho a um joven, cujo nome começa pela letra B e que actualmente está ausente. Mlle. L. A. é alta e elegante. Clara, rosada, loira, os seus olhos são azues e seduzem o mais duro coraçãozinho. A bocca é bem talhada. Mlle. tem uma esmerada educação musical. Para esclarecer mais digo que Mlle. L. A. mora lá para os lados de Santa Cruz. Pela publicação desta, ficam agradecidas as leitoras — Lola e Kate.»

Consethos á mocidade descalvadense

«Cotinha: — Nessa lucta, é a lei do coração que predomina. Zica: — Quando fores á certa cidade vizinha... Olga: — Prepara as armas, pois, as ferias já chegaram... Jenny: — Antes o certo do que o duvidoso. Frayd: — Accetta: tudo com vagar, dá melhor resultado. Fantina: — Pensa bem, antes de te deixares ferir em pleno peito... Z: — Nada de flirt; o heroismo da mulher está na sinceridade. Edgardo: — Quem espera sempre alcança. Leonina: — Com a constancia, vencerás a volubillidade de alguém. Leonor: — Não debes desmentir o adagio. «Longe dos olhos, perto do coração. Théo: — Muito cuidado com a hespanhola... Vidoca: — Decida logo... Paulo: — Ainda podes ser feliz. Quem perde uma illusão ridente nada perde... Gabriel: — Primeiro nós... Jayme: Aler

# COLORAU



Usado para dar côr e saboroso paladar às comidas, aos pasteis, às SALCICHAS, etc.

Este producto finamente preparado, constitue o melhor tempero para a comida.

Usado em todas as casas de familia, fabricas de Doces, Salames, Salcichas, etc.

Sabor agradabilissimo! — Aromatico e Estomacal! — Abre o apetite!

Marca "COLORAU.", registrada sob No. 11.584. — PATENTE DE INVENÇÃO concedida pelo Ministerio da Agricultura e assegurados os seus direitos por Sentença do Juiz Federal da 1.<sup>a</sup> Vara e Accordam Unanime do Supremo Tribunal Federal.

DEPOSITARIO EM S. PAULO:

**João Telles da Silva Lobo**

Escritorio e Armazem: Rua Domingos Paiva, 38

Agente em Santos ANTONIO G. OLIVEIRA & C.<sup>IA</sup>



# AS PASTILHAS VALDA

ANTISEPTICAS

São extraordinariamente superiores a tudo o que tem sido descoberto até hoje

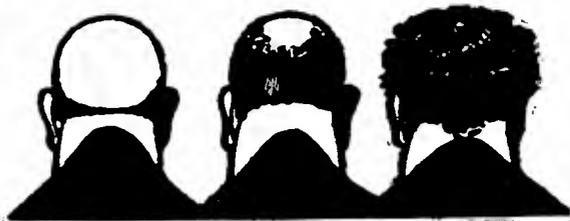
**PARA PREVENIR ou PARA CURAR**

Tosse, Dores de Garganta, Rouquidão, Deftuxos, Grippe, Influenza, Constipação, Bronchites, Asthma, Emphysema, etc.

VENDEM-SE em todas as Pharmacias e Drogarias

Agentes geraes: Srs. FERREIRA & VASCHY, Rua General Camara 113, Caixa No. 624, RIO DE JANEIRO

## “O PILOGENIO,, serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cahir.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

AINDA PARA A EXTINÇÃO DA CASPA.

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette — O Pílogenio  
Sempre o Pílogenio! O Pílogenio sempre!

*A venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.*

### Bexiga, Rins, Prostata, Urethra, Diathese urica e Arthritismo.

A UROFORMINA, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradável ao paladar, cura a insuficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, catarrho da bexiga, inflammação da prostata. Previne o typho, a uremia, as infecções intestinaes e do aparelho urinario. Dissolve as arcias e os calculos, o acido urico e uratos. Receitado diariamente pelas summidades medicas do Rio.



Deposito : Nas pharmacias e drogarias

**DROGARIA GIFFONI** Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro

# ALGUMAS DAS IMPORTANTES CURAS PELO

# ELIXIR DE INHAME

DE PURA - FORTALECE - ENGORDA

**ALVARO CALDEIRA FRANCO**  
FOMENTO O. E. P. M. - MINAS

**ANTONIO ANDRE**  
USERABA

**SEVERINO LACERDA**  
COLLEGIADO P. M. M. - RIO

**MANUEL JULIO DE MIRANDA**  
LARGO DE S. BARBARA, 12  
USERABA - MINAS

**JOSE JERONIMO D'OLIVEIRA**  
FARMACIA S. THEOPHILUS - RIO

**PAVILLAO RERY JULIENHO**  
SPECIAL DA POLICIA PUBLICA DE MINAS

**DOLOR ALVES DOS SANTOS**  
SELO PORTUGUEZ

**JOAO F. FERREIRA MARTINS**  
S. THOMAS DE AGUINO

**THEODORICO MARQUES**

**JOVILIO FORTLEA HEARDOLES**  
FARMACIA DOMINA O. - RIO

**ALVIZ PIMENTA DE PAULA**

**ALBERTO**

# ANNUNCIO

Communicamos a todos os consumidores que THE GOODYEAR TIRE & RUBBER CO. OF SOUTH AMERICA acaba de receber um grande e completo stock de pneumaticos, camaras de ar e accessorios "GOODYEAR..", podendo d'ora avante satisfazer quaesquer encomendas.

Apreciando a maneira como os innumerables consumidores de pneumaticos "GOODYEAR..", acceitaram a situação a que fomos forçados nos ultimos mezes, deixando, pelas dificuldades de transportes, de corresponder á procura daquelles productos, estamos certos de que lhes daremos agora inteira satisfação, annunciando-lhes que podem dispor de "GOODYEAR..", de todos os typos e tamanhos.

Façam a sua encomenda quanto antes ao seu fornecedor.

Abaixo damos uma lista dos Postos de Serviço "Goodyear..", nossos revendedores, os quaes possuem um stock completo e proporcionarão de bom grado a V. S. o devido serviço que reduzirá as suas despesas com pneumaticos.

Peça-lhes informações nesse sentido.

## POSTOS DE SERVIÇO "GOODYEAR.."

Auto Ideal Av. São João, 62 • J. Antonio Zuffo Largo General Ozorio, 9-A

Luiz Caloi Rua Barão de Itapetininga, 11 • M. Peake Rua Santa Izabel, 14

R. Cornalbas Rua São João, 382

Soc. Importadora de Automoveis

Rua Libero Badaro, 47

Soc. Industrial e de Automoveis

"Bom Retiro.."

Rua Barão de Itapetininga, 12

S. Paulo

The Goodyear Tire & Rubber Co.  
of South America

Av. São João, 72 - 74  
S. PAULO

Av. Rio Branco, 249  
RIO DE JANEIRO



**GOOD**  **YEAR**

# A Cigarra

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director-Proprietario. GELASIO PIMENTA

Assignatura para o Brasil - 12\$000

Numero Avulso: \$600 réis

Assig. para o Extranjero - 20\$000

## Chronica



AR frio e triste destas tres ultimas quinzenas luctuosas ainda se faz sentir na alma da

população paulista! Ah! como resistir aos espectaculos da dôr, cobrir com os perfumes do céu as pestes do mundo, mostrar uma apparencia calma ante o perigo que vae hem longe, se na nossa visão ainda persistem montões de corpos mortos, se nos nossos ouvidos ainda ressoam os dohres dos sinos pelos finados, se no pobre

espirito, atormentado pela saudade dos que morreram, uma angustia immerecida parece reavivar o cortejo de tantas e successivas desgraças?

Não é possível! A hecatombe foi por demais impiedosa e, a bem dizer, da segunda metade de Outubro por diante a nossa vida foi uma vida de abalos e commoções, de surpresas dolorosas, de lagrimas e de luto. Nunca no Brasil, e particularmente na nossa terra, passou uma cousa tão esmagadora como essa epidemia da gripe. A sua appareição, a primeira luz desse espectaculo pavoroso, a cidade tremeu, como se houvera visto, transida de medo, abrir-se ante seus olhos um fundo e negro abysmo.

Ninguém, ou quasi ninguém ousava sahir á rua. Fez-se de repente uma transfiguração na existencia dos individuos. Desappareceu como por encanto a paz e alegria dos dias que vinhamos fruindo. Por toda a parte o medo, o desespero, a vida desorganizada — uma impressão penosa de inferno e tumulo. No seu desespero, os corações voltavam-se anciosos para os legionarios da Sciencia, deixando-se guiar pelo seu conselho. E que grandeza de esforço e de sacrificio, o da nobre classe medica, que titanica lucta com a morte, a que manteve, dia e noite, a toda a hora, a todo o instante!

Por seu lado o governo, o Serviço Sanitario, autoridades, corporações e particulares, organisavam hospitaes, levavam soccorros medicos e alimentares aos domicilios onde a pobreza se contoreia numa angustia indescriptivel. A Cruz Vermelha, a Liga Nacionalista, os Escoteiros, todos enfim, em prodigios de caridade e abnegação, secundavam heroicamente a formidavel campanha da Medicina. E como complemento radioso desta communhão de forças, o clero paulista, á sua frente D. Duarte Leopoldo, desdobrava-se em consolações aos agonisantes e em conferto aos que soffriam accessos de

amargura. Foi uma peleja sobre-humana, um combate nunca visto. O empenho com que todos luctaram só pôde ser medido pela elevação das almas. Houve momentos em que a Caridade experimentou phrenesis depedaçadores. Foi quando, solicitada para os bairros operarios, via a epidemia lavrar como um incendio forte nesses lares carecidos de tudo, nesses lares em que o soffrimento era graduado pela miseria e as dôres se atropeljavam e encadeavam, jugulando para nunca mais, um pae, uma mãe, um irmão, ás vezes uma familia inteira! Desde o cerehro ao coração, fez-se, então, nos amigos da humanidade, um estado novo de energias, um batalhar sublime. Em lucta com o anjo funesto, alguns medicos sacrificaram a vida, outros cahiram doentes. Mas nem por isso os de mais perderam a serenidade angustiosa, antes pareciam ganhar novos vigores com que prostrar a desgraça, esmagando-a em seguida.

Emfim, o mal foi vencido. As horas amargas passaram. Ao pavor e afflicção das almas, succedeu um remanso de paz e serenidade. A população retomou o seu ar habitual. Nas fabricas e officinas resoa de novo o trabalho das machinas; o commercio restabeleceu o seu trafico; os theatros e cinemas offerecem novamente um repasto ás imaginações; a vida social readquire a sua antiga feição.

Sómente, nas ruas é maior agora o numero de pessoas vestindo luto. O luto impressiona. Ainda que se não queira, leva logo o coração e a saudade para o Campo Santo, traz immediatamente á lembrança os horrores da grande catastrophe, assim como algumas figuras adoradas, vestidas de um resplendor de martyrio. No concurso de tantas dôres, esse distinctivo de dô faz mal á nossa sensibilidade. E quando nos supomos levantados de um abatimento que durou dezenas de dias, quando julgamos descondensada a impressão horrivel do espectaculo da morte, eis o crepe a fazer voltar mais uma vez a nossa attenção para a desgraça cheia de assombro e lagrimas.

E' preciso, porém, agora mais que nunca, uma conformidade heroica. Enterrados os mortos, mistér se faz cuidar dos vivos. A missão não é tão facil quanto parece. Durante os dias que intercorreram, desde a interrupção da epidemia ao seu completo aniquilamento, fez-se uma cadeia de infortunios que só a Caridade poderá partir. Quer a Chronica alludir a milhares de creancinhas que ahí jazem na orphandade, entre as balizas da fome e a inclemencia do destino, sem terem quem lhes dulcifique o travor amargo da vida. Para essas tristes creaturinhas, sim, é que a Caridade—a mais sublime cousa humana que Deus creou — deve voltar-se desde já, arrancando-as do pedregal da sua desgraça para o suave remanso das existencias felizes.



A verdade á a realidade das cousas. Ella se impõe sempre, apesar das calumnias e mentiras dictadas pela inveja e o odio, do mesmo modo que o deus da luz em seu brilhante carro desvanece as trévas e os espectros da noite.

Todo homem intelligente sabe o que são os remedios secretos recommendados por curandeiros e charlatães: represeniam as trévas e a incerteza.



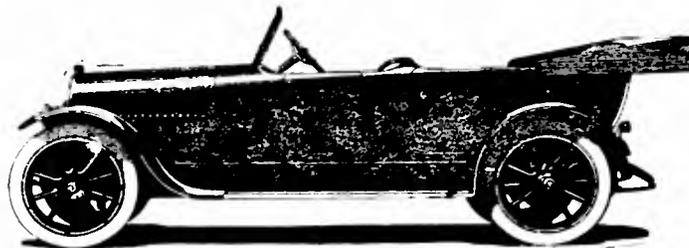
As luzes dos sabios e genios inventores, revelaram á humidade doente preciosos remedios syntheticos a cuja frente figuram em logar proeminente os legitimos Comprimidos Bayer de Aspirina, em virtude de sua acção segura e inoffensiva.

Estes são factos de verdade porque se fundam na verdade das experiencias scientificas e praticas. Desconfiæ das imitações que carecem de taes fundamentos.



# Automoveis Hudson

Força-Luxo-Conforto e Elegancia



Seis Cylindros - 76 HP - 7 lugares

Visitem nossa exposição permanente

**Sociedade Industrial e de Automoveis "Bom Retiro,,**

Rua Barão de Itapetininga, 12

~~~~~ SÃO PAULO ~~~~~

Casamento de Baptista Junior

na veneta, bem que ella affirme, contradictoriamente, que é a mulher o primeiro animal discutidor da serie zoologica.

JE a demais como querem ellas provar que são superiores? Affirmando que são mais sensiveis. Quem lh'o garantiu? A Sciencia. A Sciencia — philosophos á frente — começa de affirmar que o intellecto não é no fundo, mais que o sentimento transformado e que tudo no homem — mesmo nas mais alcandoradas regiões do raciocinio, — é fructo do sentimento.

Não ha nessa affirmativa uma como que virtual derrota da vaidade masculina? Clara e tangivel.

Mas a essa verdade, dura de ouvir, os homens respondem estribados na Historia.

Si é facto que tudo no homem se reduz a sentimento e é verdade bem aquilatada, de que a alma feminina é uma complicada trama de fios de seda que vibram delicadamente e a que a experiencia da vida rasgam, dilaceram, estraçalham, esfiapam ou simplesmente esgarçam, sem todavia, fazel-as vibrar de outra forma que não seja pelo impulso desse mesmo sentimento, porque é então que os grandes homens não são as mulheres?

A pergunta não tem resposta. E' preciso voltar atraz, examinar os termos do problema, verificar que ha um erro inicial na classificação e que tanto o juizo masculino como o feminino são, no caso, viciosos. Armenos a equação



Baptista Junior, o popular cançonetista caipira e sua noiva, a excma. sra Emilia Natalina, que ha dias realisaram o seu casamento.

convenientemente. O homem e a mulher são seres complementares, como o verde e o vermelho, e por isso mesmo completamente diferentes e que não admittem um grau de compensação. Terminada que esteja a obra natural do desenvolvimento vegetativo, logo que a Natureza acabou a sua distribuição normal de funcções, esses dois seres se dirigem cada qual a um campo proprio. Qual é o superior? Nenhum. Falando com a linguagem da sciencia elles são uma "seriação de typos; differenciam-se no mesmo nivel."

Quando me propõem, fão a miudo, esse tolo dilema:

"Qual é o typo inferior: o homem ou a mulher?," eu mentalmente me figuro essa mesma pergunta de outro modo. Por exemplo esta: Qual é superior: *Braz Cubas*, ou os *Sertões*? Si ha um critico de bom senso que seja capaz de fazer a escolha, que levante o dedo. Ora, é justamente esta seriação de typos que foi desprezada.

O homem, pela sua legislação, rompeu o equilibrio natural, fazendo uma classificação injusta, em que elle foi juiz e parte. Fez-se o typo superior. Para que? Para garantir essa instituição que vem de tempos immemoriaes e que é a familia e com a qual ambos, homens e mulheres, tem se dado admiravelmente bem, pois si assim não fora, já a haveriam relegado ao rôl das cousas esquecidas.

SUD MENNUCCI.

Numa roda de

amigos conversava ha dias o senador Olavo Egydio, que, a proposito de circos e saltimbancos, teve esta phrase:

— Qual!... Cavalinhos era no meu tempo, em Campinas, quando eu era mocinho!... Então é que se viam moças bonitas...

Evidentemente s. exco não philosophava ao fazer essa melancholica reflexão. Os circos são mais ou menos os mesmos. As moças bonitas é que já o não são. Aquellas da mocidade do exmo. senador, certo não as desejaría elle ver hoje, no picadeiro, a saltar sobre o panel ou penduradas dos tra-



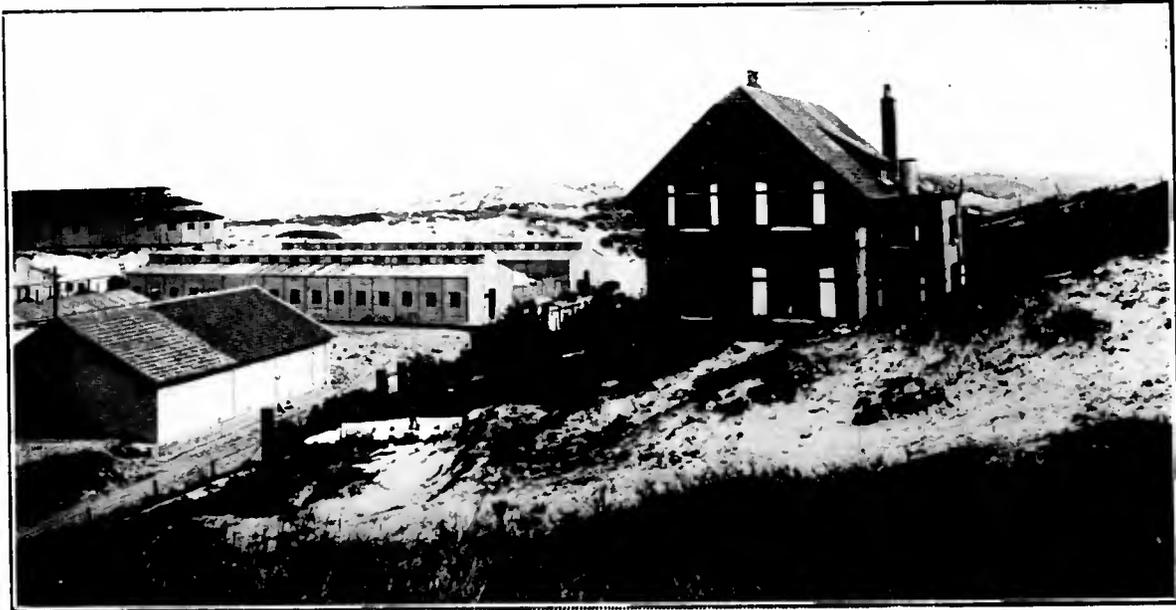
Agronomos da Escola "Luiz de Queiroz, de Piracicaba, que seguiram para os Estados Unidos por conta do Ministerio da Agricultura, alim de aperfeicoar seus conhecimentos: drs. José Vizioli, Mario Ferraz Magalhães, Joaquim Trajano Sampaio, Luiz de Cerqueira Cintra e Felisberto Cardoso de Camargo.

pezios, de *maillot*. Mas os circos de hoje têm outras, fão bonitas e fão apaziveis de se verem, como as daquelle tempo. Apenas não são os mesmos os olhos como as vê o illustre commentador, cuja observação faz lembrar aquella historia da velha que se queixava da má qualidade dos espelhos modernos, achando que elles:

— Deformam toda a cara da gente...

◀ ◻ ▶

Nove decimos das mulheres, antes de experimentar seu vestido de casamento, têm necessidade de apagar um nome da memoria. — Leon de Tinscau.



Pavilhão do "Hôpital de l'Océan", na frente belga, dirigido pessoalmente pela "rainha da belleza.. de New-York

## O Feminismo

**D**ENTRE todos os grandes problemas que a guerra, esta asphyxiante guerra, vai focalizar logo nos primeiros clarões da Paz,

esse do feminismo vai dar angustias aos "pães da patria.. de todo o mundo.

A decantada superioridade do homem estribar-se não num facto provado, mas no afastamento formal em que eram mantidas as mulheres a respeito de todas as lides masculinas.

A guerra destruiu esse estado de cousas e as filhas de Eva tiveram a occasião propicia de salientar os seus recursos, os seus dotes, a sua capacidade e a sua força.

"Os direitos da mulher.. entrarão depressa no ordem do dia.

Eu acho justissimo que a mulher queira ser nivelada, em legislação, ao mesmo plano dos homens, que lhe concedam os mesmos direitos que nos arrogamos, que as tornem, enfim, legal e civilmente, "entes copazes..

O feminismo, nesse ponto, tem o meu voto sem restricção. Si de mim dependesse as mulheres já estariam no gozo de todas as nossas prerogati-

vas, salvo, claro, as que são eminentemente ou organicamente masculina.

Muitos são os argumentos que me levam a esse modo de pensar tão radical.

Accusam, por exemplo, as mulheres de ter pouco peso no crebro.



A "rainha da belleza.. de New York, recebendo à gare Mme. Norton, de uma commissão americana, que tem prestado relevantes auxilios aos belgas.

A mim, contudo, ainda não me venceram de que seja exactamente esse o distinctivo de primazia dos seres humanos, porquanto o que a meia-maioria masculina faz — com toda a sua tara a maior de massa cinzenta. — não me parece ultrapassar em brilho e obras o que o faz o outro meia-maioria da humanidade.

As mulheres, porém, erraram caminho na escolha do argumento que lhes ha de dar o sua tão premente liberdade: querem que os homens lhes reconheçam a ellas superioridade sobre elles, repetindo os que estes fizeram e fazem até hoje para crear a sua legislação.

As mulheres têm razão: entre um homem mediocre e uma mulher mediocre nenhum filho de Adão duvidaria intinamente na escolha. A mulher estaria em primeiro logar.

Restaria saber si as mulheres tambem pensam do mesmo modo, o que não está provado, nem é talvez provavel.

O homem, porém, é um animal teimoso. Para convencer-o de qualquer cousa, é mister elogiar-lhe a superioridade cerebral e as mulheres provocam nelle, com esse asserto, a sua mania fundamental que é a dialectica.

Um homem de dialectica em punho, é capaz de provar tudo o que lhe der

na ve  
me,  
é a n  
discu  
JE  
ellas  
res?  
sensi  
fiu?  
cia -  
come  
intelle  
que  
do e  
mesm  
região  
cto d  
N  
uma  
rola  
C  
M  
de o  
dem  
S  
home  
e é  
de c  
uma  
de s  
ment  
da vi  
traço  
plesn  
dovie  
form  
puls  
to,  
grand  
mulh  
A  
post  
exam  
blem  
inici  
fanto  
o fen  
cioso

**Nu:**

omig  
dias  
Egyd  
sito  
banc  
se:  
—  
linhc  
po, e  
do e  
Entã  
moç  
E  
não  
fazer  
refle  
mais  
mos.  
é q  
Aq  
do e  
fo nã  
ver l  
a sa  
ou p

## Adalgiso Pereira



**A** TERRIVEL epidemia que perpassou em a nossa Capital, ceifando vidas a esmo e enchendo de dor e de saudades desde os lares mais modestos aos mais abastados, cobrou às letras e ao jornalismo paulistano mais de um tributo doloroso.

Entre os mortos queridos que a imprensa teve de registrar, figura o nome de Adalgiso Pereira, por certo uma das figuras de maior destaque nos círculos literários, no

jornalismo e no magisterio paulista. O nosso illustre confrade, traiçoeiramente arrancado pela gripe ao seio dilecto de sua familia, ao contacto dos innumerables amigos e à admiração de todos quanto em nossa terra prezam as letras e o character, veiu a fallecer numa tarde triste deste fatidico Novembro, no Hospital do Collegio Coração de Jesus, para onde havia sido transferido após varios dias da insidiosa molestia. Foi geral e intensa a dor produzida pelo prematuro frespasse do brilhante ecriptor que ultimamente emprestava às columnas d'«O Estado de S. Paulo» o fulgor da sua penna adestrada. Além de emérito jornalista, escriptor impecavel e professor dos mais provecos, Adalgiso Pereira notabilisava-se pela profundidade e extensão de seus

conhecimentos, sendo a sua nobre curiosidade philosophica e amor ao estudo os traços salientes do seu feicto intellectual.

Na sua carreira na imprensa, deixou traços inesqueciveis, collaborando assiduamente no «Commercio de S. Paulo», «Diario de Santos», «Revista do Brasil» e outras publicações nacionaes. No magisterio, tanto publico como particular, evidenciou-se Adalgiso Pereira como um competente, sendo grande o numero de illustres discipulos seus que hoje sentem fundamentalmente a morte do estimado mestre.

Na sua obra ainda esparsa em periodicos de diversa epoca e natureza, contam-se numerosos trabalhos de valor, que seus amigos cogitam de reunir em volume, prestando assim uma homenagem muito justa e duradoura ao notavel homem de letras.

**D**ESAPARECIDO aos 29 annos de idade, Arnaldo Porchat deixa nos seus amigos e em quantos o conheceram a lembrança viva de uma das personalidades mais originaes, de traços mais caracteristicos do nosso meio social. O seu nome ainda não tinha passado os estreitos limites da cidade onde se creou, onde o seu bello espirito evoluiu e onde era amado por todos, graças à inalteravel bondade que nunca deixava de se revelar. É que, com todos os dotes brilhantes que possuia, jamais tratou de estender o conceito, e a verdadeira admiração que lhe consagravam os seus intimos. Era um dissipador do talento, sem vaidades. Um dilettante, em todos os variados estudos, nos quaes se distinguiu, graças a uma intelligencia vivissima, que lhe permitia assimilar com incrível facilidade qualquer assumpto a que dedicasse a sua inconstante curiosidade. Dilettante, foi ainda na literatura, em que soube tambem não ser mediocre e chegou, algumas vezes, a mostrar-se excellentemente nas suas fantasias em prosa e verso, que compunha despreenciosamente e quasi sem esforço. Não era, entretanto, um espirito frivolo. Tinha, naturalmente, como qualidade inata que ennobrece todas as almas superiores, a religião dos deveres moraes. Um justo, em toda a força do termo. A ironia, a satyra constante, as vezes o sarcasmo, que o tornavam um palestrador de espirito dos mais finos, nasciam das profundidades de uma razão sempre alerta, acostumada à reflexão, e que encontrava facilmente as miseraveis realidades, escondidas nas apparencias illusorias de todas as coisas. Dado de viva imaginação e sensibilidade delicada, sempre versejou. Versejava nos bancos do Gymnasio. Em contraste com esta natural tendencia, recebia ao mesmo tempo educação orientada

## Arnaldo Porchat



pelo espirito positivo do seu pae, o saudoso dr. Alfredo Porchat, que foi um apaixonado cultor das sciencias mathematicas, leito da nossa Escola Polytechnica. Deste modo iniciou-se sob a recção competente no estudo das sciencias exactas, adquirindo solidas noções, e habito de pensar e de se exprimir com logica impecavel. Na Faculdade de direito, onde se matriculou em 1906, completou-se a sua educação scientifica. Lá, nas velhas arcadas, ficou delle a mesma lembrança do seu talento que deixou em todos os cursos que frequentou. Entrando na vida pratica, estrepou-se como advogado do nosso fóro, e sabem os collegas quão

dextro e femivel argumentador era o «Porchatinho» nes suas razões em em elegante estylo, que tinham a concizão e clareza de um theorema geometrico correctamente demonstrado.

Não faz muito tempo apresentou-se candidato à cadeira de Economia Politica na Academia de Direito. O concurso, em que tomou parte, despertou na mocidade academica o maior entusiasmo em vista do modo brilhante com que se conduziu, demonstrando profundidade de conhecimentos, eloquencia e admiravel firmeza de logica nas discussões. Não conseguiu a cadeira. Mas os academicos celebraram o seu triumpho e finha alçarçado, ultimamente, a promoção para o cargo de livre docente. Poucos sabem, entretanto, que essa prova solenne, para a qual se tinha preparado com afincino mal estava terminada, e já fornecia ao implacavel ironista, materia para satyras continuas, com que desabafava, zombando de si, da sizudez do magisterio e do aparato das ceremonias... Foi esta a ultima etapa do seu espirito. A ironia desabrochava ne le como a flôr do scepticismo que era o resultado do seu raciocinio poderoso. As coisas mais serias em que elle mesmo tomava uma parte tambem seria, não escapavam aos seus sarcasmos. A satyra tornara-se um habito, uma segunda natureza. Nas ultimas poesias que escreveu abandonou por completo o genero lyrico dos primeiros tempos, para só compor satyras que recitava, às vezes, com gravidade imperturbavel, reforçando assim o seu effeito comico. Todos riam à sua roda. Bem poucos haviam de suspeitar que, sob essa apparencia leviana, dissimulava-se um espirito preocupado com as questões mais transcendentes do destino dos homens. Esta face pouco conhecida do seu character, trans-

A H!, Deus não podia deixar de compadecer-se da condição humana, abatendo para sempre o collo altaneiro do orgulho prussiano! Se na marcha dos acontecimentos mundiaes, desde 1914 até ha bem poucos dias, por vezes se fez em todas as almas puras a crença de que os céus deixavam a mais bella porção do Universo entregue a si mesma, por vezes tambem, no sacrario dos corações ardeu a fé dos crentes na força das coisas obscuras do destino, na intervenção de um poder sobrenatural que mudasse de repente o curso dos factos. E, com effeito, esse poder, deixando que Guilherme II dilatasse cada vez mais a ambição de vencer o mundo pela formula bismarckiana, isto é, «pelo ferro e pelo sangue», acaba de precipitar da altura dos seus sonhos o homem que nesta guerra parecia apostado em desafiar as coleras do proprio Deus!

Não era possivel que o sentimento do direito, o sentimento da patria, o sentimento da raça, inspirados nos estímulos e ideas da justiça social, naufragassem num mar materialista, submettidos á tutela de um povo cuja divisa fôra sempre, até agora, a de collocar a Allemanha sobre todos os povos do mundo.

A causa dos alliados era justa, era santa. Tinha por si a vehemente aspiração dos que julgam um direito sagrado e inviolavel a lueta de cada nação em manter a sua independencia, a continuidade historica da sua tradição espirital e da sua personalidade politica; ao passo que a causa da Allemanha obedecia só ao desejo de lutar pela expansão, pela hegemonia, pela concupiscencia do ganho.

Durante quarenta e quatro annos, entre a derrota da França em 1870 e o começo da guerra agora terminada, a politica allemã constituiu-se uma série de



ameaças á Europa, obrigando-a a malbaratar as finanças em aquisições de armamento. Nos seus discursos o Kaiser jamais deixava de exaltar, a cada ensejo, o gume da espada allemã, como nos arrebatamentos da sua oratoria guerreira em vão tentara encobrir o genio da politica napoleonica, os seus sonhos de dominação universal. Arbitrario e arrebatado, vivia em crises de ancia, até que a 24 de Julho de 1914, dando execução ao seu plano, mandava a Austria apresentar á Servia um *ultimatum* humilhanissimo. Todos sabem o que se seguiu dahi por diante. Autora do preparo e desfecho da guerra, a primeira coisa que a Allemanha fez foi desprezar a soberania da Belgica, passar sobre a nação martyr com a avalanche das suas tropas, não comtudo sem primeiro lutar com um pequeno mas heroico exercito que, embora convicto da derrota, quiz deixar bem patente o seu sacrificio e a sua lealdade, salvando a França de um golpe inesperado

Depois, de conquista em conquista, as tropas de Guilherme II seguiram vertiginosamente a caminho de Paris. Esta marcha accelerada embriagava de prazer o Kaiser. Nos delirios da sua illusão affirmava aos seus soldados que a festa do Natal elles a passariam na capital da França. Mas na batalha do Marne ergueu-se de repente um dique mysterioso. Era a advertencia dos céus, era Deus compadecendo-se das nações invadidas e sacrificadas! O scenario da guerra mudou então e durante cerca de tres annos Guilherme II poz em prova todos os processos deshumanos, acabando por maltratar os paizes neutros. O Brasil respondeu á provocação declarando-lhe guerra. Antes, a Re-

publica dos Estados Unidos, ludibriada pelas promessas do Kaiser quanto á questão do bloqueio.

ferida nos seus sentimentos de humanidade ante o afundamento do *Lusitania*, revoltadissima, emfim, com os ultrajes á liberdade dos povos, punha-se abertamente ao lado dos alliados, prestando-lhes uma cooperação tão grande, que a ella se deve o fulminante desfecho da grande tragedia.

De derrota em derrota, acosadas pelas forças da *Entente*, impotentes para resistir á tactica victoriosa de Joffre e Foch, um na batalha do Marne, o outro no commando unico, as hordas allemãs foram compellidas até a fronteira belga, e seriam ahi esmagadas totalmente, se a concessão do armisticio lhes não viesse assegurar o direito á vida.

Agora está tudo acabado. O guerreiro já não pôde sonhar com a gloria militar de Napoleão, com o predomínio de uma casta em detrimento de povos livres. A corôa que lhe fôra dada, após a unificação de todos os paizes da Allemanha, rolou para o charco das coisas inuteis. A sua esquadra, a *invencivel* esquadra, passou para as mãos dos alliados. Emfim, a *kultur*, que se impuzera pela força e pela ambição ao ideal complexo da raça latina, escancara agora aos olhos do mundo a sua mentalidade rudimentar.

Eis, emfim, vencido o gigante. Não lhe neguemos a força, de que sempre usou com exuberancia. Neguemos-lhe, porém, o ideal que alardeava, nas suas luctas contra a razão, visto como elle não passava de um factor servil, subalterno, que depois de quarenta e quatro annos de arrogancia insultuosa, se humilha, de joelhos, ante as nações em que o culto do direito e a pratica da liberdade não são figuras de rhetorica.

MANUEL LEIROZ.

## DO DESTINO

▽▽▽

**P**HILOSOPHOS de esquina asseguram que nós não assistiríamos a essa guerra de toupeiras, si o príncipe-herdeiro da Austria morresse de indigestão alguns dias antes de ter sido assassinado num logarejo da Bosnia, ou que este mundo, em que nos agitamos vãmente, seria o melhor dos mundos, si não fosse o peor. Em ambos os casos elles têm razão; e poderiam accrescentar, com ella dobrada, que si o príncipe Fernando não tivesse nascido ou então que si a Austria não existisse, ainda desfructurariamos as delicias monotonas da paz, e que o nosso mundo não seria tão máu como o querem fazer, si não tivesse sido creado. Mas as pessoas que assim raciocinam desconhecem essa força occulta e poderosa que se convencionou denominar Destino, á qual não se furtava o proprio Zeus, deus dos homens e dos deuses, segundo nos conta Homero num livro que todos gabam sem nunca os ter lido.

Si essas pessoas reflectissem, veriam logo que os factos deveriam dar-se como se deram e não de modo differente. O príncipe, por mais que se empanturasse, não podia morrer de indigestão, porque devia morrer de uma bala, para que esta guerra se lizesse e com ella outras sandices que se tem feito e ainda larão. Este mundo será sempre inferior aos outros, que elles teimam em julgar excellentes sem nunca por lá terem andado. Os poucos que se arriscaram a ir á lua, que deve ser um mundo de muito impudismo, a julgar pela face que sempre nos mostra, voltam com os miolos lamentavelmente avariados. Isso, aliás, não é de admirar; é sabido que muita gente raciocina mal e que outra porção não raciocina nem mal nem bem. Os que raciocinam bem são minoria ínfima e tidos na conta de seres perigosos, cuja convivencia se deve cuidadosamente evitar, como se evita a um leproso e a um politico que não está nas graças do governo.

Não só os individuos, como tambem grupos de individuos, nascem fadados; e são refinadissimos idiotas os que julgam poder modificar-se o destino. Os armenios, ninguem o põe em duvida, são um povo como os outros, com direito ás coisas boas e más da vida. Desgraçadamente para elles, na distribuição dos bens, focou-lhes a parte desagradavel,

Vieram ao mundo fadados; o seu destino, ao qual não podem subtrahir-se, é o de serem massacrados pelos turcos, como o destes é de servirem de cabeça de turco nas contendas em que se mettem. E assim tem acontecido desde que ha turcos e armenios, e bo's para serem transformados em bifés, e gallinhas para deitarem ovos, e mulheres para enganarem os maridos. O ultimo armenio será infallivelmente massacrado pelo ultimo turco.

O homem nasce com um certo numero de dentes de cabellos e de idéas, que vão apodrecendo, cahindo ou aboilecendo á medida que envelhece. Mas o destino que se lhe gruda ás costas, assim que dá o primeiro gemido, nunca mais o

esculapios, em nada contradiz a marcha da natureza; limita-se a segui-la. Ninguem poderia impedir que esse medico fosse o escolhido dentre os outros e que prescrevesse as drogas que salvariam o doente, em vez de outros cujo effeito seria o de cortar-lhe o fio da vida. E' por isso que os medicos nem senp:c matam os doentes.

J. RAMOS.

□□□

### Rimo-nos porque

estamos contentes, ou estamos contentes porque rimos? Enrubescemos porque sentimos vergonha, ou nos envergonhamos porque enrubescemos? As pernas tremem

INEDITO PARA  
"A CIGARRA"

## Problema



Um simples lenço de neve  
Traz-me o problema em que penso:  
Porque foi que um gesto leve  
Deixou cahir este lenço?

Não vou de um lenço de fada  
Forjar enredos de lenda;  
Não ha no lenço mais nada  
Do que um perfume e uma renda.

Mas eu me pergunto a medo  
Que enigmas elle resume,  
Pois pode haver um segredo  
Numa renda e num perfume.

GOFFREDO  
T. DA SILVA TELLES.



porque temos medo, ou  
temos medo porque  
trememos?

Os psychologos respondem a estas perguntas de duas maneiras differentes. Os da escola mais antiga sustentam que as modificações funcioneaes, taes como acceleração do coração, pallidez ou rubor, riso ou pranto, são resultados de perturbações nervosas, que correspondem a modificações mentaes provocadas pelos agentes do momento. A theoria

opposta formulada por Leange, e sustentada por William James, afirma que os nossos sentimentos são, ao contrario, resultados psychicos de modificações funcioneaes ou organicas: assustamo-nos porque trememos, estamos contentes porque rimos, etc.

abandona, a não ser á beira da cova onde ás vezes o obriga ainda a ouvir alguns discursos commovidamente encastrados.

Um medico que consegue arrancar uma pessoa á morte, no que os maldizentes vêm a obra do acaso e os superficiaes o fructo dos estudos e experiencia dos

## CAPSULAS CREOSOTADAS DO DOUTOR FOURNIER

Estas capsulas alliviam immediatamente e curam em seguida as  
**BRONCHITES, TOSSE, OTARRHOS**  
e quaesquer outras **AFECÇÕES PULMONARES**

São recetadas pelos principais Medicos do Mundo inteiro.  
PARIS — 19, Rue du Colonel Moll, e em todas as Pharmacias do BRASIL.

parece do seu magnifico soneto — *Ultima Etapa* — já publicado pel' "A Cigarra", e que Arnaldo Porchat ded' co' "o Memoria Gloriosa de Ricardo Gonçalves".

Ah! os que têm o perigoso dom de fazer rir seus semelhantes!... O eterno thema da "mascara da face" de Raymundo e Metastasio...

Eis os ultimos versos de Arnaldo Porchat, feitos do's dias antes de contrahir a molestia que o victimou:

Guerra, fome, e, por fim, epidemia!  
Meu Deus! Que horror assola a terra inteira!  
Quem poderá viver com alegria  
A não s'ir em continua bebedeira!

Por toda a parte o panico irradia,  
Po: toda a parte a mesma choradeira:  
Qual morre, qual de febre desvaria,  
Qual evitando a multidão se esgueira.

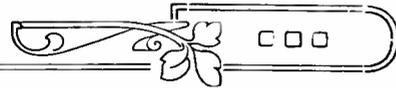
E eu vejo a epidemia ir se alastrando  
Com a mesma calma, fria e indifferente,  
De quem a vida já lhe vai custando.

E' que não teme febres e infecções  
Quem bebe todo o dia, pontualmente,  
Um garrafão de pinga e dois limões...

Foi assim o "Nini". A sua memoria inconfundivel sera levada pela tradiçào na boca dos seus amigos e dos fi-

lhos dos seus amigos. A cada lembrança do morto inolvidavel abrir-se-á, porém, um sorriso em todos os labios po que o Nini fazia rir à gente, quando vivo... Ainda sorrimos, agora, recordando a agudeza dos seus ditos e originalidades. Mas é um sorriso com o travo da saudade unica consolação que ainda pode suavisar a perda irreparavel: daquelle que soube grangear amizades eternas porque possuia uma alma perfeita.

S.



## José Maria Lisboa

**A** IMPRENSA de S. Paulo, que viu perderem-se na voragem da morte tantos dos seus mais illustres nomes, nesses dias ominosos em que a epidemia grassou no seio da população, teve ainda de registrar o passamento do venerando jornalista José Maria Lisboa, victimado por antigos padecimentos.

Cercado pelos affectos de sua familia e de seus amigos, falleceu no dia 20 deste miz, o decano dos jornalistas paulistanos, cuja vida na imprensa, como no recesso de seu lar, foi sempre um modelo de probidade e de constancia no culto dos mais alevantados ideaes.

Nessa prologada e fecunda carreira,

o pranteado jornalista militou nos mais acendrados pleitos, deixando inesqueciveis traços da sua acção nas seguintes publicações, além do "Diario Popular", de que foi fundador e, durante um grande periodo da sua existencia, director: "Correio Paulistano", "Gazeta de Campinas", "Almanach de Campinas", "Almanach de Amparo", "Almanach Literario Paulista", "Republica das Letras", "Provincia de S. Paulo", "Jornal do Commercio", de muita das quaes foi tambem fundador.

A seu lado passaram innumeradas mais notaveis figuras da politica, do jornalismo e das letras nacionaes, como

Fagundes Varella, Guimarães Junior, Cezario Alvim, Joaquim Roberto, Quirino dos Santos, Americo Brasiliense, Campos Salles, Abilio Marques, J. Taques, Lucio de Mendonça, dr. Americo de Campos, Antonio Bento e outros.

José Maria Lisboa, que teve a rara satisfacção de assistir ao proprio jubileu jornalístico, ha pouco tempo celebrado com carinho, por todos os que mourejam na ardua profissào, começou sua carreira muito joven e della pode dizer, numa auto biographia, estas palavras com que hoje procuramos prestar uma pallida homenagem á sua memoria: "Na vida da imprensa soffrem-se muitas amarguras, o que não me ha faltado, mas guardo com reconhecimnto muitas palavras confortantes, ouvidas em diversos periodios, e que me foram, no momento, balsamo consolador..."

**D**ESAPARECEU uma das figuras mais distinctas e queridas das nossas rodas literarias: entre os mortos da epidemia lá se foi Simões Pinto. Que poderemos dizer, ainda tomados da commoção de vel-o desaparecer tão cedo, tão brutalmente arrancado ao nosso convivio?

Simões Pinto era uma dessas figuras que não se esquecem. Era uma dessas individualidades raras, de espirito brilhante e coração formosissimo: era esclarecido como um homem e bom como uma criança. Nem a largueza dos conhecimentos da vida, que elle comprehendeu muito cedo, tinham podido emurchecher as bellezas do sentimento, nem este impedia a desenvoltura de seu espirito de cultura e formação philosophica pouco communs.

Simões Pinto poderia alcançar, por isso, si quizesse, neste meio onde ainda as verdadeiras competencias literarias se contam pelos dedos, uma grande renomeada sinão verdadeira glo-

## Simões Pinto

ria. Mas não. A não ser o seu primeiro livro de versos, "Carmina", que, digase de passagem, foi recebido pela critica com os mais extremados louvores, quasi tudo o que publicou foi sem o seu nome. Tendo escripto depois da "Carmina" um mimoso poema, o "Livro de Don'Alda", e podendo recoiher materia para outro livro entre as suas chronicas e versos esparcos, nunca consentiu em publicar-os, mesmo sob a insistencia de amigos.

Isso resultava sobretudo dum traço cada vez mais sensível de seu character, na modestia que não era de pose, nem de conveniencias, mas de sincero desamor á glorias deste mundo. Aquelle seu bon hu nor, sempre prompto á piada e ao trocadilho innocente, aquella

alegria natural, sadia e communicativa, não nascia tambem doutro ponto, sinão desse, que fazia de Simões Pinto uma figura de sympathia irresistivel.

Simões Pinto iniciou-se no jornalismo em São Paulo, trabalhando no extincto "São Paulo", tendo feito parte depois da "Noticia" e do "Estado de S. Paulo". Foi um dos fundadores da revista "A Farpa", que marcou uma era nova ás publicações illustradas desta capital, e ha tres annos vinha dirigindo "A Vida Moderna", a que deu uma phase de muito brilho. Fazia parte tambem, da redacção do "Jornal do Commercio", onde occupava um posto saliente desde o seu primeiro numero.

Morreu muito moço, aos trinta e cinco annos de idade, quando muito ainda podia dar de si.

A' excma. familia enlutada e aos confrades dos quaes Simões Pinto fazia parte, "A Cigarra" apresenta a expressào de seu sincero e profundo pesar.

# SAUVAS

A praga dessas formigas extingue-se infallivelmente pelo processo "Maravilha Paulista", e com o trocisco "Conceição". (Formicida Moderno) Este formicida serve em todas as machinas de fogareiro. A extincção fica 85 olo mais barato que por qualquer outro processo.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE

à Empresa Commercial "A ECLECTICA", — Largo da Sé, 5 — Caixa postal 539 — S. Paulo onde tambem presta qualquer informação sobre machinas para a Lavoara.

**"Taça Rodrigues Alves.."**

Arthur Orlando, no citado estudo, chamava a atenção dos declamadores sociais para que não fossem usar do mimetismo, transformado por figuras habéis, como meio de propaganda às novas theorias sociologicas. E o discurso do socialista é de mais de anno posterior à publicação do trabalho do escriptor brasileiro.

Além dessa referencin, Nietzsche, no *Par de la le Bien et le Mal*, fala de uma planta trepadeira de Java—chamam-na *cipó matador*—que, ávida de sol, constrange em suas multiplas lianas o tronco de um carvalho, até que emfim se eleva bem acima delle, mais apoiada sobre seus ramos...

O philosopho dá a planta como da ilha de Java, o que faz suppor esse phenomeno proprio das regiões equatoriales.

Elle não affirma que a planta mata a outra, mas também era inutil o nome della é sufficientemente ilucidativo.

E ahí está em que dão as perguntas que excitam e provocam a veia erudita e a vaidade de todos quantos, como eu, têm ligeirissimas fumaças de leituras...

S. M.



**Viram o**

curiosissimo e optimo expediente que os homens politicos, na Bolivia, arranjaram para prorogar as sessões e ao mesmo tempo delectar algum pouco os tristissimos contribuintes, cançados de tanta crise e de tanto imposto?

Um deputado qualquer, director de um jornal, rompeu em opposição ao Senado, abrindo uma campanha tremenda.

Os senadores consideraram-se ultrajados e quizeram processar o rebelde.

Mas o juiz, a quem commetteram o feito,



O "scratch" paulista que obteve a taça Rodrigues Alves, derrotando os adversarios cariócas por 5 "goals" a zero



"Corner" contra os cariócas, instantaneo tomado no jogo entre S. Paulo e Rio, de que os paulistas sahiram victoriosos



O "team" carióca que disputou com os paulistas a taça Rodrigues Alves

não tinha a necessaria licença da Camara para o lazer, e esta, ao ser-lhe pedida, negou-a, como é de boa praxe em todos os congressos do mundo.

Para alguma cousa não de valer as immundidades parlamentares.

A medida, entretanto, exasperou os velhos da Camara Alta Houve uma sessão tempestuosa.

No meio do charivari, um senador se lembrou de pedir a dissolução do Congresso, visto como a Camara virava opposicionista, mostrando-se solidaria com o revoltado.

Foi agua fria na fervura.

Dissolver o Congresso? Ora esta!

Por causa de uns artiguetes num jornal dirigido por um deputado? Desistir do subsidio em Outubro?

A proposta foi, naturalmente, rejeitada.

— Bem, mas que importancia tem isso, em se tratando das classicas republicas latino-americanas?

Tem muito. O que ha de temivel, para nós, é o contagio, conhecidos como somos por *la tierra de los macaquitos*.

Si a moda péga destes lados de aquem-Paraguay, até onde levarão os nossos paes da Patria a prorogação do subsidio... perdão, quero dizer... das sessões?



OS homens de transcendente engenho e intelligencia são ordinariamente menos presados e admirados pelos seus compatriotas do que pelos estrangeiros e a posteridade; elles antecipam as epochas produzindo obras e escriptos que sobre-excedem a comprehensão dos seus nacionaes ainda não preparados para bem os entender e apreciar.

Despresos ha, e de pessoas taes, que honram muito os desprezados. — *Maricá.*



Uma parte da assistência que presenciou o ultimo "match" entre paulistas e cariocas, na campo da Floresta



**O MATAPAU**



"Existirá, na literatura brasileira, alguma outra referencia ao matapau, além do conto dos *Urupês*?"

Tal foi a pergunta feita pelo collaborador de *O Estado de S. Paulo*, o sr. P., na secção diaria *Cousas da cidade*.

Responderam-lhe apontando o "apuyseiro", citado por Alberto Rangel, no *Inferno Verde*, e o "cipô matador", no *Colombo*, de Porto Alegre.

Ao articulista, porém, não pareceu que qualquer delles fosse a parasita descripta por Monteiro Lohato.

Não parece, de facto, porque o cipô matador (supponho que este e o apuyseiro sejam uma e a mesma cousa) mata por um motivo bem differente do do matapau e como tal é conhecido em nossa alheia literatura.

Arthur Orlando, num artigo publicado nos quatro primeiros numeros da Revista da

Academia Brasileira de Letras, estuda essa planta.

E' um caso de heliotropismo inconfundive. O cipô, nascido à sombra dos troncos gigantescos das selvas amazonicas, seria, fatalmente, um vencido condemnado ao estiolamento, pois as ramadas frondes lhe' inhihem a função chlorophylliana.

Elle, porém, não se resigna à morte e parte em busca da luz do sol de que precisa e de que não goza.

Nessa viagem, que é uma lucta sem descanso, domina a arvore que lhe serve de apoio e mata-a para conseguir seu intento.

E esse phenomeno-trivialissimo, no dizer do mal ogrado polygrapho, nas florestas do reino da bor-racha, tem o nome de *mimetismo*, o que não parece bem seja o caso do matapau, pois elle não mata para alcançar a luz, desde que vem à luz meridiana nasce elle.

Na literatura estrangeira sei de duas referencias.

Vanderveide, que foi o chefe do partido socialista na Belgica (no tempo em que ainda havia Belgica e ainda haviam partidos socialistas) num discurso pronunciado na Camera dos Deputados serviu-se d'essa planta, numa comparação, aliás falsa, para chamar a burguezia de parasita. (E' curioso notar que



Trecho das archibancantadas por occasião do desempate entre os footballers do Rio e S. Paulo, para obtenção da taça Rodrigues Alves

LEIAM "A Epoca", do Rio, - o jornal melhor informado. Todas as terças-feiras: "Semana Paulista", e às quintas e domingos: "Kodak", em S. Paulo, sob a redacção do dr. Oscar R. Tollens. - Representante em S. Paulo: E. Leuenroth - "A Eclectica", - Largo da Sé n. 5.



Texto deteriorado  
Encadernação defeituosa  
*Damaged text.*  
*Wrong binding*

0078 (\*)

O teu me passageiro,  
com franque me externo. --  
o empreste algum dinheiro,  
passarete inverno.

m que dem garantia  
que te emie neste apuro?  
m, dando de qualquer quantia  
ossa a letra paga o juro?"

ão sei. Amo o compromisso  
vos pagato que possa.  
quanto da e aos juros, isso  
sei dizer quem endossa...

Noto, porém, que vos desgosta,  
Tudo que digo a meu respeito..."  
"—E' que já estou pouco disposta  
A dar-te trela sem proveito.

No estio andaste tu por onde?  
Tinhas, acaso, alguma escrava?"  
Terna, a Cigarra lhe responde:  
"—Só sei cantar, cantei, cantava..."

"—Ah! pois si tu não trabalhaste,  
Dia por dia, hora por hora,  
Si todo o estio só cantaste,  
Pódes também dançar agora."

E zás, sem dó, bateu a porta,  
Emquanto, exausta de fadiga,  
Tombava em terra, quasi morta,  
A ingenua e lyrica mendiga.

Voavam ao vento, frio e forte,  
As flores murchas, e com ellas  
lam, em ronda para a morte,  
As tristes folhas amarelas...

Foi, a chorar, nessa medonha  
Hora trevosa da amargura,  
Que ella sentiu quanto envergonha  
Pedir o pão da desventura

Viu que as paragens brasileiras  
São dos artistas inimigas...  
E que ha cigarras verdadeiras,  
Que nada pedem ás formigas...

Viu, recordando com tristeza  
A sua esplendida alegria,  
Que, na doçura da pobreza,  
Ha qualquer cousa de ironia...

Que as almas puras e bizarras  
Soffrem da vida o mal profundo!  
E quanto os poetas e as cigarras  
São desgraçados neste mundo!

Viu que, em verdade, a gente rica,  
Que vive sempre accumulando,  
A' proporção que multiplica,  
Mais usuraria vai ficando.

Viu quanto os ricos são inuteis,  
Já que na vida sempre falham;  
Como elles têm pretextos futeis  
Para lesar os que trabalham.

Elles não vivem de esperanças,  
E porque julgam que são nobres,  
Des, rezam todas as crianças,  
Todos os velhos que são pobres.

Causou-lhe horror quem sacrifica  
Tudo á ambição do mealheiro.  
Deu-lhe piedade a gente rica  
Que, mais que a Deus, ama o dinheiro!

Com os olhos baixos e molhados,  
Pôs-se a evocar os seus amores,  
Os seus brilhantes namorados,  
Os seus queridos sonhadores.

E relembrou, curvando a fronte,  
Sob o furor do minuano,  
Os madrigaes de Anacreonte  
E de Olegario Mariano...

E a soluçar, sem algazarra,  
Entre um gemido e uma cantiga,  
Foi que a romantica Cigarra  
Morreu á porta da Formiga

Caida, á porta da velhice,  
A mocidade doidivana,  
Conta um Artista que Deus disse,  
Ao ver a scena deshumana:

"—Esta bohemia cantadeira  
Ponde-me á copa de uma olaia;  
Mas a usuraria feiticeira,  
Em cova lugubre, enterraia-a."

MORALIDADE: aqui se narra  
Uma verdade muito antiga...  
Mas, quem nasceu para Cigarra,  
Não pôde nunca ser Formiga.

MARTIS FONTES.

(Da PRIMAVERA a sahir brevemente).

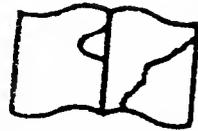


MARTIS FONTES

sei ao que se chama  
com alguma corrente.  
u, entretanto, tenho fama  
ser bastante inteligente:

heço as das da unidade  
e, na amplitude da Natureza,  
o o esplendor da variedade  
la harmonia e a grandeza!

som das folhas castanholas,  
s dias fúteis e quentes,  
luz, fecundase as corollas,  
treva, abrem as sementes!



## A Cigarra

# Profissão de fé

(INDITO)

Na ultima tarde de um outono,  
Morta de fome e de fadiga,  
Foi que a Cigarra ao abandono,  
Bateu á porta da Formiga

Por uma fresta da janela,  
Temendo o frio e a ventania,  
Pôs-se a Formiga, com cautela,  
A espiar, do escuro, quem batia

Magra, velhinha, embiocada,  
De oculos pretos, a Formiga  
Viu que, apesar de esfarrapada,  
Era uma esbelta rapariga.

É ao ver-lhe o rosto, que era lindo,  
Ao ve-la pobre e tão formosa,  
Foi, sem mais nada, concluindo  
Que era de vida duvidosa...

É a resmungar, com azedume,  
Ia, entre si, considerando:  
"—Esta é das taes do mau costume  
De viver sempre incomodando."

Nisto, segunda vez, na rua,  
Batem as palmas; e então ella,  
Vendo que a cousa continúa,  
Fechou, sorrindo-se, a janela.

E, numa voz de quem gagueja,  
Gritou, fanhosa, em tom zangado:  
"—Quem é? quem bate? que deseja?"  
E abriu a porta com cuidado.

Rota, sem cordas a guitarra,  
Sem se humilhar, mas com meiguice,  
A pobre e alegre da Cigarra,  
Tão linda e loira, assim lhe disse:

"—Quereis saber qual o meu nome?  
Sou a Cigarra, a flor do estio,  
Minha Senhora, eu tenho fome...  
Minha Senhora, eu tenho frio..."

Peço desculpas si incomodo...  
Mas, permiti que vo-lo diga,  
Como padeço deste modo,  
Pensei em vos, Dona Formiga."

"—Já sei, Mas tu não tens receio  
De andar assim, tarde, a deshoras?  
Isto é arriscado e muito feio...  
Em que te occupas? Onde moras?"

"—Moro nas arvores: suspensa  
Entre as ramagens da oliveira,  
Na linda terra da Provença,  
Canto ao luar a noite inteira!

Canto as manhans resplendorosas!  
A luz do sol é o meu thesouro!  
Voto um amor fremente ás rosas  
É um culto ideal aos astros de ouro!

Na minha ardencia e alacridade,  
A' hora estival do meio dia,  
Canta e corusca a mocidade,  
Ferve e incendeia-se a alegria!"

"—Basta, Deixemos de parola,  
Que queres tu, ó rapariga?  
Si o que desejas é uma esmola,  
Tambem sou pobre, minha amiga."

A adoração que tens ás rosas,  
O amor que votas ás estrellas,  
Como não são cousas rendosas,  
Eu não consigo perceber-las.

Pelo que dizes, eu supponho,  
Pois sou a imagem da prudencia,  
Que amor, ideal, poesia e sonho,  
De nada valem na existencia..."

Deixa-te, pois, destas mamparras,  
E vê que, tudo que architectas,  
São disparates de Cigarras,  
São maluquices de poetas.

Como o teu me passageiro  
—É com franqueza que me exto  
Posso emprestar algum dia  
Para passares o inverno.

Porém que dizes garantia  
Do que te empresto neste ap  
Quem, dando-me qualquer q  
Endossa a letra paga o ju

"—Não sei... Amo o compr  
De vos pagarem o que pos  
Mas, quanto a pagar aos jurc  
Não sei dizer quem end



M. S. MONTES

Não sei ao certo que se  
Ter com alguma conta corr  
E eu, entretanto, tenho fam  
De ser bastante intelligente

Conheço as coisas da unid  
Que, na amplitude da Natur  
Dão o esplendor da varied  
E da harmonia a grandeza

Ao som das castanhas castan  
Nos dias frios e quente  
Na luz, fecundam-se as cor  
Na treva, abrem-se as seme

"A CIGARRA.. EM SANTOS



Um aspecto da assistência durante a realização do encontro entre os times do "Santos F. B. C." e o "Palmeiras.."

que os enfermos que morrem à míngua.

Sob a carga das trouxas multiformes que a existência distribue, não viessem elles a murmurar:

Antes a saracota!..

LÉO VAZ.

o o

**Si comparar-**

**mos** com outras manifestações de commoção humana — escrevia ha pouco o sr. Camillo Melnaud — notamos entre as lagrimas e o rubor uma differença essencial: o pranto muitas vezes é voluntario, ao passo que o rubor é sempre involuntario.

O pranto exprime uma commoção que muitas vezes queremos esconder: o rubor, ao contrario, exprime, contra a nossa vontade, uma commoção que nos esforcaremos por esconder.

Comparando o pranto com o riso, vemos, apesar da evidente opposição dessas duas manifestações, que existe entre ellas alguma analogia: a significação é diversa, mas as relações com a vontade são pouco mais ou menos as mesmas.

Ha o riso absolutamente involuntario, irreprimevel: ha o riso falso, mentiroso; e ha sobretudo o riso meio voluntario, que se manifesta quando um individuo poderia perfeitamente resistir a elle, mas ri porque quer rir, para mostrar ás pessoas com quem se acha, que comprehendeu o gracejo, a allusão, etc.

A differença, pois, entre essas duas manifestações é a seguinte: o riso — como diz



Aspecto da assistência, no campo santista, no momento em que o "Palmeiras.. registrou o seu "goal, contra o adversario.



Outro aspecto durante o jogo "Palmeiras.. vs. "Santos..

Hobbes — tem sempre alguma coisa do orgulho, e revela o sentimento da nossa superioridade sobre as franquezas de outrem, ao passo que as lagrimas são uma confissão de fraqueza, uma supplica de compaixão, de auxilio.

Poder-se-ia quasi dizer que o riso é o triumpho do vencedor, e o pranto o signal de dôr do vencido.

O sorriso talvez seja o que mais se aproxima do pranto, tanto pela sua relação com a vontade, como pela sua significação. Como as lagrimas, tambem o sorriso é uma linguagem e pôde ser mentirosa: na maioria dos casos é meio voluntario, meio natural. Depende, porém, ainda mais da vontade que o pranto, pois o sorriso irreprimevel não existe, e o homem pode sorrir quando bem o quer.

Quanto á significação, ha uma analogia entre o sorriso e o pranto, ambas pôdem exprimir sympathia.

A differença, entre elles, é evidente: o sorriso exprime excepcionalmente a compaixão, e quasi nunca exprime a dôr. Costuma-se dizer "sorriso de compaixão.., mas

quasi sempre é em sentido desdenhoso.

O pranto, ao contrario, não é effeito mecanico, mas a linguagem da dôr e da compaixão.

o o

**QUANDO** temos

chegado a um alto grãu de riqueza, morremos: de sciencia, morremos: de honras e autoridade, morremos: se tal é a sorte final do homem, para que nos afadigamos tanto para alcançar riqueza, sciencia e autoridade? Proximos à morte a nossa mágoa nella perda de semelhantes bens será correspondente ao seu volume, extensão e quantidade.

O Tostão

Nacional

HA VARIOS anos nos appareceram pelos cafés uns gazophilaceos brancos, com uma cruz encarnada no frontespicio e sob a cruz um distico em que se appellava para os sentimentos generosos da população, alim de serem soccorridas as 7000 creanças que morrem annualmente, à mingua, pelas sargetas da cidade. Era O Tostão Nacional e visava a fundação dum Hospital de Creanças, onde seria recolhida, curada e vestida essa creança moribunda.

Era uma santa iniciativa e todo o mundo, a quem não fazia falta um tostão, enfiava-o nacionalmente pela fresta das caixetas. Era talvez um bebé a mais arrancado à sargeta e era um gesto elegante. A elegancia sempre foi uma forte auxiliar da caridade. Esta, por si, já é uma linda virtude mas se traz à cabeça uma cabelleira à Luiz XV, então é que é irresistivel.

Porisso os tostões abundaram nos primeiros tempos. Eu, que o vira fazer a outros, deposte um dia, tambem, o meu nickel commovido. Era uma tarde chuvosa e cinzenta, em que os calés regorgitavam de desprevenidos. Eu me sentara a uma mesinha, proxima da columna donde pendia o cofre do Tostão, e remexia distrahido a bebida, à espera do tempo

Momentos depois entraram tres senhoras rigidamente trajadas de luto: vestidos pretos, chapéus pretos, veus pretos, luvas pretas, cabellos pretos, tudo preto, emfim, como compete à virtude. Chegaram-se ao Tostão, abriram-no e vasaram-lhe o conteúdo sobre uma mesinha ao pé. Era um monte de moedas de todos os padrões, onde, fugindo ao tom cinzento dos nickels, rebrilhava o argentino das de mil reis. Ellas as separaram em montes menores, cada uma segundo a sua especie, contaram, conferiram, verificaram, assentaram em cadernos e por fim guardaram nas bolsas pretas. E sahiram, após, tendo



O team do "Santos I. B. C." que disputou o ultimo match intermunicipal, com o "Palmeiras.., desta Capital.



O player Tully, goal-keeper do "Palmeiras.., num dos muitos lances do recente match ganho pelo seu club.



O team do "Palmeiras.., que sahiu vencedor no seu ultimo encontro com os foot-ballers santistas.

de novo fechado à chave e pendurado o Tostão.

Li eu fiquei a considerar edificado o desprendimento humanitario daquellas meigas creaturas, que assim consumiam preciosas horas do seu luxo, a preparar um refugio de saúde e conforto para os pequenos que feneceem miseravelmente na lama fria das sargetas.

A humanidade é melhor do que se diz nos barbeiros. Ora ahí está o Tostão, que é uma prova tangivel...

Nesse momento, do outro lado da rua, um pequeno duns doze annos pousou pesadamente na calçada uma trouxa enorme que trazia à cabeça e sen-

lou-se sobre ella um instante, a descançar

Era uma figurinha enfiada e morena, maltrapilha, que alli ficou alguns minutos, as faces nos mãos, a testa enrugada, a olhar. E na sua physionomia havia um que de revolta, de pessimismo precoce, de odio a gente e às cousas, a lutar um olhar duro nos que passavam, nos aul moveis repletos de divindades e casacos, nas simpes pessoas dos bondes e mesmo nos mensageiros que deslizavam sobre as bicycletas.

Depois, num esforço d'animal, retomou o sua trouxa enorme e pesada da agua que a enxarcava, e, comprimido sob o fardo, a passos curtos, numa meia corrida, lá se foi para o seu destino.

Veiu-me então um pensamento amargo ao rever a caixa branca do Tostão que se propunha a roubar a tantas creanças o paraizo tranquillo de um somsem fim; a curar e vestir sete mil parias, fazendo-os crescer para a trouxa pesada e perenne de uma vida não encomendada.

Pareceu-me que, mais tarde, quando o Tostão Nacional tivesse exercido sua a nobre tarefa por espaço de uns dez annos, aquelle olhar duro do rapazito se cravaria de preferencia sobre essas caixinhas brancas, com uma cruz encarnada, um orificio, e sobre o distico que pede um tostão para os pe-

quei que qua. S trou que disti sem mur. gela Si me man com e co Mel mos grin uma seu mi lunt inva inui ao lade por mo due alg ma: ma: rep sol ma feit rir, acl sãc nife

**PEDESTRIANISMO**

ã poesia e um começo de illustração, um anseio para a cultura, uma revolta contra a chateza do ambiente. Quem lê ou quem escreve versos sabe lêr e, pelo menos, quer pensar e quer falar. A humanidade começou pela poesia: — comece por ella o individuo.

Si ha uma cruzada a emprehen-der-se, emprehen-damos antes a ou-tra: — "Verba, ver-ba, non res..." pa-rra que, com ver-dade, se diga — "Non ducor, du-co!..."

BRENNO FERRAZ.

**Ainda da car-teira**

daquelle mesmo il-lustre deputado que já nos deu aqui pro-veitosos conselhos sobre a arte da li-sonja, e ainda no ultimo numero nos deu interessantes jul-gamentos literarios, desse mesmo precio-sissimo calepino, copiamos ainda estas maximas moraes, que não nos parecem



A representação do Club Regatas Tietê, vencedora da Taça oferecida pelo "Estadinho", no concurso de pedestrianismo realizado a 12 de Outubro ultimo e constituída pelos sportsmen Ibero Mello Pereira, Roberto Costa, João Alberto Ferreira, Malta Junior, Raymundo Kegel, João Lopez, Bertholdo Costa, Paulo Gomes da Silva, Horacio Castello, Paulillo Tritapepo, Alfredo Bernardini e Leonardo Janicki.

originaes, mas que obedeceram a escolha intelligentissima:

"Porque o instincto da vida é o mais poderoso de todos? Porque a vida é o

nosso globo morre o peixe firodo d'agua e lançado na terra, elemento improprio para a continuação da sua existencia. — Maricá.

primeiro habito que contrahimos; uni-camente por esta razão é que nos agarramos á exis-tencia com todas as forças."

"Uma pessoa a quem amamos é uma pessoa que nos pôde fazer soffrer mais do que as outras."

"Os privilegios acabaram, porém o povo é eterno."

"A raiz de todo pessimismo está ou numa fração de mulher ou numa... enfermidade do es-tomago.

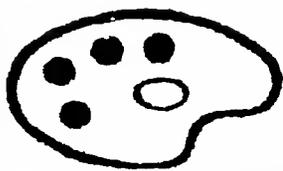


UM vivente deste — mundo trans-portado a outro deixaria de existir necessariamente não sendo o seu corpo adaptado a esse diverso syste-ma: assim em o

**"A Cigarra,, em Jundiahy**



Aspecto da entrega da bandeira ao "Paulista F. B. Club", pelas senhoritas jundiahyenses



Original em cores  
Original in colour  
0488 (\*)



## A reacção da Cultura

“A CRUZADA anti-poética é um facto. Constatou-o Amadeu Amaral. É, tristemente, a característica do rastejar em que vivemos, na sociedade,

cheirasse a intellectualismo. Chismada de verborrêa, calou-se a palavra, veículo unico do pensamento. O Brasil não teve uma ideia. Teve factos. O maior livro da epocha nasceu de um facto — e que facto — a campanha de Canudos... Impera a realidade... Tresandamos à materialidade...



### Esperança.

Para o Jenoville Barcellos

Eu dizia, a seguir devagarinho pela estrada da vida: “Quem me dera ter, como os outros, um olhar que espera e um coração que não está sósinho!”

Em cada galho despertava um ninho ao som da minha voz... E, aos poucos, era como si uma encantada primavera espiritualizasse o meu caminho!

Calei-me, então, maravilhado... E tudo foi-se fazendo cada vez mais triste, e eu fui ficando cada vez mais mudo...

Então senti que era infeliz, porque eu apenas soube que a Esperança existe, quando a Esperança desapareceu!

GUILHERME DE ALMEIDA

na politica, na arte... Porque — não se contesta — rastejamos. Só o movimento nacionalista, alás não já ensaio, mas definida e incoercível corrente de ideias e aspirações, assignala o inicio de uma reacção de cultura, que afinal vencerá. Atóra elle, attenlemos em nós mesmos. O aventureiro, na sociedade; na politica, o chefão; o revisiteiro, no theatro; no parlamento... o necrologista; no jornalismo, o reporter — eis os nossos typos, a cuja bitola excepções raras escapam.

Não se produz, falsifica-se. Não se negocia, explora-se. Não se legisla, decreta-se. Não se fala e discute, vota-se. Não se commenta, informa-se.

É que a mania yankee, individualizando ao extremo a aldeia, o companario, sobre os destroços da Nação, oppoz á palavra o facto, á ideia a inconsciencia, á causa o effeito e nos achatou de vez. *Res, non verba...* é a phrase do dia. A nação instituto de surdos-mudos — o ideal que ha cincoentaannos nos prégam.

Ruiu, assim, tudo o que levemente

Entretanto, as razões allega, as pelos que, conscientemente, activam a obra dos tempos?

Dnas, talvez — a inferioridade do genero: o numero illimitado dos poetas...

Inferior, porque primitivo, é o verso. O homem nasceu e cantou, entocou o estribilho, rimou. A rima é o estygma. Todavia,

Essa, a psychologia de uma epocha que ainda é a nossa. Somos assim na sociedade e na politica. Nunca Taine houve tanta razão — somol-o tambem na arte. Naquellas, os pra-

licos, os não preparados; nesta os anti-poeticos...

Desapparece da scena a aristocracia do talento. Porque permanece rá nella a nobreza da poesia, a aristocracia do verso? Fôra!

o homem nasceu e philosophou. Considerou o que via, imaginou o que não via e a seu modo explicou o mundo e methodizou a vida. No entanto, não estygmas, porém, galardões, são o raciocinio e o methodo...

Ora, cotegem-se philosophia priméva, religião do medo e poesia primitiva, tanta africano. Tão inferior e antiga uma como outra, por pensarmos e philosopharmos hoje, nem por isso deixemos de poetar.

Ademais, quando se é de S. Paulo, não se comprehende a segunda razão apontada.

Desde os tempos coloniaes somos raça, sub-raça, familia, ou quer que seja positivamente definida entre as gentes brasileiras. *Res, non verba* — foi a divisa do bandeirante que tanto fez e nada escreveu nem cantou. Quaes os nossos innumerables poetas? Claudio Manoel, de ascendencia paulistana, é mineiro. Alvarés de Azevedo, si nasceu em S. Paulo, provem de fluminenses. Restam-nos dois — José Bonifacio, Paulo Eirô... ao todo, quatro vates duvidosos constituem o nosso cabedal poetico: — este, que desconhecemos; aquelle, que esquecemos e perdemos; um, que o acaso nos deu; outro, que o mesmo acaso nos subtrahiu.

Decididamente, é pouco! a verdade é que, si nossa cultura é real, poucas provas tem dado de si, fóra da esphera material. Nossos poetas são raros. Rarissimos, os escriptores. Outóra, dois chronicistas — Frei Gaspar e Pedro Taques. Depois... Alexandre de Gusmão, aporluguezado, os Andradas, talvez.

Em nós, de feito, predomina esse genio da acção ora apregoado como novo. Si no Brasil elle se recommenda, a S. Paulo impõe-se a reacção culta. Havemos de estudar, pensar e falar, si quizermos valerios. Ora, o amor



**PEDESTRIANISMO**

ã poesia e um começo de ilustração, um anseio para a cultura, uma revolta contra a chislez do ambiente. Quem lê ou quem escreve versos sabe ler e, pelo menos, quer pensar e quer falar. A humanidade começou pela poesia — começa por ella o individuo.

Si ha uma cruzada a emprender-se, emprendamos antes a outra. "Verba, verba, non res." para que, com verdade, se diga "Non ducor, duco!"

BRENNO FERRAZ.

**Ainda da carreira**

daquelle mesmo illustre deputado que já nos deu aqui proveitosos conselhos sobre a arte da liçãoja, e ainda no ultimo numero nos deu interessantes julgamentos literarios, desse mesmo preciosissimo calepino, copiamos ainda estas maximas moraes, que não nos parecem



A representação do Club Regatas Tietê, vencedora da Taça oferecida pelo Estadinho, no concurso de pedestrianismo realizado a 12 de Outubro ultimo e constituída pelos sportsmen Ibero Mello Pereira, Roberto Costa, João Alberto Ferreira, Malta Junio, Raymundo Kegel, João Lopez, Bertholdo Costa, Paulo Gomes da Silva, Horacio Castello, Paulillo Tritapepo, Alfredo Bernardini e Leonardo Janicki.

originaes, mas que obedeceram a escolha intelligentissima:

"Porque o instincto da vida é o mais poderoso de todos? Porque a vida é o

nosso globo morre o peixe tirado d'agua e lançado na terra, elemento improprio para a continuação da sua existencia. — Maricá.

primeiro habito que contrahimos: unicamente por esta razão é que nos agarramos á existencia com todas as forças."

"Uma pessoa a quem amamos é uma pessoa que nos pôde fazer soffrer mais do que as outras."

"Os privilegios acabaram, porém o povo é eterno."

"A raiz de todo pessimismo está ou numa traição de mulher ou numa... enfermidade do estomago."

□  
□

UM vivente deste mundo transportado a outro deixaria de existir necessariamente não sendo o seu corpo adaptado a esse diverso systema: assim em o

**"A Cigarra,, em Jundiahy**



Aspecto da entrega da bandeira ao "Paulista F. B. Club", pelas senhoritas jundiahyenses



## A reacção da Cultura

“A CRIAZADA anti-poética é um facto. Constatou o Amadeu Amaral. É, tristemente, a característica do rastejar em que vivemos — na sociedade,

crenças e no intellectualismo. Christmadi de veris terra, colou-se a palavra, vehic, o unico do pensamento. O Brasil não teve uma ideia leve factos. O maior livro da epocha nasceu de um facto — e que facto — a campanha de Canudos — Impera a realidade de — Tressendamos a materialidade

Essa, a psychologia de uma epocha que ainda é a nossa. Somos assim na sociedade e na politica. Nunca houve tanta razão — somolo tambem na arte. Naquellas, os pra

### Esperança.

Para o livro de Barco.

Eu dizia, a seguir devagarinho pela estrada da vida: “Quem me dera ter, como os outros, um olhar que espera e um coração que não está sósinho!”

Em cada galho despertava um ninho ao som da minha voz. E, aos poucos, era como si uma encantada primavera espiritualizasse o meu caminho!

Calei-me, então, maravilhado... E tudo foi-se fazendo cada vez mais triste, e eu fui ficando cada vez mais mudo...

Então senti que era infeliz, porque eu apenas soube que a Esperança existe, quando a Esperança desapareceu!

GUILHERME DE ALMEIDA

na politica na arte... Porque não se conteste — rasteiamos. Do movimento nacionalista, alás não ja casato, mas delinda e incoercivel corrente de ideias e aspirações, assignala o inicio de uma reacção de cultura, que abnal vencerá. Allora elle, attentemos em nos mesmos. O excitante, na sociedade; na politica, o chello; o revista; no theatro; no p. flamento — o necrologista; no jornalimo, o reporter — eis os nossos typos, a cuja bitola excepções raras escapam.

Não se produz, falsifica-se. Não se negocia, explora-se. Não se legisla, decreta-se. Não se fala e discute, ota-se. Não se commenta, informa-se.

É que a mania yankee, individualizando ao extremo a aldeia, o campanario, sobre os destroços da Nação, oppoz á palavra o facto, á ideia a inconsciencia, á causa o effeito e nos achatou de vez. *Res, non verba*... é a phrase do dia. A nação instituto de surdos-mudos — o ideal que ha cincoentaannos nos prégam.

Ruiu, assim, tudo o que levemente

o homem nasceu e philosophou. Considerou o que via, imaginou o que não via e a seu modo explicou o mundo e methodizou a vida. No entanto, não esfigmas, porém, galardões, são o raciocinio e o methodo...

Ora, cotegem-se philosophia priméva, religião do medo e poesia primitiva, tanto africano. Tão inferior e antiga uma como outra, por pensarmos e philosopharmos hoje, nem por isso deixemos de poetar.

Ademais, quando se é de S. Paulo, não se comprehende a segunda razão apontada.

Desde os tempos coloniaes somos raça, sub-raça, familia, ou quer que seja positivamente definida entre as gentes brasileiras. *Res, non verba* foi a divisa do bandeirante que tanto fez e nada escreveu nem cantou. Quaes os nossos immortaes poetas? Claudio Manoel, de ascendencia paulistana, é mineiro. Alvaros de Azevedo, si nasceu em S. Paulo, provem de fluminenses. Restam-nos dois — José Bonifacio, Paulo Fico... ao todo, quatro nomes duvidosos, constituem o nosso cabedal poetico — este, que desconhecemos; aquelle, que esquecemos e perdemos — um, que o acaso nos deu, outro, que o mesmo acaso nos subtrahiu.

Decididamente, e pouco. E a verdade é que, si nossa cultura é real, poucas provas tem dado de si, fóra da esphera material. Nossos poetas são raros. Rarissimos, os escriptores. Quatro, dois chironistas — Frei Gaspar e Pedro Taques. Depois... Alexandre de Gusmão, aporluguezado, os Andradas, talvez.

Em nós, de feito, predomina esse genio da acção ora apregando como novo. Si ao Brasil elle se recommenda, a S. Paulo impoe-se a reacção culta. Havemos de estudar, pensar e falar, si quizermos valer-nos. Ora, o amor

...os o mo preparatos na ta os anti poéticos

Desapparece da scena a aristocracia do talento. Porque permanece e á nella a nobreza da poesia, a aristocracia do verso? Fora!

Entretanto, as canções allega as pelos que, conscientemente, activam a obra dos tempos.

Dues, talvez — a inferioridade do genero — o numero limitado dos poetas.

Inferior, porque primitivo, é o verso. O homem nasceu e cantou, criou o estribuho, rimou. A rima é o estygio. Todavia,

GUILHERME DE ALMEIDA

o suave poeta de A  
“Dança das Horas”



## Fugindo da "Hespanhola,"

Laurindo o loiro e cauteloso bardo.  
Como é um poeta romantico e franzino.  
Quando salta do leito com resguardo,  
Ingere vinte grammas de quinino...

Dizendo uma poesia suave e meiga,  
Toma do collarinho e do calção.  
Em vez de leite, pão de lot, manteiga,  
Bebe uma laranjinha com limão...

Evitado os cadaveres, com medo  
De grupos de individuos... mordedores.  
Sae, mas não faz visitas... Em segredo:  
Elle não faz visitas aos credores

De repente, es acando na calçada,  
Dizendo versos, sob a luz do sol.  
Toma da vaselina mentholada  
E enche as largas narinas de menthol.

E assim, calafetado á vaselina,  
Segue... Cedendo a indomito desejo.  
Para sob as janellas da menina  
E alli fica fazendo gargarejo...

Almoça lautamente (é bom que o diga)  
Folhas de goiabeira... Este rapaz,  
Para evitar o excesso de fadiga,  
Por dia apenas um soneto faz...

Presando illustre e carunchoso adagio,  
Chega aos extremos este moço poeta,  
Pois, temendo os perigos do contagio,  
Depois do almoço, a casa desinfecta...

E se topa na rua um conhecido,  
Qual se topas e um misero allemão,  
Elle, ao saudal-o com prazer fingido,  
Aperta o passo e não aperta a mão.

E' noivo, a todo mundo faz notorio:  
Suffocando os mais puros sentimentos,  
Vae profelar o seu fatal casorio,  
Que a policia prohiibe ajuntamentos.

Com qualquer pé de vento elle se espanta.  
Como é orador sympathico e leroz.  
Seu talento reside na garganta...  
E era um desastre se perdesse a voz!

Não ha moça hespanhola que o seduza.  
Prevenido de todas as surpresas,  
Esquece o quente amor de uma andaluza,  
Entre os braços de neve das francezas.

A' noite, com saudades inauditas  
Do Central, do São Paulo e do Pathé,  
Diverte-se assistindo ás proprias litas,  
Cujos dizeres, em voz alta, lê...

Bate um calix de iodo que transborda,  
Deita-se, reza até que o somno o alquebre,  
Vinte vezes por noite elle se acorda  
Pa a cuspir... e ver se está com febre!

Ha dois dias alguem deu-me a noticia  
Que o poeta das estrellas e do luar,  
Com a caderneta e um passe da Policia,  
Vae partir des'a terra. Que pezar!

Ah! Como isto, leitor, me desconsola!  
Hei de muito sentir a ausencia sua,  
Pois, temendo as caricias da hespanhola,  
Vae frescamente residir na lua...

JOINVILLE BARCELLOS

### Uma instituição modelar.

## O Almojarifado da Directoria do Serviço Sanitario

E' DIGNO de registro e merece todos os encomios a acção desenvolvida pelo Serviço Sanitario durante o periodo em que a capital paulista foi assolada pela epidemia da chamada "grippe hespanhola".

Esse departamento da administração estadual, cuja direcção foi em boa hora confiada á competencia do illustre dr. Arthur Neiva, não poupou nenhuma diligencia com o fim de circumscrever o raio de acção ao contagio e de socorrer os enfermos, proporcionando-lhes todos os recursos da sciencia e meios de reagir aos efeitos do morbus terrível.

As diversas medidas que poz em pratica pelos orgams sob a sua direcção e as que suggeriu a outras autoridades capazes de executal-as, produziram todos os beneficos resultados que era licito esperar-se, sendo que a salubridade publica que se vae rapidamente restabelecendo deve uma grande parte desse restabelecimento ao seu criterio e acertado descortinio

Entre as diversas secções directamente subordinadas á direcção do Serviço Sanitario é de justiça destacar-se o Almojarifado, o qual se transformou su-

bitamente em secção de medicamentos apropriados á epidemia, começando desde o inicio dessa nova phase a desempenhar irreprehensivelmente a sua nova missão. O trabalho alli tem sido intensissimo, não havendo domingos nem feriados, prolongando-se o seu expediente das 7 ás 18 horas. Com toda a dedicação e com methodo admiravel de proficiencia, o pessoal encarregado desse serviço se tem desincumbido da ardua tarefa, fazendo jús á gratidão de quantos, na dolorosa quadra, se viram directa ou indirectamente atingidos pela influencia. Já na manipulação das receitas, já na embalagem e remessa dos remedios, tem sido exemplar o trabalho executado sob as ordens do incansavel e benemerito dr. Christovam Buarque de Hollanda, director desse departamento.

O quadro effectivo dos funcionarios do Almojarifado, compunha-se dos senhores: dr. Christovam Buarque Hol-

**PINKLETS**  
MARCA REGISTRADA  
**O Melhor Regulador do Fígado**  
THE DR. WILLIAMS MEDICINE CO.  
RIO DE JANEIRO

O **HOMEM** de pouco talento que occupa posições elevadas assemelha-se ás estatuas pequenas collocadas sobre grandes pedestaes: sua insignificancia resalta fortemente.

**SEGUNDO** Leibnitz, não ha nascimento — nem morte: tudo é transformação e progresso.

**FAZ-SE** muito hem em dizer que a — mulher é a metade do homem: um homem casado não é, realmente, senão a metade de si mesmo. — *Roland.*

O **AUXILIO** do tempo. — "O melhor — meio que tem a gente para sahir de apuros é seguir o curso dos acontecimentos. Eu sempre me dei muito bem..." — *Julio Verne.*

**QUEM** pode governar uma mulher, pode governar uma nação — *Balzac.*

### Diante do berço de MILTON—

Busco sondar o enigma do Porvir,  
para dizer-te, filho, o que contém,  
em seus arcanos, a Vida a te sorrir,  
cheia de luz, ineslimavel bem.

Gloria, fortuna, o mais, a quem pedir,  
para os teus dias, que tão longe veem?  
A Deus as minhas preces hão de ir,  
si existe esse Senhor que tudo lem.

Dá-me a ventura de te ver feliz,  
para consolo deste mal ultriz  
de quem conhece o mundo, a humanidade...

Sê grande, sempre, tilho, nas conquistas  
supremas imortais e altruistas,  
do Amôr, da Intelijencia e da Bondade.

MARIO VILALVA



MILTON, filho do brilhante publicista e nosso colaborador dr. Mario Vilalva



## Um talento musical

FRANCISCO MIGNONE

**N**UMEROSAS foram as composições apresentadas por Francisco Mignone no seu ultimo concerto no Theatro Municipal, composições de vario estylo que revelam um estro facil, espontaneo e uma mão desenvolta e segura.

O primeiro tempo da Sonata para piano e violino, desenvolvido na forma sancionada pelos grandes classicos — e é muito bem que assim seja — põe á luz a seriedade e a importancia dos estudos feitos pelo joven compositor, que sabe prevalecer-se da polyphonia sem incorrer em grotescos conforcimentos inharmonicos muito rebuscados pelos futuristas maneirados.

Os dois themes da sonata, um rithimico, outro melodico, são correntios, bem equilibrados ao se alternarem entre piano e violino.

O desenvolvimento logico se desata sem esforço, sempre interessante na trama harmonica e de contraponto, que põe em evidencia a pericia do autor no saber aproveitar fragmentos thematicos para dar variedade e maior amplitude á composição.

O poema "Caramurú" apresenta-se optimamente orchestrado e de um effeito adivinhado no momento descriptivo e no emotivo que acompanha com grande efficacia o desenrolar dos diversos episodios da conhecida lenda brasileira.

Um harpejo, sobre um accorde dissonante inicia o poema symphonico, e o harpejo fluctuando com suavidade entre os diversos timbres da orchestra vae-se colligando num thema agitado em que se descreve o afan de Diogo Alvares em lucta com as ondas revoltas. O naufrago se salva e a orchestra se aquieta. A flauta modula o gorgoejo de um passaro;

um rude fragor de arcos e logo após se eleva a melopéa de caracter mystico dos indios, um thema original que Mignone, com muita oportunidade escolhe dentre uma selecta de cantos indigenas.



FRANCISCO MIGNONE

Tambem a danza que se segue foi extrahida da selecta e Mignone soube revestir a danza de rithmos apropriados e colorila com um instrumental cheio de bom gosto.

Uma phrase melodica, larga, expres-

siva, descreve a parte lyrica da lenda.

Podem gritar quanto quizerem os "ultra-futuristas" contra a *melodia*, condemnando-a ao ostracismo, mas quando o publico sente o ouvido docemente acorciado e acalentado o animo por uma simples e bella phase dictada por uma genial inspiração, o publico goza a melodia com paladar deleitado e sabe recompensar a quem lhe dá esse prazer intellectual, com ovações repetidas, como de facto recompensou o autor do "Caramurú", pedindo, com applausos entusiasticos, a repetição do poema.

Da "Suite Campestre", além do *Scherzso*, cheio de brio — bordado sobre um acompanhamento em terceira, de bello effeito — nota-se particularmente o "Idyllo", pedaço de esquisita feitura, de uma expressão delicada e suave, que nos transmite uma branda emoção.

Vivacissimo é o ultimo tempo da Suite, "Na feira da aldeia", original nas modulações, efficacissimo nos rithmos diversos bem apropriados ao caracter descriptivo.

Mignone tem o instincto nitido e preciso da instrumentação. Elle se demonstrou um conhecedor provector da orchestra e sabe confiar aos diversos timbres a justa expressão dos sentimentos. Cumpre relevar que Mignone é o unico artista brasileiro que já deu no Brasil um concerto instrumental com um programma de sua inteira composição.

Mignone fez seus estudos principalmente em S. Paulo, com o provector maestro Cantini. As autoridades competentes de S. Paulo deveriam voltar suas vistas benevolas para este artista moço que tanto promette e procurar ajudal-o afim de que lhe seja possivel desenvolverem-se e aperfeiçoarem-se, em um ambiente artistico europeu os bellos dotes do seu temperamento musical. Pôde-se ter plena confiança em Francisco Mignone.

Não faltará á promessa!

Uma  
O A  
ctor  
E'  
durant  
lista fo  
mada  
Es  
estadu  
confiac  
Arthur  
ligenci  
raio d  
rer os  
dos os  
reagir

SEDE:

Rua S. Bento, 68

(SOBRADO)

A União Paulista

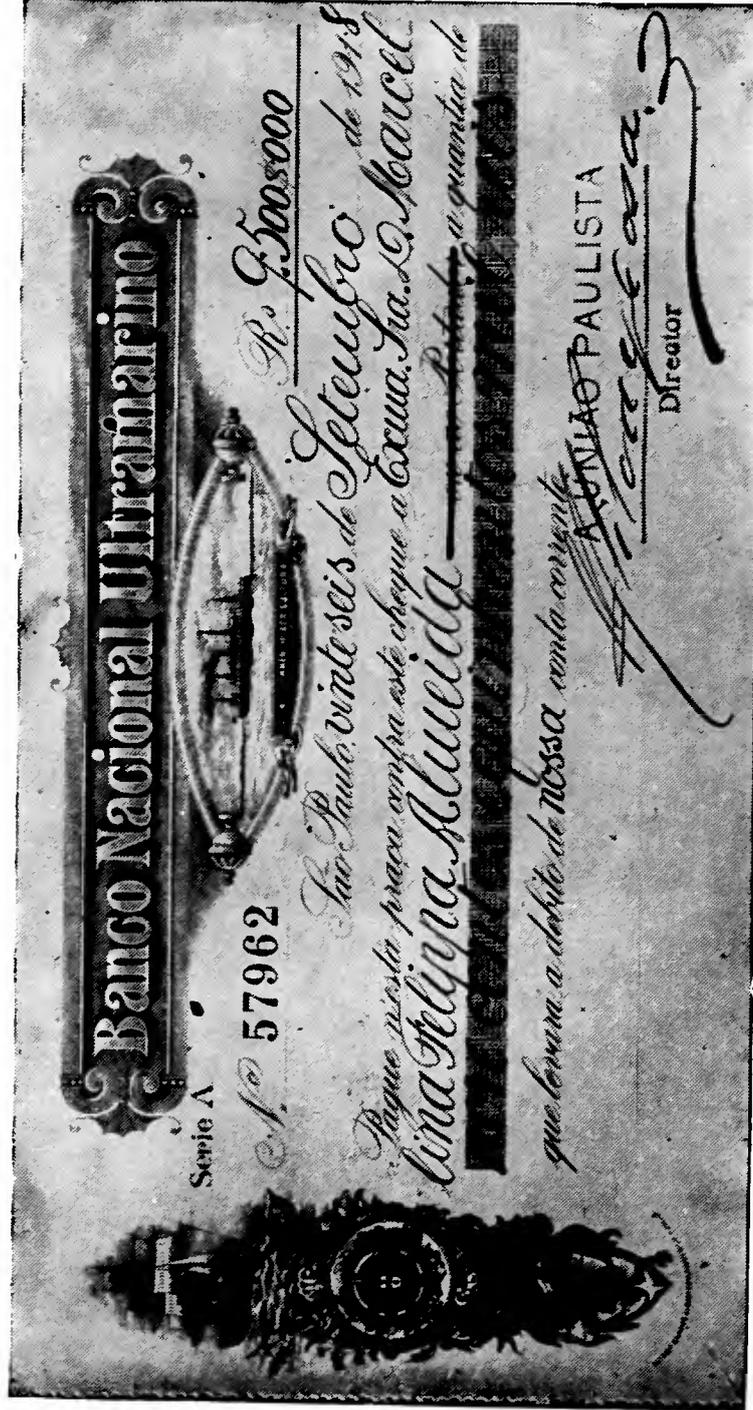
Sociedade Anonyma de Construções e Peculios

CAIXA POSTAL, 777

SÃO PAULO



UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSAES



**CHEQUE**

emitido contra o BANCO NACIONAL ULTRAMARINO, para pagamento do peculio de **Rs. 10:000\$000** (dez contos de réis) que coube no sorteio de 25 de Setembro de 1918, á Exma. Sra. D. MARCELLINA FELIPPA DE ALMEIDA, residente em SÃO SALVADOR, Estado da BAHIA.

landa, director: Paulino Vieira dos Santos, ajudante: Heitor Baccarat, 2.º escripturario: Thomaz Fernandes da Silva, auxiliar tecnico de 1.ª classe: Christovam Romão Luz, Francisco de Souza, Alfredo Vieira Lima, todos auxiliares technicos de 2.ª classe e mais tres serventes, Altino Conceição, Firmino de Souza e Felisberto Monteiro.

Esse quadro foi augmentado com pessoal extraordinario, contratado em vista do extraordinario augmento de serviço e que se compõe dos senhores: Manoel Lopes de O. Netto, Jalles de A. Serpa, Alfredo da Silva Reis, Alberto Ricca, José de Souza, Plinio Soares de Souza, Raul Luz, José C. Lima, Socrates Ribeiro, Carlos Bletmen, Jovino Silveira,

Arnaldo Cunha, João A. de Souza Ramos, Mario B. de Miranda, Pedro Vieira Junior, Sras d. d. Amelia Holloway, Agnês de Lima, Olga V. dos Santos, Paula V. dos Santos, Luiza Capellano Bragaga, Noemia S. Pupo, Dinorah Pentone, Enedina Terra, Leonor das Neves, Angelina Orselli e Adalgisa de Oiveira.

Assim aparelhado, o Almoxarif. do pôde attender com efficacia a todo o mistér que lhe foi reclamado no excepcional momento em que a epidemia veiu collocar a cidade, prestando á população, juntamente com outras secções da Directoria, os inolvidaveis serviços que lhe dão direito á homenagem que se não regateiam ás instituições bemfezjas

## ELIXIR DE NOGUEIRA

Curar:



Latejamento das arterias do peçoço. Inflammacões do utero. Corrimento dos ouvidos.

Rheumatismo em geral.

Manchas da pele.

Affecções do figado.

Dores no peito.

Tumores nos ossos.

Cancros venereos.

Gonorrhéas.

Carbunculos.

Flatulas.

Espinhas.

Rachitismo.

Flores brancas.

Ulceras.

Tumores.

Sarnas.

Crystas.

Escrophuias.

Darthros.

Boubas.

Boubons.

e, finalmente,

todas as moléstias proventivas do sangue.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

RECEBEMOS duas cartas escriptas por dois festejados humoristas caipiras do Gremio Dramatico d' "A Cigarra", endereçadas ao nosso director, por occasião do recente ataque de gripe. Publicamos hoje uma dessas missivas, deixando a outra para o proximo numero:

"Bairro do Sapecado, 17 de Novembro de 18.

Cumpadi e Amigo Gelazo:

Por conseguinte, o cumpadi não arrepere esta missiva se escrivinhada na manica do nhô Luca boticario no arraia do Pau Dáio, pra mórde q'eu tenho andado co'a mão direita intchado, por via dum istrépe que mi entrô no dedão, a sumana passada.

Me atchando-me in S. Paulo, tratei de indaga a rua aondi arrezéde o meu estimado Cumpadi Gelazo, vai senão quando, um pulicia me dixé que cunhecia muito o Cumpadi, mais q'eu não fosse lá pra mórde que o Cumpadi táva cum a Ispanhóla! Palavra, Cumpadi, que fiquei meio furtuviado cum a notíça do mardito sordado, que tcheguei mermo a ficá e mórde que meio discunfiado

Depois de assuntá bem, arresorvi não aquerditá! Puis então o Cumpadi Gelazo que é um moço que pissue um caracter disimpuluto na filosomia do rosto, um moço bem apparecido e distrocido, será capais duma coisa dessa! Não pôde sê! Tchamei o puliça de mentiroso, e si não é um tár João Márta, que escrevinha nos cartoro de páis, ali da redondeza, nós cruzava as fumaça! Depois então foi que me ispliaro que a tár Ispanhóla não éra Ispanhóla das Ispanha: era mulestia!!!

Mais tá véno só qui genti inhoranti? Ondé qui já se viu botá nome de genti in molestia?! A tár molestia é "sem tirá nem dexá di botá": a *gripia*!

Passado esse procócó, eu cemecei a matufá, a botá os pingo nos ii, e tirei as concruzão que Cumpadi Gelazo não táva cum Ispanhóla ninhuma, o que o Cumpadi tinha éra a tár de *gripia*! Pois óia Cumpadi, tóme muito cuidado: uma sumana no cardo de gallinha, uma sumana nas candja, ótra sumana no frango assado! Depois qui passá ansin, uns 30 dia, djá pôde entrá na banana de São

Thomé assado, cum póco di assuca pur riba. — Eu não tenho apparecido pur ahi Cumpadi, proque, quando tcheguei na estação dos luz, cumecei a ficá co istámo meio imbruiado e, pra falá averdade, tcheguei mermo a gumitá um póco. Pois não é que dois mardito de bonet mi agarraro, cumeçaro a gritá logo: "*Tchama a insistença! Tá co Ispanhóla! Dá um purgante prére!!!*" Quando dei acordo di min táva num sobradão, rodiado dum diluvio de hômes f do di baltina branca e gorrinho branco! Antão um me preguntou: *Dóe a cabeça?* Nhor não *Tem febre?* Nhor não. *Tem dór de perna?* Nhor não. *Então o que veio fazer aqui?* Hôme pro falá a verdade: não sei! *Então vá simbóra.* Tambem nem bem elle acabô di falá e eu sôquei no canelão pur ali á fóra que nem quiz mais oiá o marvado sobradão. Mais, como eu queria visitá o Cumpadi e não atchava um geitinho, me dixerô pra eu falá no teleforni. Pedi pro moço que trabaia ali no butiquin dos Castelão pra me dizê o numbro da casa do Cumpadi Gelazo e elle me dixé 1951.

Fui ansin numa caxinha que táva grudada na parede, tirei um canudo e cemecei a iscuifá Premêro cumeçô a frigi e depois cumeçô a rebentá pipóca, foi antão que vi que tavun fazêno pipóca narguma casa. De repente uma muié preguntô: *O numbro, fois favô.* Antão eu dixé: eu quero falá com o numbro da casa do meu Cumpadi Gelazo, arredatô chefe do jorná a Cigarra, e que é 1951. — Esperei um tempico, cumeçô a frigi e arrebentá mais pipóca, foi antão que dixé: *Veja só, o Cumpadi ainda não sarô de tudo, já vai entrá nas pipóca!* Quão é de repente, iscuifto uma vóis de hôme dizê: *Alão! Alão!* Eu dixé logo: aqui não tem Alão nenhum, quem fala aqui é o Bunifaço Gregoro da Annunçiação Perêra, sitiado no bairro do Sapecado e inspectô do quarteirão in Pau Dáio, e ahi quem tá falano? Arrespon-

dero: *Cemitéro du Araçá!* Quão o mardito dixé esse nome, eu varedjei aquelle canudo no tchão que quaji cahiu o teleforni da parede.

Ansín sêno, tô isperáno miorá a situacão pra mórde eu podê in pessoa, i visitá o meu Cumpadi co a obrigacão tuda.

Sem mais descurpe a letra e os borraõ aceite um cargêro de abraço e um djaca de sôdade do

Cumpadi e Amigo de véra

BUNIFAÇO GREGORO.

## Cartas de amor...

Queimei-as todas, sem as ler, um dia,  
Como se fosse o livro do passado,  
Em cujas verdes paginas eu lia  
A ventura de amar e ser amado.

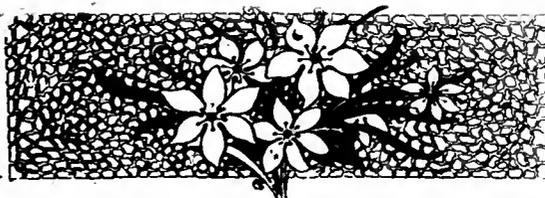
Prantos diluidos, confessados ciumes,  
Interjeicão de dór, que chora e clama,  
Saudades, esperanças e queixumes  
Arderam tentamente em cada chamma.

Destá, a magua sem vóz, daquella, o rogo,  
Dest'outra, a queixa tímida e plangente,  
Tudo se misturou no ardente fogo,  
Transformando-se em cinza, lentamente...

Depois que se fez tudo cinza e nada,  
Sobre o vidro embaçado das janelas  
Por onde eu via a noite constellada,  
Escrevi, a chorar, os nomes dellas!

LAURINDO DE BRITO

# HUMOUR



**H**ONTEM, á noite, quando eu conversava, no grande salão do Avenida Palace, com o meu amigo Joe Seymours, a ondulação dum vestido branco passou ao fundo, junto das vidraças da sala de leitura, e eu confesso que, por um momento, a minha atenção desviou-se das considerações interessantes que, ácerca de pavões e do cambio sobre Londres, me estava fazendo esse inglez ruivo pendurado num grande cachimbo de barro, — para seguir, com a mais portugueza das curiosidades, o vulto branco de mulher que se escoava, como uma pequena névoa luminosa, entre as *brise-bise* de renda. Joe Seymours sorriu; evidentemente, não gostou que eu trocasse por uma futilidade as suas solidas palavras, e disse-me, sorvendo o seu forte tabaco de Hespanha:

— Portuguezes não têm espirito pratico.

Ri, naturalmente, da observação do meu amigo inglez, já feita ha muito tempo por toda a gente, e quando lhe perguntei se, porventura, nunca o tinha distraído o movimento duma saia ou a luz dum cabelo de mulher, as palmebras enrugaram-se-lhe numa expressão de benevolencia, os seus pequenos olhos cõr d'agua acintillaram, e Joe explicou, secco, nítido, exacto:

— Inglezes não se preocupam com as mulheres. Inglezes preocupam-se com a sua mulher. Inglezes têm espirito pratico

O creado serviu *whiski flip*. Uma luz macia, doirada, fluctuava na sala, escorria pelos Maples, flammejava nos metais. Conversamos. Foi então que Joe Seymours, falando do caracter utilitarista do anglo-saxão, me contou, com esse incomparavel *humour* que é, como o *fair play*, uma das características do espirito

inglez, e que Taine definiu "*une jovialité violente enfouie sous un monceau de tristesse*.., certa anecdota que teria dado uma scintillante pagina a Dickens ou a Thackeray, a Fielding ou a Wendel Holmes.

Morreu em Paris um bello dia, sem herdeiros forçados, um millionario americano. Era um velho gigantesco, extravagante, que fõra socio de Géo Perkins, e que o demimonde de *Chez Maxim's* conhecia pelo "homem dos olhos amarellos.. Aberto o testamento, verificou-se que deixava toda a sua fortuna, em partes eguaes, aos seus tres parceiros de *bridge*. — um hespanhol, Don Juan Carrillo, secretario da embaixada da Hespanha, um francez, Mr. Naudin, duma empresa constructora de automoveis, e um inglez hirto, fleumatico, curiosissimo, Mr. Donaldson, que tinha estado muito tempo na Jamaica e que fazia criação de andorinhas azues, — com a condição expressa de que, antes do saimento funebre, cada um dos tres legatarios depositaria no seu caixão cinco libras. Que eram cinco libras para os herdeiros duma fortuna tão consideravel? A' hora propria, correctamente enfiados em sobrecasacas pretas, os tres homens entraram na camara ardente para cumprir, com escrupulosa pontualidade, aquella singular disposição testamentaria. O hespanhol foi o primeiro. Avançou, grandioso, subiu os degrãos de eça, colliou reflexivamente a sua pequena mosca á Felipe IV, mostrou aos assistentes cinco libras em ouro e depositou-as, com solennidade, junto da cabeça do defunto. Seguiu-se o francez. Mr. Naudin, um elegante que usava espantosos colletes de velludo como o principe de Kaunitz, olhou em volta, tirou da algibeira uma caneta e um livro de cheques, escreveu com a maior naturalidade do

mundo — "cinco libras ao portador. — assignou, dobrou, e metteu no caixão aquelle cheque a pagar na Eternidade. Chegou então a vez de Mr. Donaldson, o terceiro legatario do "homem dos olhos amarellos.. Todas as atenções se fixaram nelle. Em movimentos automaticos, aquelle inglez magro e fórmalista, que a si proprio se considerava o mais pratico de todos os inglezes, aproximou-se, tirou do caixão as libras de D. Juan Carrillo e o cheque de Mr. Naudin guardou-os na algibeira, abriu o seu livro de cheques, e hirto, solenne, machinal, escreveu: — "Quinze libras ao portador.. Assignou, mostrou a ordem de pagamento aos circumstantes, e metteu-a nas mãos do defunto. *All right!* Momentos depois, o caixão soldava-se. Mr. Donaldson, sem ter deixado de cumprir as disposições do testamento, — ganhara dez libras.

— Inglez deve fazer dinheiro de tudo, excepto da sua consciencia — commentou Joe Seymours.

Entretanto, a ondulação do vestido branco, que eu adivinhara através das vidraças da sala de leitura, vinha caminhando para nós. Era a riquissima Miss Ellen — loira, rosada, transparente, espiritual como o retrato celebre de John Opie — a quem Joe beijou a mão.

— *Good night!*

— *Good night!*

Joe Seymours olhou-a enquanto ella se afastava na atmosphaera doirada da sala, e, como me visse sorrir, disse-me, sorvendo o seu cachimbo:

— Inglez não se casa senão com uma mulher por quem se apaixone.

E concluiu, impassivel:

— Mas nunca se apaixonou senão por uma mulher rica.

JULIO DANTAS

## Boycotter-boycottage

Eis ahi duas palavras que se tem sem cessar na bocca e na ponta da penna: symbolisam um meio de combate muito moderno, que é a lucta sobre o terreno economico.

*Boycotter*, praticar o *boycottage*. é pôr em quarentena uma casa de commercio, uma usina ou o conjuncto d'uma industria ou, quando a lucta se abre entre duas nações, os productos que estas nações exportam. O famoso bloqueio

continental, pela qual Napoleão quiz arruinar a Inglaterra, não era outra coisa senão o que chamamos hoje *boycottage*.

Esta palavra veiu da Irlanda e é filha do *home rule*.

Entre os *landlords* (arrendatarios de terras) mais rispidos, figurava um certo capitão Boycott, que vivia no seu castello, na sua terra, com suas filhas. Após muitas expolições, os camponezes do condado empregaram contra elle a greve.

Seus servidores o abandonaram, e em

vão se esforçou elle por mandar vir outros da Inglaterra. Nenhum ousou enfrentar as ameaças de morte, nenhum ousava ir servir-o. Ficou só no seu castello, e viu-se obrigado a por suas filhas, a cccifar o seu campo, a lavar a sua terra, a colher as suas batatas. O meio imaginado pelos rendeiros do capitão Boycott foi julgado tão effizaz que se generalisou rapidamente. Hoje o *boycottage* está entre as mãos da *Irish National League*, sendo uma arma femivel.

**No Japão o duello**

é prohibido do modo mais formal, e com os mais severos castigos. Só se tem o direito, quando se quer vingar a honra, de fazer "hara kiri", ou para melhor dizer, rasgar o ventre.

É um facto bastante original que serve para indicar o character desse povo.

Dois barbeiros de Osaka tiveram occasião de brigar, e muito embaraçados, não sabendo como decidir a questão, foram ter com um amigo commum, para que lhes servisse de arbitro.

O amigo depois de haver reflectido, decidiu que os adversarios se batessem a cabeçadas.

Amarraram-lhes as mãos e para impedir o uso dos dentes no encarniçamento da lucta, foram ambos açaimados. Assim, os dois barbeiros, diante de innumerables espectadores, tiveram que dar-se mutuamente golpes que excitaram grande hilaridade na assistencia. Os duellistas não se feriram gravemente mas receberam formidaveis contusões das quaes só se puderam curar depois de algum tempo.

Certamente, isto é um modo muito pouco banal de decidir uma questão de honra. Pôde-se entretanto comparar com a lucta "au tombé-levé" tão em voga antigamente entre os negros das antilhas, e que tende, felizmente, a desaparecer.

Segundo os regulamentos, os golpes desse duello são simples e redobrados.

Um dos negros começa a lucta: lança a cabeça para a frente, como um buffalo selvagem e "cae" sobre o adversario, que espera o golpe sem pestanejar e "levanta-se" instantaneamente para, por sua vez bater com formidavel violencia no outro. O primeiro que fica inanimado no terreno é declarado vencido pela assembléa, que segue com apaixonado interesse as phases do combate.

Os indigenas de Queensland batem-se do mesmo modo, mas applicam golpes de massa na cabeça e cada um fere por sua vez. Como o leitor vê, o ven-

cedor pôde gabar-se de possuir um craneo a toda prova.

Mas não é necessario ir tão longe para assistir a duellos ferozes.

Não ha muitos annos, dois cocheiros parizenses brigaram e decidiram bater-se num duello a chicote. Nús até á cintura, os dois antagonistas cortaram-se mutuamente o husto com terriveis chicotadas, durante uns bons dez minutos. Eram,

rado vencido. Parece que ainda se realisam, uma vez ou outra, esses singulares duellos em Heidelberg... mas isto só mesmo para allemão...

**O CAPRICHDO DO NAMORO**

O sociologo é o capitulo mais grave... E, entretanto, a que cabecinhas anda enteregue o seu estudo! Bellas, sem duvida, louras umas, de encantar; negros outras, de fascinar. Si, porém, o ébano ou o louro dos cabelos, resolvem ás vezes um destino, não exhaurem a discussão do capitulo. Elle ali fica sempre, entre os dedos, que se apertam do Romeu e sua Julieta; e sob os olhos pensativos do philosopho.

Entretanto, urge estudar-o. E, para bem o fazermos, comecemos por defini-lo, definindo antes o amor:

O amor é o borbotar de illusões para o desconhecido... O namoro é o conhecimento por parcelas, o desengano em pillulas. (Vejam-se os tratadistas, acordes todos nesta lei psychologica: — quanto mais estudado, menos amado).

Ora, não é preciso mais para encerrar com toda a gravidade o capitulo e seu estudo não se pense mais nelle... por amor da especie.

AMADIS.



**DESTINOS**

(Raymundo Corrêa)

Entre dois homens que o Fado Juntou, nenhum d'elles diz. Mas cada qual ha porfiado Com o outro em ser mais feliz.

Depois, nenhum d'elles diz. Mas cada um desanimado, Já se julga mais feliz Em ser menos desgraçado.



Deve ser o... proprio Diabo!

de certo, dois cocheiros que não tratavam os seus cavallos com muita ternura...

Não mencionaremos os duellos ridiculos dos estudantes allemães, que consistiam em engorgitar, injuriando-se, enormes quantidades de cerveja. O primeiro que rolava debaixo da mesa era decla-

ENTIDADES fabulosas, umas boas, outras frás malignas, incorporadas nas erençãs e cultos religiosos, antigos e modernos, foram sempre creaturas da imaginação, ignorancia e impostura humana: a razão e natureza de balde, as reprovam e recusam, a credulidade dos homens é mais poderosa do que ellas ambas. — Maricá

**JUVENTUDE ALEXANDRE**

Eterna mocidade dos Cabellos!!

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza. Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE.

Remedio efficaz contra a caspa.

Preço do frasco 3\$000. Nas boas Perfumarias Pharmacias e Drogarias



Boy: Ei: cessar symbo moder econo: Bc pôr ei cio, u dustrie entre : las na

## CORRESPONDENCIA

«*Dramante Azul* (Capital). — A sua delicada cartinha, dictada por uma intelligencia tão culta, por um espirito tão fidalgamente nobre e carinhoso, calou no fundo da nossa alma. V. exc. é a nossa collaboradora predilecta. As suas missivas são sempre recebidas com especial attenção. Póde V. exc. crer que não temos sobre a mesa de trabalho nenhuma carta sua. Todas as que nos chegam, são immediatamente encaminhadas para as officinas. Por isso solicitamos da magnanimidade do coração de V. exc. a fineza de mandar-nos novas confidencias.

Demais, os seus conceitos, a sua fórma aprimorada e a encantadora sensibilidade de v. exc., encontraram em nós a mais viva sympathia, a mais forte admiração.

V. exc. possui uma alma extraordinaria, digna da mais profunda veneração.

## Olhares de Descalvado

«Cigarra» querida, confidente amavel que tão bondosamente me tens ouvido, sê mais uma vez indulgente dando publicidade a estas linhas. Os olhares de Adeliara, ternamente sonhadores, inspiram confiança e sympathia. Os de Deolinda, arrebatadamente meigos, reflectindo a bondade de seu coraçãozinho de ouro. Os de Nicota A., ternos, amorosos e tristes. Os de Maria das Dôres, olhares profundos, dão-lhe um encantador aspecto. Os de Teodolinda, sem côr, sem brilho, sem expressão e... sem esperança. Os de Marianna, por uma inqualificavel ironia do destino, parecem mais fadados a matar que a curar. Os de Jenny, bastante severos. Os de Olga A., parecem duas inextinguíveis fontes. Os de Maria A., de um brilho seductor, encantam e fascinam. Rapazes: Zéca A., olhares reflexiveis, parecem navegar numa onda de sublimes esperanças. Os do Victo G., oh! encantam! são penetrantes, seductores e irresistiveis. Os do Paulo C., fascinam, mas elle os torna desdenhosos quando lhe convem. Os do João M., já tem lido muitos corações. E finalmente, Carlito C., com seus olhares, conseguiu captivar meu coração. Da collaboradora — *Josette*.

## Receita para afastar a "Hespanhola"

«Como são innumerados os casos verificados aqui pelo bairro da Liberdade, vou espalhar as minhas receitas: Nair, deveria, a meu suppôr, abandonar o quanto antes o M. S. O motivo é facil de decifral-o: Catta Preta, não deve fazer questão em receber apertinhos de mão, porque contacto com contacto pôde provocar a gripe; Leonor Seabra, para que a influenza não a invada, deve continuar a tanger as adoraveis cordas de seu violino; Oswaldo P. Toledo, continuando a subir a rua Liberdade ao anoitecer, pôde estar certo que não soffrerá os horrores da molestia; Margarida, devolvendo o coração ao V. L., não sentirá o menor symptoma; Joinville Barcellos, defendendo as loiras, pôde contar com o auxilio da Virgem dos meus am-

bicionados pensamentos; Altair Miranda, faz bem em não receber alquem que quer-lhe falar repleto de constipação, assim evitam-se muitos males; Paulo Aranha, para não ser acometido dessa dôr de cabeça, vae fazer as pazes com a moreninha; Oscar Rodvalho, eu não o aconselho a tomar meio litro de pinga com limão, como elle está tomando quotidianamente; Thereza, para descobrir quem lhe telephona ás oito horas da noite, é receita efficaz invocar São Silva... creio que descobre todo os mysterios; Victor L., conquistando uns mascotes da menina do camarote 24 do Theatro S. Paulo, porque prefere casar a ficar celibatario, oh! Victor, um moço novo como você não deve temer tanto a influencia!... Adalberto Silva, assim vestido de enfermeiro em vez de curar, vae adoecer o coração de muitas meninas, a minha receita é não desistir; Henrique Ablas, diz com orgulho que não teme a tal doença, e, no entanto, loma reserva a valer... a este nada aconselho; Agenor Ayres, vae sahir de São Paulo com receio de morrer, mas aconselho que não saia, pois a sua ausencia matará alguem de saudades; Carlinho Queiroz A., disse que tomou limonada ha tres dias e que não viu effeito. Tome a segunda, é a minha receita; Edith, que não passe as noites a pensar no A., pois a falta de repouso e nostalgia causam a hespanhola; Annibal D., não deve abandonar a farda, porque serve de braço nesta época; e eu vou rezar á S. Miguel para que affaste esta influencia hespanhola para bem longe... para as regiões dos sóes! A carta é bem curta, não é? Uma pagina e meia... que horror o que acabo de dizer! Perdoe-me, sim? Da leitora—*Coração de Ouro*»

## Perfil de mr. J. P. A. — (Guaratinguetá)

«O perfil que com enorme prazer me atrevo a traçar é de um dos jovens mais bellos da nossa élite, Ser-me-ia impossivel descrevel-o, tão perfeito e attraente elle é; porém, vou apenas dar um pallido e singelo esboço dos seus mimos traços. Mr. é brasileiro e filho de S. João da Boa Vista. Formou-se em engenharia nos Estados Unidos, onde adquiriu um genio captivante e especial aos norte americanos. E' de estatura regular e possui um porte esbello e elegante. Seu rosto é bem feito de forma oval. Seus olhos, de uma expressão incomparavel, são pequenos e escuros, sombreados por cilios espessos, e quasi negras sombrancelhas, fazendo realçar assim a linda côr morena bem clara e levemente rosada de sua mimosa tez. Dá-lhe graça o seu nariz bem feito e afilado. Possui primprosa bocca pequena, de um talho sem equal, emoldurada por labios encarnados que se entreabrem em fascinante sorriso, deixando ver duas lindas carreiras symetricas de alvos dentes. Completa este delicado perfil uma bella cabelleira de côr castanha que mr. penteia para traz, formando encantadoras ondas. Reside ha algum tempo em nosso meio, tendo uma excellenté collocção na «Bragantina». Tem

inumeras admiradoras, dando porém preferencia a uma loirinha. 3.ª annista da nossa Escola Normal. Traja-se quasi sempre de cinzento-claro; mas, fica admiravel de azul marinho. É amicissimo de um jovem chic d'aqui e cujo appellido é o antonymo de — grande, e frequenta assiduamente o «Parque Cinema». Fica-lhe eternamente grata pela publicação deste, a leitora constante—*Batuta*»

## Notas de Bragança

«Cigarrrinha» do coração, sendo tu muito querida, peço publicar em tuas azas estas linhas. O que notei no baile do Club Literario: Adalgisa Bittencourt, a querida poetisa. Dorila Medeiros, muito tristonha. Docinho Bittencourt, a deusa da amabilidade. Odila Ramos, engraçadinha. Sebastiana Villaça, muito elegante. Maria Ribeiro, boasinha. Líllica Vaz, sempre encantadora. Jandyra Amaral, com um vestido rosa, estava realmente encantadora e bella, chamando attenção dos seus admiradores. Mariquita de Oliveira, muito agradável. Elsa Franchi, muito fiteira, mas dansa muito bem. Iracema Luchesi, esbelta. Lisi Carvalho, ostentando uma linda toilette branca. Dora Franchi, muito agradável com certos militares do 43.º. Moços: Astelio Fernandes, muito pandego. Agenor Telles, não cança de furtar leques das moças. João Barbosa, bomzinho. Mario Barbosa, sympathico. Dorival Peluso, só appareceu no Club a meia-noite. Ignacio M., muito apreciado quando dançou o Trop-trot. Oscar Villaça, apaixonado por certa senhorita elegantemente vestida de azul. Alfredo Caniolo, sahio do baile muito saudoso. José Coli, retrahido. Azildo Franchi, tem medo de dançar. Porque será? Humberto M., apaixonado. Paulino L., muito encomodado com a tristeza de certa senhorita. «Cigarra», publica esta impressão, pois assim consolará a tua eterna amiga — *Martha*»

## Notas da Liberdade

«Muito contente ficarei sr. redactor, se publicares em uma das doiradas paginas da «Cigarra», as seguintes notas de moças e rapazes deste apreciado bairro: Anna Hyppolito, é muito graciosa. Olga Barbosa, tem um bello perfil. A voz da Nena Hyppolito a todos encanta. A bondade de Maria Libonatti. A E. Oliveira é inseparavel amiga de L. Laurelli. Porque será? Thereza S., sempre engraçadinha. Cordelia Teixeira, muito delicada. Helena Abate, é muito convencida. Deixe disso! Clotilde Valety, é muito melancholica... Os olhos expressivos de Olga Teixeira. A tristeza repentina de Julieta Hyppolito. Rapazes: O Vicente S. é rival do Caruso. O porte gracioso do Laurindo França. O Antonio Slibonatti é engraçadinho. O Celso Teixeira é muito voluvel. O C. Aranha aprecia muito o flirt. Conrado Hyppolito, é um moreno cotuba. O Ariosto gosta muito de dançar. A pose do Abel Teixeira. Joinville Seabra Barcellos, rema e rima e deixou um coração apaixonado. Aceite mil beijinhos da leitora — *Vesper*»

# Colaboração das Leitoras

Carta à "Lygia"

"Tenho em mãos o lindo perfil que, com a tua penna delicada e com as tuas palavras harmoniosas, traçaste para ir collocar-se ao lado de muitos outros, nas paginas queridas da nossa revista predilecta. Fizeste um perfil de uma realidade perfeita, o que demonstra a tua intelligencia e sobretudo a suação de dire-que tens. Falo do perfil de mr. B. C. J. Detenho por instante a minha penna e procuro, pelo estylo das tuas palavras, abalisar a tua psychologia, o teu intimo sentir. E' um trabalho um tanto difficil, porque a psychologia das mulheres é um ingma indecifrável, mas eu, acostumada a essas analyses e a estudos desse genero, tirei a seguinte conclusão: és boa, forçosamente bella, carinhosa, meiga e sobretudo romantica e sentimental. Acertei, não? E's excessivamente sentimental. Pôde ser que esta phrase minha seja um paradoxo, porém eu não me engano nunca, minha doce amiga. Amas (como eu), em noites de plenilunio, os doces devaneios á beira de um lago calmo e sereno ouvindo o rumorejar das selvas, sentindo o doce beijo da brisa, entregues a alma toda a um sonho, a uma chimeira, a uma illusão. E's amante das sombras, dos crenusculos, das nevoas, do céu e das estrellas, de tudo o que é mysterioso e infinitamente bello. Estás satisfeita com a minha analyse? Pois bem, vamos entrar agora no verdadeiro as-

sumpto da minha cartinha. Disseste amar o teu perfilado? Lamento-te sinceramente, minha doce amiga, e queres saber porque? Porque elle já ama e é tambem correspondido. Elle é noivo, de quem não digo, porém garanto-te que falo a verdade. Achaste o teu perfilado com porte de principe. Realmente, mas, para isso, elle já tem uma princesinha para reinar em seu coração viril, empunhando o sceptro do seu amor. Já vês carinhosa "Lygia", a improficuidade do teu amor, porisso ouve o conselho da tua amiguinha: desistir de uma ideia que não tem echo no coração de quem amas. Vou fazer uma comparação que porá claramente a teus olhos as condições do teu feliz perfilado: Plante-se uma arvoresinha e dahi a dias tire-a da terra, sahirá com facilidade porque as suas raizes não estão arraigadas á terra. O mesmo não se dará si deixarmos essa mesma arvoresinha por annos na terra, crescendo e expandindo-se ás caricias do sol, ás chuvas e aos ventos. Comprehendeste-me, não? Agora vou, então, dizer-te uma cousa, mas bem baixinho ao ouvido, para que nem o senhor redactor ouça: o B. C. J. tem donna, e sabes quem é? E'... a tua amiguinha que affectuosamente envia-te um abraço — Hebe.

Ao E. F. M.

"Foi numa das matnés do Rio Branco que o conheci e comeci a sentir por elle um que quer que fosse de extranho e de bello. Dahi a sua imagem não me deixou mais; porém tenho-a envolvida

numa lembrança atroz: elle não me quer, gosta de outra, uma companheira que estimo e, talvez mesmo nunca me tenha observado lido na minh'alma, que chora por elle, pois cego elle se acha pela collega ingrata. Calcule, boa "Cigarrinha", como devo soffrer! Ao que sei, esse joven é de uma distincta familia mineira e, no seio do voluntariado, tem feito uma carreira bonita: pois, tão novo, parece não ter mais que 17 annos, já se fez, um garboso e elegante sargento. E' um "petit enfant", mas elegante desempenado: anda com firmeza e cheio de si; domina, com o olhar vivo e expressivo, tudo que está em roda, e prende com um sorriso constante, com a graça d'uma boquinha mimosa, os corações mais frios. O cabello castanho, elle traz atirado, sem arte, para traz. Assim, acho-o lindo, muito seductor. Não sei onde mora, mas sempre nos encontramos no bairro da Luz. Aqui, fica, pois, "Cigarrinha" gentil, a confissão verdadeira do primeiro amor que me põe tão infeliz. Muito grata fica, desde já, — *La demoiselle du chapeau noir*.

V. F. da C.

O meu perfilado é muito novinho, mas Cupido já fez uma visita ao seu tão pequenino coração. E' de estatura baixa, conta apenas 17 annos, é estudante do Gymnasio do Carmo. Tem o cabelo crespo, castanho e o rosto comprido. Quando sorri para sua bem amada, fazem-se duas covinhas em sua face. Tem os olhos castanhos, mas muito melancolicos. Ama uma menina que mora na Avenida Rangel Pestana, no Braz, pois elle tambem mora no Braz, na rua Santa Cruz da Figueira. A sua bem amada é um anjo de bondade e lhe quer muito bem, mas é muito ciumenta. Por agora basta e fice-vos muito agradecida, sr redactor. Da leitora — *Rosa Damasco*.

**EMULSÃO  
DE SCOTT**  
PARA TOSSE, CATARRHO, BRONCHITE

delic  
ligen  
fidalg  
funde  
colla  
vas  
atten  
mos  
carta  
imme  
offici  
nimic  
de n  
[  
fórm  
sibili  
a mu  
mirar  
V  
naria

que  
se n  
blicie  
Adel  
confi  
arrel  
bonc  
Os  
triste  
prof  
Os  
sem  
de M  
nia  
mal  
tante  
duas  
A.  
fasci  
flexi  
subl  
oh!  
res  
cina  
quar  
tem  
Car  
capt

R

rific  
vou  
deve  
qual  
de c  
zer  
mão  
prov  
que  
finu  
seu  
nuar  
tece  
os l  
volv  
tirá  
cell  
com

## Para se proteger contra a neurasthenia, anemia, reumatismo e debilidade mental, tomar phosphoro e ferro.

O **COMPOSTO RIBOTT.** é uma combinação científica de Ferro, Phosphoro e outros ingredientes de incontestavel valor, que a sciencia medica tem descoberto serem os melhores para curar as desordens nervosas, impureza do sangue, debilidade geral, desanimo, falta de appetite, etc.



Olha para aquelle par de rachiticos; porque não tomarão **COMPOSTO RIBOTT.** para ganhar forças, vigor, vitalidade e energia?

O **COMPOSTO RIBOTT.** (phosphato-ferugoso organico) não é uma medicina de patente, nem uma formula secreta: o **COMPOSTO RIBOTT.**, o grande tonico, é uma receita. A formula completa apparece impressa em cada etiqueta, de forma que qualquer

acreditadas. Mandaremos amostras gratis ás pessoas interessadas que solicitem preços, e remettam 400 réis em sellos de correio para pagar o porte, etc.

Unico depositario no Brasil: B. NIEVA — Caixa postal. 979 — Rio de Janeiro.

medico poderá dizer o beneficio que faz. A sciencia medica não tem descoberto nada melhor que os ingredientes do **COMPOSTO RIBOTT.** para manter o sangue puro, os nervos fortes, a mente desimpedida e os orgãos vitaes em condições de exercer suas funções naturaes.

Estendo o sangue puro e com abundancia de globulos vermelhos não ha perigo de reumatismo, anemia e dores frequentes de cabeça cuja unica causa consiste na impureza do sangue. O ferro organico que entra no **COMPOSTO RIBOTT.**, que é o ferro mais assimilavel conhecido pela therapeutica moderna, augmenta rapidamente os globulos vermelhos do sangue, enriquecendo-o. O phosphoro é o mais maravilhoso que se conhece para fortalecer os nervos e refrescar a memoria.

A Noz Vomica é assaz conhecida como grande tonico estomacal e anti-dyspeptico. As pessoas anemicas, nervosas e dyspepticas não acharão nada melhor do que o **COMPOSTO RIBOTT.** para curar seus males rapida e radicalmente. Consulte seu medico, elle mesmo lhe aconselhará o **COMPOSTO RIBOTT.**

A venda em todas as drogarias e pharmacias

### Porque será?

«Porque será que: Noemia C. está sempre melancholica. As Medeiros apreciam tanto o S. Paulo. Olga Rezende é tão estudiosa. M. Martins é tão boazinha. Z. Rezende é tão graciosa.

Rapazes: J. Avres zangou-se com a L.; L. Rezende é tão modesto. M. Ayres é tão imponente. J. Lopes Martin. (o illustre compositor), tornou-se tão orgulhoso e deixou de frequentar o S. Paulo. Polyguara e Decio Medeiros são tão estudiosos.

Por ora basta. Da constante leitora e collaboradora — *Marilda.*»

A Mr. F. C.

«Não foi por uma e nem por duas boccas que eu sube que Mr. está verdadeiramente apaixonado por um coração infantil... Então que loi isto? Sempre surgiu quem conseguisse penetrar neste abysmo insondavel? Estou curiosissima por conhecer tão sublime creatura: deve ser um ente sobrenatural... Houve quem affirmasse que ella se assemelha a uma visão celestial, e que é admiravel a expressão que traduzem os seus olhos cõr do céu! Disseram mais que Mr. F. C. está impressionadissimo com estes bellos olhos! Alguem

me disse que a boquinha é linda e duma irresistivel tentação. Mr. que já é o possuidor desta inigualavel perfeição, acaute-se e... abra os olhos! Agora comprehendendo tudo: Mr. F. C. fartou-se de conquistar as morenas... é até que, enfim, na linda loira encontrou o seu ideal, que lhe abriu as portas do coração! E' pena ser tão creança, dizem que terá no maximo 16 annos? Mr. deve redobrar-se de cuidados para acabar de criar esta jovem encantadora: olha que os guardas estão a porta... Felicito-o mil vezes pela invejavel escolha e pelo gosto apurado que reservou á sua futura consorte! De — *Uma leitora co-tuba.*»

### Notas de Araraquara

«Notei: A graça de Flavinha Arruda. A meiguice de Yolanda Reuring. A bondade de Elysa Girão. A prosa encantadora de Mary Lane. A sympathia de Yolanda Noce. O retrahimento de Olivia Soares. A alegria de Belchior Netto. A sinceridade de Anis Trabulsi. A bondade de Alceu Medeiros. A melancholia de Virgilio Starch. A prosa de Clodoveu Davis. A paixão do Victorio Celli. A partida inesperada de Antonio Callado, e afinal, a bisbilhote da sempre leitora — *Alfair.*»

### Perfil de J. B.

«Este jovem é alto, elegante, veste-se com esmero, é moreno, tem cabellos pretos e ondeados. Na verdade não é bonito, mas tem muita sympathia e attracção ao falar. Mora na rua Corrêa de Mello, dedica-se ao sport, principalmente ao foot-ball. E' socio do Corinthians, ama muito o seu club e detesta immensamente o Palestra.

Desta que já lhe agradece. Uma assidua leitora da "Cigarra..»

### Triunvirato de Guaratinguetá

O mais alto, o Tharcilio, é o mais bonito. Sempre altivo, com ares de importante, Parece muito quieto e no entretanto... E' um moço «queima-cêra» esse estudante!

O do meio, o Carlinho, o mais sympathico Adora o riso, as prosas e é adorado. Mas... coitada da moça que o namora! E' um «queima-cêra» esse rapaz formado!

O mais baixo, o Juquinha, o mais moreno. Adora tudo, a nada tendo amor... Direi a alguém que o ama firmemente: E' um «queima-cêra.. o moço professor!

Com estas quadrinhas, muitas saudades da — *Martyr do amor.*»

Perfil de Mlle. M. C. C.

«Querida «Cigarra». Ouvindo continuamente as minhas amiguinhas dizerem que és muito bôazinha, linda e que vãs por todo o extenso Brazil, onde és muito apreciada e querida, escrevo-te esta, pedindo-te para publicares no teu proximo numero o perfil de uma bella mlle. que, reside na rua J. J. Ella é muito graciosa, tem os cabellos castanhos e os traz sempre repartidos ao meio e presos com um laço de fita. Os olhos são castanhos e attraentes, a téz clara e os labios muito vermelhinhos. Veste-se simplesmente, mas com esmerado gosto. Toca piano admiravelmente. Tem apenas 15 risonhas primavéras. Mas ella é muito retrahida: pouco sai da casa, e, quando sai é sempre acompanhada de sua bôa e distincta mãe. É só aos domingos que a vejo á janella. Que mlle. comportada!

Espero, querida «Cigarra», que sejas bôazinha ao menos esta vez. Sim? Beijões da amiguinha — *Ondas do mar*»

Perfil de Mlle. E. C. D.

«Que hei de dizer de mlle? Que não é alta nem baixa, que não é gorda nem magra, que tem um bello nariz aquilino, olhos grandes e vivos, o cabello castanho escuro, corpo geometricamente delineado, andar donairoso, dentes alvos de neve, mãos delicadas e collo de deusa? Ninguem o poderá negar, mas prefiro dizer que ella tem algo de mais bello, de mais divino: a sua graça encantada, os seus sorrisos enlevam, a sua bondade inspira adoração. Vê-se sempre em companhia de suas adoraveis manas e não sei o que mais admirar: se o aspecto sisudo e pacato que a caracteriza, se o ar alegre e jovial que subitamente adquire quando, por acaso, se encontra com alguma das suas amiguinhas. As palavras, então, saem-lhe em catadugas, acompanhadas de sorrisos sinceros e gestos encantadores que são um testemunho do seu bondoso coraçãozinho. Já advinharam quem é? Concordam commigo? Da leitora — *Judith*»

#### Pensamentos

«Genny: — A ingratidão é a arma dos corações falsos que só querem trahir e não amar.

«Evangelina: — Nadando no mar das esperanças, quasi me afoguei nas mais bravias ondas de illusões. Tive por salvação a tabôa de teu sorriso e cheguei á ilha de teus olhares; e, enfim, hoje salva, vivo á sombra de teu amor.

«Helena: — O desprezo é a melhor recompensa que se pode dar a uma pessoa infiel.

«Alzira Couto: — A esperança é uma barquinha phantastica carregada de illusões.

«Cecy A: — O amor para ser verdadeiro, é preciso que entre dois corações, viva annexada a palavra: Fidelidade.

«Antoniella A: — Assim como o passaro prisioneiro chora a sua liberdade perdida por uma illusão, assim no meu

coração preso por teu amor pranteia em vão tua negra ingratidão.

Hermengarda R.: — A flor do amor é o encanto da primavera.

Muito contente ficarei se o bondoso sr. redactor da «Cigarra» publicar estes pensamentos no proximo numero desta apreciada revista que não tem rival em todo o Brazil! Muito grata ficará a sua leitora e collaboradora assidua — *Niza*»

Quem usa, cuida!

«Peço encarecidamente o favor de publicar na proxima «Cigarra», esta cartinha, dirigida a mlle. Mimi, autora da lista no «Paulistano», publicada no ultimo numero de sua revista. Talvez mlle. não me conheça, e, portanto, nada poderá saber a meu respeito, e assim não comprehende qual o motivo que a levou a dirigir em sua ultima carta, um aviso a Mr. A. F. da R. previnindo-o contra a minha sinceridade. Se mlle. faz muita questão de publicar avisos, deve tratar de andar mais ao par das cousas occorridas para não dizer o que não é verdade.

Da leitora que agradece a publicação — *L.*

Mlle. Alvetina

«Causou-me tanta surpresa e curiosidade o seu vivo interesse por mlle. A, que não pude resistir e nem deixei de enviar-lhe os esclarecimentos acerca desta senhorita. Mlle. Alice reside no bairro da Liberdade, na Avenida Condessa de S. Joaquim. Ella terá immenso prazer de conhecê-la, pois assim mlle. terá occasião de verificar que não ha motivos para ella viver refugiada e nem occulta.

Para novas informações, continua sempre ao seu dispôr. — *Ella mesma (Mlle. Alice)*»

Perfil de Mlle. F. B.

«Mlle. é de estatura regular e conta apenas 18 ou 19 primavéras. Rosto oval, e moreno claro encantador. O seu bello cabello é castanho ondulado. Os olhos são castanhos e bellos e deixam morrer seus admiradores, com um simples olhar. Bocca pequena e sempre risonha, mostrando uns bellos dentes, pequenos e alvos como marfim. Mlle. mora na rua F. C., e é muito estimada pelas amiguinhas. Creio que as bellas leitoras da «Cigarra» já advinharam quem é a minha perfilada.

Muito grata pela publicação desta, mil beijinhos da amiguinha e leitora — *E. B.*

Perfil de um campineiro

«O meu perfilado é alto. O seu porte distincto parece ter um não sei que de magestoso. No seu rosto oval, de um moreno encantador, salienta-se um nariz bem feito; a sua frente larga indica uma intelligencia profunda. É dono de uns olhinhos meigos e o seu olhar, através do pince-nez, doce e scismador, prende e fascina os coraçõesinhos. T. T. reside á rua General Carneiro, trabalha no escriptorio da C. Mogyana, e, durante a

temporada do Jockey-Club, é assiduo frequentador do Hippodromo. Apesar de ter um coraçõesinho immensamente volúvel, T. T. parece amar a uma jovem iniciante do curso Normal.

Adeusinho, «Cigarra», querida; mil beijinhos da constante leitora — *Yvone*..

Sociedade Hygienopolis

«Por occasião da ultima matinéc dançante desta sociedade, no Trianon, coneguei observar: Os flirts de Sinhá Vasconcellos. A linda toilette de Marina Baptista das Neves. A elegancia de Hébe Lejeune. Os lindos olhos de Clotilde Amaral. A delicadeza de Dulce Duarte Azevedo. A graça perturbadora de Maria de Lourdes Nogueira. A encantadora boquinha de Sára Vasques. A belleza do Paulo Escorél. A amabilidade do Celso Teixeira. A elegancia do João Guimarães. O espirito do Ronél Salles. A imponencia do Guató. Os olhos tristes do Salomão; e o convencimento do Horacio Macedo.

Sem mais, saudades da amiguinha e leitora — *Edelweis*»

AI!

Para o poeta Nicanor Martins

Ai! se eu pudesse andar de braço dado  
Comtigo conversando docemente.  
Como eu vejo seguir sempre ao teu lado  
A tua noiva, altiva e sorridente...

Ai! se eu pudesse o peito teu, amado,  
Apertar ao meu seio estreitamente,  
E, á sombra deste amor illimitado,  
Beber teu doce olhar avaramente...

Ai! se eu pudesse em troco, a rir, daria  
Todo o meu ouro, a minha mocidade,  
A minha vida e a propria eternidade,

Dor um minuto apenas de alegria  
Em que te ouvisse, tremulo dizer:

— «Eu te amo, eu te amo... eu te amo  
(até morrer!)»

Flor dos labios

Perfil de Nenê

«O meu perfilado é um dos conhecidos jovens do Braz, aliás muito engraçadinho. Sua idade é um problema: 17 primavéras... 19? É difficil dizel-o, pois elle nunca m'a confiou. Seus olhos são castanhos claros e elle sabe tornal-os ternos, brejeiros, indifferentes. Seu sorriso é como o desabrochar de uma rosa. Possui bellos dentes, semelhantes á dois fios de ricas perolas. Estatura mediana, téz clara e cabellos castanhos. Ninguem o conhece pelo seu verdadeiro nome. É por todos chamado Nenê, e elle parece delectar-se com esse appellido que lhe quadra tão bem. É brasileiro, porém de origem italiana. Quando ao seu coraçõesinho não poderei afirmar cousa alguma. Nenê, parece muito despreoccupado para amar. Mas... alêrta Nenê; eu conheço dois olhos castanhos que pretendem roubar o teu precioso coraçõesinho.

Cuidado Nenê, cautella,  
Canta e ri mais devagar!  
Não vá o amor accordar.

Da amiga e leitora — *Plagista*..

dadeira origem de um dos mais sublimes sentimentos da vida que se chama «Amor». Conceição M.: Juventude! risonha aurora, céu brilhante matizado de douradas nuvens de illusões, bellamente illuminado pelos vividos fulgores do amor!... Francisco Marcondes: O teu coração é uma grutasinha de coral onde habita o verdadeiro amor. Waldemar Madeira: O teu desprezo é o pharol com que pretendes ferir meu coração que te amará eternamente. Pedro Carvalho: O amor é uma flôr cultivada pela constancia e fecundada pela ingratidão! Armando Pessoa da Rosa: O teu amor é a minha vida e a minha ventura. Sem ti como eu poderia viver? Em minh'alma frago gravada a tua imagem e em meu pensamento o teu doce nome. Ary Andrade: Quando o nosso peito arfa de amor por um coração ingrato, é preferivel morrer!... Esperando vêr esta publicada no proximo numero, desde já muito te agradece, a constant leitora e amiga inseparavel — *Flor de Abacate.*

Perfil de A. P. M.

“O meu perfilado é joven ainda. Devo ter 19 ou 20 primavêras. Usa pincez (que lhe fica muito bem) e penteia o cabelo à moda americana. Mora na Avenida S. João, numa pensão onde é muito querido pelo seu grande numero de amigos. Conheci-o no Theatro S. Pedro, onde vai frequentemente e encontro-me ás vezes com elle em bailes. Dança muito bem, é muito amavel e tem uma prosa que encanta os que têm a sorte de conhecê-lo. Infelizmente para mim, o meu perfilado ama com ardor uma joven alumna do Conservatorio, Mlle. I. Já procurei convencê-lo com meus olhares o quanto soffro em saber dessa grande paixão, mas não me entende ou parece não querer dar importancia a esta sua grande admiradora. Da leitora assídua — *Despresada.*”

Perfil de Mlle. N. P.

“Em duas singelas palavras, por não me sentir capaz de esboçar fielmente os toques bellos e puros do rosto alabastro de Mlle. N. P. Subtil, delicada ao contemplar a graça juvenil d'essa creatura tão seductora, que traz nos olhos lindos e scismadores, franjados de longos e setineos cilios, brandas fulgurações de luz brilhante e macia, me vem á memoria a imagem perfeita de uma maravilhosa boneca! Emmoldura-lhe a fronte as ondas flammejantes dos seus cabellos d'ouro, typo esse tão querido de Camões. Na face mimosa e corada como a flor do pecego, sobresahe negra e aveludada pintinha que é um encanto. Certa pessoa, ao ver a sua boquinha qual rubra pitanga, exclama: “Ai, quem me dêra que em forma do saboroso chocolate predilecto fosse trincado e esphacelado por aquelles dentinhos...” Pela sua esplendida formosura, pelo seu fino espirito, ella attrahe em torno da sua gentilissima pessoa a turba ardente dos seus admiradores, salientando-se entre todos elles um sympathico e possante moreno, cujo nome, se não me engano, é Orlando, que

lez um verdadeiro culto de amor a Mlle. E' o que dizem. Será verdade? Eis ahi tudo o que posso dizer, e, ao terminar, peço perdão a esta amiguinha por ser tão indiscreta. Serei perdoada? Creio que sim, pois Mlle. é muito boasinha. Peço-lhe, sr. redactor, publicar este perfil no proximo numero da brilhante “Cigarra”. Da leitora—*Bisbilhoteira.*”

Mlle. C. S.

“Um pouco retrahida é esta joven. Possui um coração bastante sensível e é de uma bondade sem par. Clara, cabellos loiros, tez muito mimosa, nariz pequeno, rosto bem contornado, olhos scismadores e extremamente sympathica. Sua bocca pequena e formosa abriga um sorriso encantador, que fascina qualquer coração. Fala com bastante desembaraço e com muita reflexão, num timbre de voz suave que deleita os seus ouvintes, mostrando seus bellos dentinhos. Conta apenas 17 primavêras e é o idolo de seus paes. Esmerada educação, é delicada e attentiosa para com todos. Tem bons sentimentos que demonstram muita sinceridade e franqueza. Mlle., aos divertimentos, prefere passar o seu tempo enlevada com os serviços domesticos, sendo perita na arte de bordar. Aprecia muito os bons romances, e é apaixonada pelas flores, ás quaes trata com immenso carinho. Quando pequena, já foi á Europa, tendo visitado a terra de seus avós. O retrato dessa joven já sahio nas paginas d'“A Cigarra”, juntamente com uma sua gentil irmã e uma amiguinha inseparavel. Reside actualmente em sua cidade natal, no ramal de Baurú, habitando uma chacara; conta com um grande numero de admiradores, mas a todos ella dispensa, com a sua bondade e delicadeza, o mesmo sorriso, sendo assim difficil de saber-se, si o seu bondoso coração pulsa ou não por algum delles.—*Uma leitora.*”

Album de artistas Cinematographicos

“A cousa da moda” os bonequinhos, já cahiu, agora o que preoccupa muito as amiguinhas é o tal album de Artistas. Para que as gentis *mademoiselles* não fiquem com uma cousa incompleta acho que devem acrescentar: Ritinha Seabra, protagonista de valor. Presentemente está substituindo a Francisca Bertini. Joinville Barcellos, que pode desempenhar o papel do nosso querido William, na “Brutalidade... Irene de Camargo, a mais admirada em todos os vastos salões do Trianon. F. Rodrigues, actor de importancia extraordinaria, motivo pelo qual é admirado. Trabalha admiravelmente bem com a Francisca Bertini. F. Magalhães, as suas fitas são sempre admiradas, pois escolhe protagonistas de valor, trabalhou muito com Iracema de Louvely. Odette Seabra, substituta de Luise de Louvely. Trabalhou no celebre film GUERRA ITALO-TURCA, pois á Turquia devota um amor sagrado. William Maluf, muitos louros colhidos no Theatro Renaissance, é admirado por todos. Trabalha na “Semana Paulista...”, film de optimo conceito em S. Paulo. Durval Couto, é

incontestavelmente o melhor protagonista do film natural “A semana Paulista...”. Tendo porém um grande defeito, é passar muitas vezes em frente a objectiva. Mario B. E' a elle que as minhas amiguinhas devem dar o logar de honra em seus albuns. Só toma parte em films Patrioticos. Trabalhou unicamente uma vez em film amoroso. Agora trabalha unicamente em films Patrioticos, pois jurou nunca mais estudar assumptos amorosos. Iracema Pinto, substituta de Olga Petrova, Carminha Bacellar, é na realidade a mais admirada nas fitas comicas. Da *Forget me not.*”

Mlle. L. L. C.

“Era uma noite de festas! O salão do baile tinha a majestade dos templos da alegria. Eu, os olhos sempre fixos nas portas. Via-a outras... Estava toda cor de rosa e envolvida em gaze dourada. Ninguem a comprehendendo, é pelo que todos se acercam della. Fala pelo sorriso: tem o coração de encaixar! Sorri pelos olhos: tem o dom de assombrar! Brilha: tem o poder de seduzir! A seducção, o encanto, o assombro! Eis os laços mais fortes que prendem o coração humano. Mlle. é uma das melhores dançarinas de S. Paulo e é pelo mesmo motivo que se vê tonta com os innumerados admiradores a atormentar! Mlle. é frequentadora do Harmonia Paulistana, onde apparece sempre elegantemente trajada. Mora no bairro dos Campos Elyseos. Mlle. quando fala, é engraçada como o seu modo senhoril. Dizem que é habilitadissima. Mas agora vou dizer um defeitinho que supponho ter desoberto: é dansar, rir e falar com todos e não ligar a nenhum. Da leitora—*Colovia.*”

Notas de Baurú

“O Baptista engordou dois kilos depois de ter lido o seu perfil na “Cigarra”; não desconfia, Mr., de uma professorinha de Barra Bonita, com quem dançou num baile de casamento? O elegante prefeito tem idéas altamente celibatarias; é pena, pois seria um partidão! J. Bonilha, apesar de não o querer demonstrar, anda tristissimo com a indiferença da senhorita... (sei guardar segredo!) oh! Mlle. que crueldade! Orlando, faz flirt com duas senhoritas que se odeiam. Pimentel, só namora professoras... José Palma, é elegantissimo, porém muito fiteiro. Cazuza, depois da guerra irá á Russia fazer uma viagem... de nupcias. Dr. Lemos, precisa ser mais aprimorado na sua toilette; não seja tão “neghiçê”, que é feio! Cassio Malta, não se sahio bem quando disse que deixaria as moças de Baurú apaixonadas pela sua figura. Dr. Achilles, é demasiadamente acanhado; não é sem razão que certas senhoritas o appellidaram de “dr. Tremido”. João, está muito gordo, precisa emmagrecer alguns kilos. Aceita, “Cigarrinha” adorada, o meu coração, um beijo e uma corbeille de rosas. Publica, sim? — *A dama dos dentes de perola.*”

"Tristeza Solitaria" à "Diamante Azul"

"Bom dia, amiguinha. Porque sulfocaste a tua voz, emergindo-a no esquecimento? Não, não pôde ser assim... tens que continuar vibrando harmoniosamente a penna sobre o papel negro, para metamorphosear o em cores brilhantes, igual aos arco-iris, igual á purpura... igual ao ouro e ao brilhante!... Não consinto que te calles, ainda que ás amarguras do teu sensível coraçãozinho a isso te obrigue. Eu não posso falar-te expressivamente, com palavras elevadas e bellas, porque a minha fraca intelligencia não m'o permite... Mas tu pôdes e talvez não queres e, que contraste, eu quero, e não posso! A grandeza de tua alma e a brandura com que havias retido a ti, durante todo o tempo que expuzeste ás tuas paginas sublimes, atiraram-me num abysmo impenetravel, ao parares sem me avisar, para que ao menos apoiarme pudesse! Vivi envolta numa gaze sonhadora e louca, durante esse tempo todo e hoje, com a realidade esmagadora, te supplico umas phrases, umas palavras ao menos... para saciar a minha dôr! Responde-me, queridinha, é grande a distancia que nos separa, mas a mesma dôr oriunda de nossos corações nos une, tornando-me ao mesmo tempo bem inferior a ti... Crê que para mim estás num altar cujo brilho é distribuido do teu immenso olhar e eu, de joelhos invoco a prece, sem poder tocar-te, pois me parece estares vigiada por dois dragões de ferro, cujas boccas grandemente abertas, vomitam flammas de fogo, e querem avançar para devorar-me! Adeus, com a brandura de tua mão divina e a delicadeza e leveza de teus dedos, espero ser correspondida assim como prompta estou a falar-te!... Falar-te, para depois como a rosa, de linda que era, murchar e petala por petala lançada ao chão de uma alcova perfumada, terminar bem diversa do modo que principiei!... Saúdo-te delicadamente, e se me permittes, abraço-te, enviando-te nesse abraço um ramalhete de saudades roxas. Adeus... adeus! — *Tristeza Solitaria.*"

Perfil de Mr. A. de B.

"O gentil possuidor dessas iniciaes é o rapaz mais sympathico que eu conheço. Mora num sobrado da rua Monsenhor Andrade, esquina da rua A. O meu perfilado não conta mais de 16 primaveras e pertence a uma distinctissima familia italiana, seu pae é professor. E' de estatura mediana, os cabellos loiros e puxados para traz, a tez delicada e fina, tendo as faces rosadas como as petalas de uma rosa que desabrocha ao beijo do sol. Os seus olhos que tantos corações prenderam, são castanhos, e exprimem um tão grande encanto e expressão que se poderiam comparar a 2 diamantes mais preciosos ou melhor a 2 astros brilhando no azul do céu. Tem uns labios rubros, uma boquinha mimosa que se abre constantemente num sorriso deixando ver uma carreira de dentes alvos como marfim. E' dotado de um caracter altivo e inquietantavel e de uma energia pouco

vulgar. Estuda e lalla muito bem o italiano e regularmente o francez e inglez. Não creio que actualmente ame, mas o que sei e que amou com toda a pureza da sua alma uma distincta senhorita que não lhe podia corresponder. Tem uma grande paixão: as flores; e as suas admiradoras que são em grande numero procuram em toda a occasião para offerecer-lhe cravos e violetas, pois são estas as flores que elle prefere e elle com a sua gentileza e com o seu sorriso que captiva o coração mais duro acceita as flores de todas sem dar preferencia a nenhuma das suas gentis admiradoras. Frequenta o Club "A Cigarra", e foi ali que tive a felicidade de conhecê-lo. Porém ao lado de tantas excellentes qualidades tem um defeito, é de ser ingrato para com uma senhorita que mora no bairro S Cecilia e que o ama muito. Sou eu.

Esperando vêr este perfil publicado, agradece — *La jeune fille à cheveux d'or.*

Concurso Artístico

"Darei um premio ao artista que consiga pintar um lindo typo que reuna em si os seguintes dados physiomicos: olhos como os do Affonso Martinez; nariz como o do Catta Preta; dentadura identica á do Alcides Santos; bocca como a do Nenê Martim; queixo como o do Luiz; sobranceiras como as do Oswaldo Cunha Bueno; e, finalmente, que a cabeça portadora dessa physionomia tenha o tamanho da do Araujo Cintra; e possua cabellos bastos, negros e crespos mais ou menos parecidos com os do Didi de Andrade Junior. Será uma physionomia ideal digna do immortal pincel de Raphael. O pintor receberá a consagração de artista excelso conjuntamente a immortalidade. Agradecendo-lhe muitissimo, sou sua sincra amiguinha — *Nemrac.*"

Villa Buarque

"Passando diariamente por este aprazivel bairro, tive occasião de notar: O porte esbelto da L. L.; o sorriso constante nos rubros labios da C. P. A.; os vastos cumprimentos de Mr. ... á H. G.; o retrahimento de M. M. B. Porque isso senhorita?; o corado encantador da Z. C.; a grande sympathia de alguém pela A. P.; as baratas declarações de Mr. ... á O. I.; os modos captivantes da D. L.; as fitas constantes da F. S. com o ... não tenhas medo; a sinceridade da J. C.; e finalmente o fino gosto da A. M. R. Da leitora — *Zolú.*"

Braz

"Só! a luz diffusa da lampada sombria, sobre o cofre onde outr'ora eu feliz guardava as cartas de amor com phrases que recordam o nosso passado idyllio, eu choro amargamente, orvalhando com lagrimas sentidas as flôres singelas que me destes!

Amo-te ainda!

Solitude!

Onde estás, meu amor, onde estás?

Sorôr Marianna...

E' o meu quarto um claustro melan-

cholico onde ha uma monja triste que a evocar soluça, desliando as contas sem fim de um rosario de lagrimas...

Meu Deus! a monja triste... sou eu!  
Quem soluça e perturba o silencio da noite?

A noite é tão fria e o vento enregelou... e eu me sinto tão só e mansamente a chorar... onde irei?

Pobre de mim! sinto-me gelada longe de teu coração... a noite é tão fria!

Ah! porque me abandonaste?

Como me sinto infeliz!

Meu coração é como a luz tristissima da lua que vaga somnolenta, e loucamente beijando as folhagens mortas! Minh'alma, infinita nostalgia do que foi, anda a procurar-te afflicta em toda a parte: Onde estás, meu amor? Como me sinto infeliz — *Tristeza.*"

Academia na berlinda

"Deço-te encarecidamente, gentil 'Cigarra', a publicação destas notas sobre academicos que estão na berlinda: Jairo Góes, por ser intelligentissimo. Gumerindo, um noivinho sincero Diogo, neurostenico. Catta, garganta. Giovanni Costa, athleta. Clemente C. Silva, voluvel. Waldomiro, orgulhoso. O Mottinha, um moreno cotuba. Aureliano Arruda, estudioso. Francisco Lara Franco, lindinho. Espero ler esta listinha na proxima 'Cigarra', a quem envia mil beijinhos a collaborada e leitora — *Academica.*"

Perfil de Mlle. M. O. C.

"A minha perfilada é verdadeiramente fascinante. De estatura regular, clara, e muito graciosa, Mlle. M. O. C. é o encanto de suas amiguinhas. Conta Mlle. apenas 17 risonhas primaveras. Traja-se com apurado gosto, e é um encanto vê-la com um vestido "beije", que lhe vae tão bem. Seus slhos são grandes e fascinantes; sua bocca é pequenina e vermelha como uma cereja; quando sorri, mostra duas fileiras de lindos dentes. Mlle. M. O. C. dança admiravelmente. Frequenta a Sociedade "Hygienopolis", e o "Royal", aos domingos. Emfim direi que Mlle. M. O. C. já deu seu coraçãozinho a um distincto joven paulista. Quereis saber quem é Mlle. ? Ide á rua Barão de T... que a vereis — *Norma.*"

Na Liberdade

"Envio-te hoje estas nofinhas, colhidas n'uma reunião no bairro da Liberdade. Julieta: Morrer, ir lá para onde não mais se soffrem as ingratidões d'este mundo, eis a minha maior espiração! Josephina Costa: A esperanza é o primeiro raio de luz que brilha no horizonte do amor. E' ella que guia os meus passos através esta vida cheia de torturas e miserias... Guilhermina: A campã é o leite eterno coberto pelo corinado estreado do firmamento, iluminado pelo doce clarão da lua e aquecido pelo triste pranto da saudade. Antonieta A.: A' tarde, quando Phebo derramando seus ultimos raios, desaparece no Occidente, vem a saudade, protectora fada dos corações, lembrar-me tristemente nossos longos dias ausentes. Alzira: A sympathia é a ver-

## Objectos perdidos

«Perderam-se ha dias, entre as ruas Brigadeiro Machado e a Avenida Rangel Pestana, uma carteira tendo as iniciaes H. Nog. Roga-se a quem a achou, entregal-a a Henrique Nogueira, residente á rua Brigadeiro Machado.

Foi perdido no trajecto do Theatro Colombo, ao Largo do Thesouro, um par de luvas escuras, pertencente ao Nêê. Por ser de estimação, pede-se leval-o á rua Oriente.

Pede se a quem achou um bonet do uniforme da Escola de Pharmacia leval-o a José Torres, á rua da Concordia.

Perdeu-se ha dias, no trajecto da Avenida Rangel Pestana, ao Gymnasio do Estado, um coraçõesinho de ouro, tendo gravada as iniciaes J. D. Roga-se encarecidamente, leval-o á Avenida Rangel Pestana, 215.

Foi perdida no trajecto da rua Quinze uma musica pertencente á Jayme Torres, com o titulo: Maria de Lourdes. Por ser um objecto de muitissima estimação e o proprio dono ser o compositor, pede-se o favor de entregal-a á rua da Concordia.

H. S. Com estas iniciaes, perdeu-se ha dias um anel de ouro, pertencente a Henrique Secchi.

Será bem gratificada a pessoa que o entregar á rua Paulo Affonso, n. 31. A leitora — *Eu mesma* .

## Causaram estrondo

«Os olhos ternos do Souza Lima. O chapcusinho amassadinho de Affonsinho Martinez. O noivado do Octavio. O resentimento de Arthur Garcia, não vê logo que é brincadeira? A extraordinaria elegancia de Eduardo Garcia no fox-trot. O retrahimento de Francisco Garcia. A fama do Paulo C. A taboa que o João B. levou. A reconciliação de Saul. Antonio, usando roupa verde como appetitivo. Luiz de S. L. na crise de collarinhos, lenço é melhor não é. As luvas de João de Souza Lima... O esp. londrísico maxixe de Lauro Gomes.

Pela publicação desta, gratissimas lhe ficarão as leitoras — *Inseparaveis* .

## Casamento

«Realisou-se nesta capital, o enlace matrimonial da gentilissima senhorita Fulana de Tal, com o distincto moço sr. Beltrano dos Anzões e Carapuças.

O acto civil, foi realisado na residencia dos paes da noiva no Becco dos Afflictos, n. 246.

A cerimonia religiosa foi effectuada na Capella dos Enforcados, sendo celebrante o padre Tainha.

Como na occasião não houvesse automoveis disponiveis, noivos e convidados foram alguns de tilbury e outros de ambulancia.

Na "corbeille da noiva viam-se ricos presentes, faes como: um diadema de pedras falsas, offerta de A.; uma copa branca de bicos de O.; um sapato em estado de pedir meia sola e salto de H.; uma saia branca do tempo de Nha Ma-

ruca, de M.; e um chapeusinho antediluviano de N.

Ao noivo foram offercidos: Um collarinho herdado de Beethoven, pelo Josué Bueno de Camargo; o frack do Chico Castro; o terninho amarello do J. Carneiro, para ser usado em dias de grande gala; um polinho de creme pelo Roque Valerio; um par de meias de seda, toda furada, pelo Birunga; um monoculo feito de vidro de janella, pelo Carlito Aranha e por ultimo, a minha lingua de tesoura, para ser feita um picadinho bem gostoso — *Lambisgoia* .

## A. B

"E" o meu perfilado um lindo jovem de estatura elevada, tez morena, extremamente sympathico, possuindo de mais lindo uns olhos de castanho escuro, que scintillam como duas estrellas. Impossivel imaginar-se um olhar onde heja mais expressão. Cabellos de azeviche, penteados para traz, tem constantemente nos labios um leve sorriso onde transparece



## Atenção Bello Sexo!

Desejaes que essa EXTREMA PALLIDEZ desapareça? Toda joven que experimenta debilidade geral, lassidão, cansaço, dôres de cabeça, pouco appetite e falta de somno, é quasi sempre victima da chlorosis ou anemia. Em outras palavras todos estes symptommas significam que o sangue se acha pobre ou impuro e a isso obedece essa EXTREMA PALLIDEZ. Tomando um tonico reconstituinte que purifique e regenere o sangue, todos os symptommas mencionados desaparecem gradualmente e com elles essa EXTREMA PALLIDEZ. As Pilulas Rosadas do Dr. Williams tonico reconstituinte conhecido no mundo inteiro curará do mesmo modo que tem curado á milhares de pessoas que pertencem ao BELLO SEXO.

Em qualquer parte que existam pharmacias, drogarias ou armazens as acharéis a venda.

uma bondade infinita. Conheci-o numa pequena viagem, disse-me ser amante da caça, mas creio que o gentil caçador caça melhor corações do que perdizes. Residente em Botucalú, prefere a tranquillidade da fazenda ao bulicio da cidade. E' só o que sei, não mais o vi e aqui onde agora vivo vejo constantemente na imaginação sua figura esbelta. "A loirinha" . (da viagem)

## Os favoritos de cino

«Querida «Cigarrinha», muito grata te ficarei si publicares estas notinhas no teu proximo numero. Moças: Agnes, Pina Menichelli, Lavinia, Clara Kimball Jung, Olga S., Molly Mallon, Ruth Meriwether, Ruth Clifford, Nêê D. June Caprice.

Rapazes: Mario Alves, George Walsh, Antonio Pires, Creighton Hale, Capelani, Gustavo Serena, Affonso Martinez, Austin Farnum, Mario Franqueira, Leon Bary, Frederick S. G., Willam Hart, Nicolau M. Jolim Borvers, Frederico George, Harry Carrey, Olimpio, Willam Farnum.

Da amiguinha e assidua leitora — *Anid* .

## Conservatorio

"Mario de Freitas, dizendo a todos que breve terá o diploma de concertista. Celia Pegado, encanta quando entra logo de manhã tão chic; para que isso? Luiza Poma, mostrando o lindo anel que lhe deu o noivinho, (não faça inveja?) Dinorah Carvalho, exibindo o seu invejavel talento, no piano. Alayde Peixoto, satisfeita por ser a alumna preferida do Maestro Cantú; (é justo). Maria José Simões, esperando sempre uma hora certa para sahir, porque será? e eu observando...

Desde já agradece a amiguinha — *Papoula* .

## Indiscreções | . . .

«Devido ao enorme calor de hontem, resolvi dar umas voltas pelo lindo bairro das «Maravilhas» e vi cousas tão interessantes, que não pude deixar de tomar nota para enviar á «Cigarrinha». Numa rua silenciosa eu vi a meiga Semiramis S. falando com ardor e melancolia dos tempos felizes que jamais voltarão! Notei que a mimosa G. seria mais captivante si não fosse tão compenetrada... (Perdoe-me). Em outra rua ouvi risadas christalinas; levantei os olhos e vi que era a Altair S. uma moreninha atrahente e sempre risonha. Neste mesmo ponto ouvi alguém perguntar á romantica Clelia S. se os homens amam e ella, num terno sorriso, respondeu: Talvez amem; o amor é tão bello! (Como estás illudida t...) Vi tambem, esperando o bond, as Rodrigues e achei-as curiosas. Vi a Noemia G. possuidera de uns bellos olhos. Noutra rua, notei que Heiena, com a sua eterna vivacidade, espalhava a alegria. Da admiradora e leitora — *Sempre amando* .

Perfil de mille O. Q.

"Numa bella noite primaveril, quando me achava encostada á janella apreciando a esplendorosa natureza, volvo subitamente os olhos para o céu, e que deslumbrante quadro! A lua vagava triste e silenciosa na vastidão do espaço, enviando á terra prelusos raios de prata. A brisa nocturna vem então beijar-me as faces, como para acariciar-me com o seu leve sopro. Eis que de repente surge a visão de um vulto feminino de encantadora formosura. A principio pareceu-me desconhecida. A medida que se approximava, puz-me a observá-la e qual não foi o meu prazer, ao reconhecer na visão a minha dilecta amiguinha mille O. Q. Mlle. O. Q. conta apenas 15 primaveras. Talhe escultural, um pouco de anjo ou de fada, de um dos mais bellos quadros raphaelescos. O hos castanhos, não muito grandes, mas de uma irresistivel sympathia. Na bocca encerra duas fileiras de alvissimos dentes que se assemelham ao mais bello marfim. Mlle. aprecia immensamente a musica e muito se dedica a ella afim de satisfazer aos seus bons paes. Mlle. aprecia muito o Royal e frequenta ás vezes as suas matinées e soirées. E' tambem frequentadora do foot-ball, sendo firme torcedora do Paulistano e vejo-a sempre com o seu sorriso encantador ao lado do seu bondoso pae e sua inseparavel amiguinha mille. X. Mlle. O. Q. reside á rua Barra Funda 10, é inseparavel amiguinha de mille. A. P.

Desde já muitissimo agradece a assidua leitora — *Cigarrinha* .

Perfilado por supposição . . .

"Sei que és boasinha e prudente, portanto, só a ti narrarei um segredo: Percorrendo as mimosas paginas do teu ultimo numero, encontrei entre os muitos clichés, um que me chamou a attenção mais que os outros, o da Missão Universitaria Argentina, juntamente com tres rapazes de S. Paulo.

Cara amiguinha, fiquei encantada por um daquelles rostinhos, e, sem nunca o ter visto e jamais ouvido falar a seu respeito, a minha imaginação inquieta começou a crear em torno daquelle retrato, mil supposições. . .

Retiro-me ao rapaz que se acha em pé, atraz do dr. José Léon Juárez, de braços dados a um companheiro que parece ser um amiguinho seu. Si não me engano, chama-se elle J. Teixeira da Silva, e é alumno da Faculdade de Direito. Foi em torno dessa figura sympathica que o meu pensamento voou, e idealizei-o assim alto, moreno e extremamente elegante, cabellos castanhos penteados para traz; olhar tristonho, porém expressivo e fascinante; no retrato parecia satisfeito trazendo nos labios delicados, um leve sorriso. . . Enfim, achei-o lindo e quem me dêra vel-o e ouvir-lhe a voz que conheci tão meiga! Mas, tudo isto é impossivel para mim, que vivo tão longe dessa Paulicéa. . . Portanto, limitar-me-ei em guardar na memoria com carinho a figura sympathica e adoravel desse principe que idealizei em

meu sonho. . . Terei eu errado em seu perfil, amiguinha? Desvenda-me este mysterio, sim?

Eternamente grata te ficarei pela publicação desta. Adeus! Da leitora — *Alcyone* .

Algumas indiscreções

"Himalaya, cada vez mais apaixonado! Caiuby, inventando um plano para tomar a pequena do Rosa. Alberto Rosa cada vez mais encantador. Noé Ribeiro não dá ponto no Trianon para ver a pequena. David Ribeiro, tem como parceira de tennis uma linda creaturinha que tem um grave desgosto. "E' Palmeiras. Horacio Laver é o preferido das moças pela sua amabilidade e magestosa belleza. Fifi com seus cachinhos louros e sempre linda, parece que quer tirar casaca. L. B. encantadora e sympathica, está enlevada por elle. Elisa, tristissima com a ausencia do noivo, joga tennis as quintas e segundas, para se distrahir. Odila S. matando um coração com irresistivel encanto. Lucia de Barros é linda, boa e tem sincera admiração por nomes da Biblia. Hortencia, sorrindo, é a mais linda moça que eu conheço, e tem paixão por animaes, sobretudo pelo cão. Da leitora — *Judex* .

Perfil de Campinas

"A minha gentil perfilada é a senhorita E. E., alta, elegante e loura, mas muito loura, e descende pelo lado paterno da grande nação yankee. Seus olhos, quasi negros, embora velados pelos vidros de um pince-nez, são lindos e seductores. Possui tambem sobranceiras negras e bem feitas. Muito clara e corada, a senhorita E. E. tem sempre em seus labios corallinos, um sorriso que prende e captiva, tornando-a assim um verdadeiro typo de linda Miss. A senhorita E. E. possui tambem grande vocação para a musica, sendo considerada uma talentosa pianista e compositora de muito gosto. Jovem ainda, é muito estimada pelos que têm a felicidade de conhecê-la, devido aos seus bellos dotes de espirito e coração. Sei que tem muitos admiradores, mas seu coraçãozinho é. . . incomprehensivel. Reside á rua General Ozorio, e mais não digo Quem é?

Supplicando-te, adorada "Cigarrinha", a publicação deste pallido perfil, fica-te immensamente grata a leitora — *Saudade* .

Perfil de Mlle. H. de D. A.

"Mlle. é linda, graciosa e elegante. Sua cutis é clara, sedosa e rosada. Seu rosto, de traços finos, é bem talhado e emmoldurado por uma linda cabelleira castanha clara. Possui um formoso narizinho, encimado por dois lindos olhos castanhos, ornados de ricas sobranceiras da mesma cor. Em sua encantadora boquinha, qual romã aberta, onde se notam duas bellas fileiras de dentes alvissimos de puro marfim, está constantemente a brincar um sorriso divinal. O seu olhar languido e sereno, reflecte toda a candura da sua alma sonhadora. E'

muito querida pelas suas amiguinhas, naturalmente, pois mille, possui um verdadeiro coraçãozinho de ouro. Traja-se com requintada elegancia e simplicidade. Mlle. fica uma tétá quando usa seu lindo gorriinho de malha vermelha. Reside no aristocratico bairro dos Campos Elyseos, na Alameda Barão de Piracicaba, n. impar.

Adeus, querida "Cigarra", espero que este perfil seja publicado no proximo numero, e, assim sendo, muito grata se subscrive — *Uma leitora* .

De Iguape

"Venho de muito longe, atravessei a vastidão do oceano, affrontei a furia das ondas encapelladas, e estou fatigadissima. E' de joelhos, pois, que vos supplico um abrigo, certa de que me não será engoço, pois dizem que sois um anjo de bondade.

Pergunto ás minhas amiguinhas, porque será que: Irene V. anda tão melancolica? S.nhá, não desiste? Chiquita, anda tão retrahida? Saphyra, continua a ser convencida? Ida é tão risonha? Edith, é tão fallante? Yayá, é tão bravinha. Conceição, é tão sem graça? Rita, não procura a companhia do noivo.

Como vêdes, é bem resumida a minha lista, e, si a publicareis, ficar-vos-ha eternamente reconhecido a amiguinha — *Linguarda* .

Perfil de Joãozinho T. Filho

"Moreno, desse moreno assefinado, e de uma graça incomparavel: seus olhos grandes avelludados, têm o mysterio suave e attrahente das noites sonhadoras de Maio. Emolduram-lhe a fronte, pallida e delicada, as encaracolladas madeixas de sua brilhante cabelleira. Sua bocca harmoniosamente modelada, possui a cor das sanguineas petalas da papoila, e, quando se entreabre, num delicioso sorriso, mostra lindos dentes de marfim. Ama immensamente a jovem P. F. e é correspondido. Reside este jovem á rua America, no Braz. Dizem que adora a musica, e toca violino como artista. Confiada na sua benevolencia, ser-lhe-ha eternamente grata a leitora — *Pureza* .

O que mais notamos

"A' querida "Cigarra", rogamos a gentileza de publicar estas observações. Temos notado muito. Moças: Os lindos dentinhos de Esther Siciliani. A delicadeza de Luizinha Leiroz. O talento de Altair Miranda. A franqueza de Amalia Mecozzi. As delicadas mãos de Nenê Dias. Os bellos olhos de Yolanda Bacellar. Lelia e Selogina Fonseca, entusiasmadas amadoras de ping-pong. Moços: As amabilidades de Alfonso Martinez, principalmente com certa senhorita. A gentileza de Hugo Barbieri. A elegante farda de Alfredo Barbieri. O andar de Baptista de Almeida. A bella cor de Camillo de Almeida.

Esperamos que esta não tenha o destino da cesta. Desde já lhe ficam immensamente gratas as leitoras e amiguinhas — *A espada e a penna* .

# Um remédio de grande valor

## ANTIGAL do dr. Machado

O mais complexo dos depurativos da actualidade



O sr. FERNANDO VIANNA, auxiliar do commercio da Bahia, curado com tres frascos.

E' o melhor depurativo do sangue e o mais complexo, pois encerra os 3 grandes remedios anti-syphiliticos: IODO, ARSENICO ORGANICO e MERCURIO, em estado de perfeita tolerancia gastrica e integral absorpção. E' o mais activo da actualidade.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarías de S. Paulo e em todo o Brasil

## Perfil elegante

"A minha perfilada é um dos verdadeiros typos de belleza feminina. Sua tez é d'um moreno claro e seductor. seus cabellos pretos e abundantes fluctuam ao vento. Seus olhos são castanhos e nelles leem-se a candura de seu coração. Seus roseos e delicados labios, quando entreabrem, deixam ver duas fileiras de pequeninos dentes alvos como o marfim. Sua boquinha é pequenina e encantadora e o seu sorriso meigo e terno seduziu algum coraçãozinho apaixonado... Sua voz é maviosa e sua falar embriagador. Vejo-a passar pela rua da Gloria, todos os dias, ás 7,30 da manhã. Seu coraçãozinho já foi ferido pelas settas do Cupido. Reside á rua Lavapés. Querida 'Cigarrinha', não deixes de publicar este perfil no proximo numero. Da leitora — *Diana*."

## Impressões de Brotas

"Quando a noite desce, eu me torno triste e romantica. Nessa hora cheia de calma e suavidade vieram-me a idéa, ó 'Cigarra' querida, algumas impressões desta terra. Dizem que o Dô anda entusiasmado com o tambor. Ary quer abandonar Brotas para ir á solidão da fazenda. Estiou curiosa: que teria acontecido? Albertino com sua bondade e olhos scismadores captiva a todos. Quem é uma bellezinha... (não fique com ciúmes. Aprecio os innocentes modos do Aniceto. Consta que Esther anda muito triste. Ora, viva de illusões! Maria não dança mais. Não faça isso! A alegria sadia da Pequetita... Esther sonha com a pureza dum olhar. O tem por divisa: 'Gostar de todos e não querer a ninguém'. Não haverá um ente capaz de enternecel-a? É verdade que a Henriqueta é muito pessimista? E que Dulcila anda com muito medo da Hespanhola? — *Duma leitora d' 'A Cigarra'*."

## Antes da Encarnação

"Após um estudo profundo, uma analyse detida e criteriosa, em que pudemos em actividade toda a nossa perspicacia e boa vontade, por uns vestigios que ainda conservam, chegamos á conclusão logica e definitiva de que antes da encarnação, Luiz de Souza Lima era telephone. João Bonilha, lamparina. Afonso Martinez, tigella. Arthur Garcia, machinista. Lauro Gomes, carneiro. Antonio B. viuva alegre. João de Souza Lima, piano de cauda. Pedro de Souza Lima, vasilha de coalhada. Eduardo Garcia, raquette. Sampaio Vidal, bailarina. Custodio Cardoso, bonde 20. Paulo C. porteiro de cinema. Paulo Rangel, ostra. Saul Jardim gazometro, e finalmente "A Cigarra", era um vidrinho de finissimo extracto. Publique, sim? *Inseparáveis*."

## Notas de Piracicaba

"Eis o que notei na ultima audição do collegio Piracicabano: O juizo da Lilôca. As risadas da Martha C. A amizade da Lucy S. A attenção da Cecilia B. A afflicção da Berlink. A belleza da Vico. A amizade da Lucia Silveira

Mello com sua chará. A falta que fez a Cita. A alegria da Stella Moraes Aguiar. As risadas da Celina P. de Campos. Os olhares de Evangelina Pereira de S. A sizerudez da Odila P. de L. As gracinhas da Mercedes Aguiar. (tinha razão). A elegancia das Baudons. A tristeza da Iracy.

Adeus. 'Cigarrinha', queira publicar em uma das tuas assetinadas folhas esta cartinha e aceite um beijinho da tua leitora — *Miss Lyll*."

## Impressões da Liberdade

"Carlinda prendadissima e muito querida!... Lili ama e é correspondida. Cassilda, morta de saudades do lindo fuzileiro... pudéra!... Quasi um anno! Conceição Aymberé, uma te-têa. France Normanton, bonita e distincta. Consuelo Lobo canta melhor que sua vizinha. Rapazes: Jorge Estella, seja constante... Nelson (ausente). Conquistadissimo! Não é para menos, seductora imagem. Raul é amado, e não ama; não seja ingrato. E o lindo da rua Villa Nova?..."

Terminando, beijo a minha linda 'Cigarrinha', muito penhorada. A leitora — *Flor da Liberdade*."

## Perfil de Mlle. S. P. B.

"Todas as bellezas nos extasiam, mas esta que te descrevo hoje, tem o cachet especial da originalidade. Mlle. conta 16 primaveras: é alta, clara e levemente rosada, cabellos d'um castanho louro encantador. Os olhos? ah! os olhos são negros e expressivos e brilham como duas estrellas. Nariz bem feito, bocca formosa e, quando seus rubros labios se entreabrem n'um sorriso encantador, vê-se uma fileira de alvissimos dentes, que se assemelham ás perolas de Ophir. Soube que Mlle. foi ferida pelas settas do travesso Cupido. Seu coração pertence a um dos mais bellos jovens S. Paulo. Quem será elle? Posso saber? A Aurora P. poderia informar... Mlle. é assidua frequentadora do Theatro S. Paulo. Reside presentemente á rua Bueno de Andrada.

Querida "Cigarra", peço publicar, sim? Da constante leitora — *Daisy*."

## Flores de Avaré

"Madresilva, Dominguinha; Saudades, Zuleika; Botão de rosa, Lucila; Violeta, Bebê; Sempre-viva, Arminda; Rosinha, Conceição; Margarida, Esther; Avenca, Sylvia; Camelia Lydia; Boa Noite, Carmella; Flor de São João, Florica; Tristeza, M. Rangel; Açucena, Erminde; Lyrio Branco, Oswaldo; Amor Perfeito, Brissaquinho; Botão de Ouro, Dico; Malmequer, Joujou; Flor de Maio, Chico E.; Suspiro, J. Galvão; Cedrinho, Henriquinho; Goivo, Elizario; Geraniu, Anestario; Botõesinho, Instructor; Bom dia, Irineu; Chorão, Gumercindo. É bem curta, não? Se publicares, te enviarei mais flores e os significados dos nomes dos jovens avarcenses. Da assidua leitora — *Cigarrilha*."

## Notas de S. José do Rio Pardo

"A nostalgia de Esther, o contentamento de Anadia, o olhar fascinante de Anninhas, a commoção de Celio, o moreno de Maria S., os cachos de Jacyra, o porte airoso de Alice C., a pallidez de Zuleika, o rosado de Zulmira, o genio de Feliceta, o capricho de Yayá.

Moços: o andar do Lemos, o bom humor de Edgard, os flirts de Alcino, o indifferentismo de J. Augusto, o entusiasmo do Pradinho, a imponencia do Alpheu, a execução de João M., a pose de H. Leite, as fitas do Henrique.

Esperando a publicação desta, enviamos-te muitos beijinhos. De tuas constantes leitoras — *Mary e Nely*."

## Notas de Santa Rita

"Naninha, olha senhorita que elle lhe quer bem de verdade. Sinhã, moça de sorte, até no cinema sempre perto. Zila, muito boazinha. Pelita, muito viva e com saudades de Cajuru. Izaura, sempre dominando o noivinho. Auta altiva. Izabel, não desanime senhorita, nós sabemos de alguma cousa que lhe interessa. Joãozinho, moço feliz, querido della, do papae e da mamãe. Gandia, entre o sim e o não. Luiz, 'constipafigos egos'. Oscar, não deixa de fazer a volta diariamente pelo Grupo. Tito, meteu-se na fazenda e ninguém o tira de lá. Das leitoras — *Jichits e Bizets*."

## Admirro

"Os bellos olhos de Olga Rezende. A melancholia de M. Martins. O bello porte de Izaura Neiva. Os pésinhos de Nesita. Os dentinhos de Alice Dutra. Rapazes: A bondade de Jorge Ayres. O porte de P. Madeiros. A modestia de Lauro R. A intelligencia de João Lopes Martins. A imponencia de Marcilio A. Da collaboradora — *Marilda*."

## Perfil de G. S. (Campinas)

"Clara, alta, e um pouco magra: mas isso em nada a prejudica, pelo contrario, mais faz realçar a sua elegancia incomparavel. Seus olhos castanhos escuros são de uma expressão sem par. O nariz, a perfeição do seu rosto, tornam o seu perfil de um grego admiravel. Mostra-se sempre risonha, apesar de ser no fundo muito triste. Não gosta de bailes e ás festas raramente vae; não troca a leitura e a musica por estes divertimentos banaes, como diz sempre. É uma verdadeira alma de artista; interpreta divina e magistralmente, no seu delizioso piano, os grandes mestres Bach, Beethoven, Chopin, etc. É uma grande apreciadora dos autores modernos; que delicia ouvil-a, na 'La Cathédrale Englottie', de Debussy. É muito religiosa, e muitas vezes toca organ nas matrizes. Parece-me que já deu o seu coração a alguém... quem será o felizardo, que conseguiu tão bella prenda?... Mora na rua Padre Vieira, no meio das flores. Tem duas gentis irmãzinhas. São todas paulistanas e não se esquecem um só momento do seu adoravel S. Paulo. Agradecimentos mil da admiradora e leitora assidua — *Tosca*."



O maior benefício às crianças, representa  
o BABY TALC POWDER de  
COLGATE & C.